O Caminho do Discipulado

Ron Stohler

© 2016 Ron Stohler Grace Church, 5504 E. 146th Street, Noblesville, IN 46062

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida, de nenhuma forma nem por nenhum meio, sem permissão por escrito do autor.

Os versículos bíblicos são citações da Almeida Revista e Atualizada (ARA).

ISBN: 1500404888
ISBN 13: 9781500404888
Número de controle da Biblioteca do Congresso: **XXXXX (se aplicável)**
LCCN Imprint Name: **Cidade e estado (se aplicável)**

Agradecimentos

Este livro é dedicado ao povo da Grace Church e é a expressão tangível do nosso desejo de ver vocês levando vidas que imitam a de Jesus.

Agradecimentos especiais aos muitos autores e colaboradores que formaram o Caminho do Discipulado. O trabalho começou com os pastores e anciãos da Grace Church. Agradeço àqueles que contribuíram escrevendo e editando: David Rodriguez, Chris Shore, Tim Ayers, Doug Perrigin, Keith Carlson, Jeff Unruh, Cyndy Parkman, Melody Boyer, Corinne Gunter, Lisa Telford, Brian Daily, Julie Meiners e Linda Kirchhoff. Agradeço ao pessoal da nossa equipe de comunicação pelas suas colaborações singulares: Katelyn Harbeck, Curtis Honeycutt, Mike Chandler, Kristen Raves e Tyler Bender. Agradeço àqueles que passaram pelas edições: Mary Lou Stewart e Penny Rodriguez.

Por último, agradeço aos membros da comunidade Covenant que se propuseram a ser a primeira leva de discipuladores. Sem o retorno de vocês, este recurso não seria o que é hoje. O trabalho de vocês está nos ajudando a equipar a próxima geração de seguidores de Jesus.

Em Cristo,

Ron Stohler
Pastor do ministério de adultos e discipulador
Grace Church – 146th St., Noblesville, Indiana

Índice

Introdução 5

Começando 7

Práticas que aprofundam suas raízes

Entrega e confiança 27
Comunhão com Deus 43
Estudo da Palavra de Deus 46

Práticas que proveem estabilidade

Autonegação 56
Integridade moral 67
Comunidade espiritual 78

Práticas que se ramificam e dão frutos

A busca pelo chamado de Deus 91
Justiça e misericórdia 108
Generosidade material 117
Amar os outros com sinceridade 130
Levar outras pessoas a Jesus 140
Passando o bastão 151

Recursos do discipulador

Relacionamentos 156
Como começar 158
Encontros regulares 162
Multiplicação 164
Fechamento 165
Estudo bíblico indutivo 166
Técnicas de escuta 169
Fazendo perguntas abertas 170
Barreiras para o desenvolvimento 171

Quando buscar ajuda de fora 173
Disciplinas espirituais.....174
Referências bibliográficas.....176
Declaração de fé.....177
Calendário de planejamento 179

Introdução

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; 20ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” Mateus 28:19-20

Estamos perdendo a batalha. O mundo está morrendo mais rápido do que nós conseguimos fazer discípulos.

Vivemos em uma cultura que sofre com descompromisso e exaustão emocional. Em busca do folclórico "sonho americano", nossa sociedade prioriza sucesso e conforto pessoal acima da justiça e retidão. As pessoas ao nosso redor isolam-se cada vez mais, considerando relacionamentos como algo opcional e descartável. A distração tecnológica e a avalanche de informações impactam nossa memória, nosso estresse e até nossa moralidade. E, por último, o sistema de crenças que prevalece entre os jovens adultos é altamente individualizado, relativo e baseado em felicidade, paz, segurança e bem-estar, enquanto Deus é mantido a uma distância segura e conveniente.[1]

Então, como respondemos ao chamado de Jesus quando diz "ide e fazei discípulos de todas as nações"? Qual é a melhor forma de fazer isso?

Nos primeiros dias da Grace Church, assim como em muitas outras igrejas, nosso método principal era a escola dominical para crianças, estudantes e adultos. Mas, num desses domingos, anunciamos a eliminação repentina de todas as classes de escola dominical adulta para dar lugar a pequenos grupos domiciliares por motivos filosóficos e práticos. Foi uma tensão e tanto.

Com o tempo, as classes para adultos acabaram aos poucos voltando à nossa abordagem ao crescimento espiritual — só não eram dominicais. Embora tenhamos feito várias tentativas com vários tipos diferentes de classes e um comprometimento consistente com os pequenos grupos, várias pesquisas revelaram uma tendência em ascensão: uma brecha cada vez maior entre *crença* e *prática* no meio do nosso povo. Muitos confessavam a fé em Cristo e a crença em certas doutrinas, mas nossas escolhas de vida e nosso comportamento espiritual não eram consistentes com essas crenças. Estava na cara que as classes e os grupos só nos levavam até parte do caminho. O nosso povo manifestava uma necessidade para que *alguém* modelasse para eles a vida de um seguidor *comum* de Cristo — sem falar que o mundo está morrendo mais rápido do que nós conseguimos fazer discípulos.

1.Christian Smith, *Soul Searching: The Religious and Spiritual Lives of American Teenagers* (Olhando para dentro: as vidas religiosas e espirituais dos adolescentes dos EUA). Nova York: Oxford University Press, 2005.

Mas como fazer isso agora, em uma megaigreja de milhares de pessoas, das quais muitas só comparecem aos cultos de fim de semana e não têm nenhum vínculo com os pequenos grupos ou equipes ministeriais?

A resposta se encontrava em ninguém menos que o próprio Cristo.

Em um marcante retiro de pastores em março de 2010, fomos desafiados a introduzir nossa própria abordagem baseada em relacionamentos ao *discipulado* — algo inédito na maioria das megaigrejas, acostumadas a ter equipes dedicadas responsáveis por esses programas. Além disso, tínhamos outro obstáculo a superar. Vários líderes tinham alguma bagagem relacionada ao termo "discipulado". Eles andavam fartos com o mau uso de certos programas de discipulado bem intencionados. Apesar disso, fomos convencidos de que o discipulado era a melhor abordagem e o termo mais correto para descrever o que nosso povo precisava. Analisamos modelos de discipulado tanto antigos quanto modernos para determinar o que funcionava e o que eles tinham em comum. A maioria dos modelos incluía três componentes chave que ajudavam uma pessoa a se transformar de uma *crente* em Cristo a uma *seguidora* de Cristo. Estudo bíblico centrado em Cristo, práticas centradas em Cristo e relacionamentos íntimos. Com esses componentes em mente, uma equipe final moldou o que agora chamamos de Caminho do Discipulado.

O que é o Caminho do Discipulado?

O Caminho do Discipulado é um relacionamento intencional e de tempo limitado focado em aprender e adotar onze práticas essenciais para seguir a Jesus Cristo. O Caminho do Discipulado leva tanto o discípulo quanto o discipulador a uma transformação de *caráter* e de *chamado*. Nossa abordagem ao Caminho do Discipulado é baseada nas práticas e ensinamentos de Cristo, na história da Igreja no decorrer dos últimos dois mil anos, na história da nossa própria igreja e na leitura dos sinais da cultura que estamos tentando alcançar.

Um relacionamento de discipulado é o modelo bíblico mais claro a ser dado. É exatamente como Jesus trabalhava. Embora ele pregasse publicamente às multidões e ensinasse nas sinagogas, os Evangelhos estão repletos de exemplos dele convidando algumas poucas pessoas — discípulos — a segui-lo por um tempo. Ele, então, incumbiu esses discípulos de convidar outros para que os seguissem da mesma forma que eles o seguiram. O apóstolo Paulo também usou esse modelo. Ele diz, em 1 Coríntios 11:1, "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo". Um relacionamento de discipulado pede que uma pessoa invista na vida de outra. Esse tipo de relacionamento intencional é eficaz porque impacta os dois indivíduos envolvidos. Pela vida do discipulador, o discípulo tem um exemplo vivo de como é seguir Jesus.

Embora o Caminho do Discipulado seja simples e claro, *não é fácil*. A vida normal de um seguidor de Cristo é uma maneira de vida revolucionária, contracultural. Embora o Caminho do Discipulado seja arraigado na comunhão com Deus, não é uma caminhada solitária. É modelado por um líder e praticado em comunidade. E é pensado para multiplicar.

Nosso trabalho na Grace Church é *fazer discípulos de Jesus e lançá-los à missão de Deus*.

O modo como fazemos isso na Grace é por meio do Caminho do Discipulado. Vamos orar mais, pedir mais, desafiar mais e fazer mais, para criar uma cultura de seguidores de Cristo de caráter e de chamado que mude nosso mundo em nome de Jesus.

Quer nos ajudar a vencer a batalha? Quer ser parte do movimento de dois mil anos de idade que Jesus começou nas praias da Galileia? Se a resposta é sim, então segure-se.

Isso vai custar a sua vida.

Dave Rodriguez
Pastor sênior, Grace Church

Começando

Antes de mais nada

Ao contrário de um livro que você lê sozinho, este livro é pensado para uso por um discipulador que convidou outra pessoa a um relacionamento de discipulado. Tanto o discipulador quanto o discípulo precisam de uma cópia deste guia para facilitar as conversas e a aplicação pessoal. O discipulador deve ler a seção *Recursos do discipulador* e fazer o treinamento O Caminho do Discipulado oferecido presencialmente na Grace Church e em thewayofdiscipleship.org.

Preparação para o primeiro encontro

Marque um encontro de sessenta a noventa minutos em um lugar que seja confortável e viável para uma conversa. Use as perguntas abaixo para vocês começarem a se conhecer melhor. Se vocês já têm uma relação forte, pule direto para o Encontro Dois ou siga baseado no que já se sabe.

Enquanto estiverem juntos, conversem o seguinte:

1. Quando você tomou a decisão de seguir a Cristo pela primeira vez? O que te trouxe a esse ponto na vida?
2. O que você entendeu sobre Deus, Jesus e o Espírito Santo quando começou a crer?
3. Como você descreveria a pessoa que você era na época que decidiu seguir a Cristo?
4. Descreva a sua criação. Como ela impactou você e seu relacionamento com Cristo?
5. Você alguma vez já se envolveu em um relacionamento de discipulado ou mentoria? Como era? Como ele te impactou?

Apresentando o conceito do Caminho do Discipulado

O Caminho do Discipulado é um relacionamento intencional e de tempo limitado focado em aprender e adotar onze práticas essenciais para seguir a Jesus Cristo.

Frases principais para analisar:

O Caminho do Discipulado é a melhor abordagem que encontramos para aprofundar de verdade nossos relacionamentos com Cristo e com outras pessoas.

Um *relacionamento intencional e de tempo limitado* envolve uma pessoa convidando outra para que, por um dado período de tempo, sejam "meus imitadores, como também eu sou de Cristo" (1 Coríntios 11:1). Esse relacionamento é projetado para obedecer o mandamento de Cristo sobre a Grande Comissão (Mateus 28:16–20). Nós acreditamos na multiplicação desses relacionamentos, o que significa que, em algum momento, um discípulo irá replicar esse relacionamento com o seu próprio discípulo, e assim por diante.

Para poder ajudar seguidores de Cristo novos, nominais e maduros a desenvolver uma nova forma de viver baseada no exemplo de Jesus e em seus ensinamentos fundamentais, um discípulo deve *focar o aprendizado e adoção de onze práticas essenciais para seguir a Jesus Cristo.* Essas práticas são definidas neste livro.

E como isso fica, na prática, para os envolvidos?

Expectativas de um "discipulador"

Praticamente: Cada discipulador planeja seus encontros de uma forma diferente. Há quem prefira agendá-los com 6 meses ou até 1 ano de antecedência, enquanto outros planejam apenas alguns encontros por vez. Seja qual for o método escolhido, certifique-se de que o tempo está voltado para a meta desse relacionamento: explorar juntos as onze práticas essenciais para seguir a Cristo.

Espiritualmente: É extremamente importante para o discipulador se preparar para cada encontro. Como o discipulador está assumindo a responsabilidade de alimentar outra alma espiritualmente, ele precisa dedicar tempo estudando as Escrituras e orando por seu discípulo. O discipulador precisa ser transparente e comunicar a seu discípulo como cada prática é vivida em sua própria vida

Expectativas de um "discípulo"

Praticamente: O discípulo precisa se certificar de que é fiel para comparecer aos encontros e completar qualquer tarefa de acompanhamento atribuída durante esses encontros. Isso é um relacionamento intencional: o discipulador cede seu tempo e seus esforços para aprofundar a vida e as práticas do discípulo. Por isso, o tempo passado juntos deve ser prioridades para os dois.

Espiritualmente: Quem está sendo discipulado deve orar por seu discipulador. O discípulo deverá investir tempo para a leitura da Bíblia e para estudar as práticas do Caminho do Discipulado. Um lembrete para quem está sendo discipulado: mudanças levam tempo. Evite se apressar e cair na tentação de que existem "consertos rápidos" para padrões que levaram anos para se enraizar e vir à tona.

Investimento de tempo

Normalmente existem três sessões dedicadas a cada uma das onze práticas. Os guias neste livro (contando com as sessões de introdução e conclusão) totalizam umas quarenta sessões. *Recomendamos um encontro a cada duas ou três semanas, o que significa um compromisso de cerca de dois anos.* A parte de trás deste livro traz um calendário para ajudar a planejar o seu tempo juntos.

- 40 sessões, 1 a cada 1 semana = 40 semanas, cerca de 9 meses, menos de 1 ano
- 40 sessões, 1 a cada 2 semanas = 80 semanas, cerca de 18 meses, cerca de 1,5 ano
- 40 sessões, 1 a cada 3 semanas = 120 semanas, cerca de 27 meses, cerca de 2,25 anos
- 40 sessões, 1 a cada 4 semanas = 160 semanas, cerca de 38 meses, cerca de 3 anos

Isso vale o seu tempo?

A eficácia desse relacionamento será determinada pela disposição tanto do discipulador quanto do discípulo para se prepararem, pelo compromisso de aprender as práticas e pela firmeza de cumprir o programa.

Perguntas e propostas de discussão:

1. Qual é a diferença desse relacionamento para uma simples mentoria ou uma amizade espiritual?
2. Diga algumas de suas esperanças e expectativas.
3. Diga alguns de seus medos e ansiedades.

Encerrem com uma oração e planeje a data do próximo encontro e o material a ser abordado. Ao se preparar para o próximo encontro, leia toda a seção correspondente e faça os questionários, exercícios e leituras da Palavra.

Preparação para o segundo encontro

Antes de nos lançarmos ao processo de aprendizado e adoção das práticas de um discípulo de Jesus, devemos analisar em que, de fato, consiste ser um discípulo de Jesus.

1. Que tipo de pessoa Jesus tinha em mente quando procurou discípulos?
2. Qual é a diferença entre ser cristão e ser discípulo ou seguidor de Jesus?
3. O que é que separa um discípulo de Jesus de todo o resto que simplesmente se denomina "cristão"?

As respostas para essas perguntas podem ser encontradas ao se olhar para o começo do relacionamento discipulador/discípulo da história de Jesus e seus primeiros discípulos:

Anotações

Mateus 4:18-22 (ARA) *Caminhando junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram. Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco em companhia de seu pai, consertando as redes; e chamou-os. Então, eles, no mesmo instante, deixando o barco e seu pai, o seguiram.*

Mateus 7:13–14 (ARA) *Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.*

Mateus 5:1–16 (ARA) *Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos; e ele passou a ensiná-los, dizendo:*
Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino do

dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.

Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.

Os discípulos, a luz do mundo

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

Mateus 7:24–29 (ARA) *Todo aquele, pois, que ouve estas minhas*

palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína. Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

Marcos 8:34 (ARA) *Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.*

Lucas 9:57–62 (ARA) *Indo eles caminho fora, alguém lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores. Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus. Outro lhe disse: Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa. Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus.*

Lucas 10:38–42 (ARA) *Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa. Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-lhe os ensinamentos. Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me. Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.*

Joao 6:60–66 (ARA) *Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir? Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de suas palavras, interpelou-os: Isto vos escandaliza? Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava? O espírito é o que vivifica;*

a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida. Contudo, há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair. E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido.

Tanto o discipulador quanto o potencial discípulo devem avaliar sua disponibilidade respondendo com sinceridade as seguintes questões antes de seu próximo encontro, e discuti-las durante o encontro.

Discipulador

1. Estou comprometido com esse relacionamento, humildemente assumindo uma liderança por exemplo e intencionalidade?
2. Estou comprometido em saber mais sobre as Onze Práticas de um Discípulo Comum?
3. Eu tenho um coração dedicado para investir em meu discípulo?
4. Eu entendo que:
    - não sou perfeito?
    - não preciso ser um grande pesquisador da Bíblia?
    - estou comprometido com crescimento pessoal?
    - estou tentando ser humilde e autoconsciente?
    - estou desenvolvendo minha consistência moral e força de caráter?

Discípulo

1. Estou comprometido com esse relacionamento intencional, humildemente seguindo a liderança do meu discipulador?
2. Estou comprometido a me desenvolver como seguidor de Jesus?
3. Estou disposto a:
    - ter um espirito de aprendiz?
    - estar disponível?
    - me abrir para a obra do Espírito Santo?
    - estar do outro lado do relacionamento de discipulado quando chegar a hora?
4. Estou, no momento, livre de:
    - um conflito relacional relevante?
    - Vicio(s) que nao admito ou me nego a buscar tratamento?
    - Circunstancias da vida significamente limitantes?

Perguntas e propostas de discussão:

1. Com base nas passagens que você leu, como você definiria um discípulo de Jesus?

2. Em que Jesus poderia estar pensando quando buscava fazer discípulos?

3. Fale sobre sua prontidão. Se algum de vocês discernir que não está preparado para seguir em frente, conversem sobre isso.

A filosofia do Caminho do Discipulado

Leiam a filosofia e depois discutam a questão: "Por que estamos fazendo isso *desta* forma?"

O Caminho do Discipulado leva a uma transformação de *caráter* e de *chamado*. O Caminho do Discipulado tem dois propósitos: ele molda o caráter do discípulo em virtude e integridade; e ele molda o chamado, lançando o discípulo à missão de Deus. O Caminho do Discipulado não apenas transforma seres humanos para toda a eternidade, mas também transforma o mundo como seguidores dedicados de Jesus que dão frutos em seu nome.

O Caminho do Discipulado representa a vida de um seguidor comum de Jesus. O Caminho do Discipulado é um chamado radical para viver como seguidores plenamente devotos de Jesus. É um caminho que leva discípulos a um estilo de vida baseado em todos os ensinos de Jesus (ensinos que são melhor resumidos no Sermão do Monte). O discípulo deve moldar sua vida com base na vida de Jesus de maneiras novas e concretas. Porém, esse não é um caminho que só os cristãos mais maduros ou experientes ousam seguir. Ao contrário, ele deve ser o caminho *comum* para todos os seguidores de Jesus. O chamado geral de Jesus a todos é que deixem tudo para trás e o sigam. Ele promete que, ao segui-lo, seus discípulos descobrirão que o velho estilo de vida se foi e tudo agora é novo.

O Caminho do Discipulado não é fácil. O chamado para seguir Jesus não é uma decisão para ser tomada uma só vez, mas uma obediência vitalícia e exigente. Andar no Caminho do Discipulado nunca é fácil. É preciso diariamente escolher morrer para si mesmo, além de um nível de fé que depende totalmente da liderança do Espírito Santo. Quando os discípulos começarem a caminhar desta forma, eles entenderão seu desespero e necessidade contínua de serem discipulados. Por ser tão exigente e por desafiar o status quo em nós mesmos e nos outros, andar por esse novo caminho pode levar ao sofrimento, causar oposição e, possivelmente, incitar deserção.

O Caminho do Discipulado é modelado por um líder e praticado em comunidade. Não existe um precedente bíblico para um "caminho de discipulado" que incentive uma fé individual e solitária. Jesus requer que seus seguidores vivam em comunidades de confiança e que os relacionamentos nessas comunidades sejam autênticos. Jesus ressaltava a importância dos relacionamentos com o convite inicial aos seus discípulos: "Siga-me". Você só pode viver o Caminho do Discipulado se for seguindo outra pessoa. Discípulos comprovados e experientes ainda oferecem um convite semelhante aos outros: "Siga-me como eu sigo a Jesus". O Caminho do Discipulado é melhor *aprendido* pelo modelo de um colega discípulo presente, e melhor *praticado* no meio de uma comunidade que honra a Cristo.

O Caminho do Discipulado é simples e claro. É um estilo de vida que precisa ser simples o bastante para se encarar e claro o bastante para se entender. Essa simplicidade permite que qualquer um (independentemente da profundidade de seu relacionamento com

Jesus) comece a viver dessa nova maneira. Também deve ser claro o bastante para que a pessoa, ao entendê-lo, possa se sentir obrigado a recusar o convite de participar, ao analisar as implicações que isso terá em sua vida atual.

O Caminho do Discipulado é arraigado na comunhão com Deus. Jesus estava em comunhão constante com Deus. Ele vivia a vida e ministrava aos outros com base em relacionamento e dependência profundos para com seu Pai. O Caminho do Discipulado adota algumas das mesmas práticas já bem estabelecidas de Jesus, permitindo a seus seguidores o espaço em suas vidas para ficar tranquilos, descansando na presença de Deus, que Deus leva a uma profunda transformação de caráter e uma dedicação clara para fazer ativamente o que agrada ao Pai. O discipulado arraigado na comunhão íntima com Deus resulta em uma transformação radical do discípulo.

Agora que você leu a filosofia do Caminho do Discipulado, consegue se visualizar criando um compromisso de dois anos, aprendendo e adotando essas onze práticas e, por consequência, liderando outras pessoas nessa empreitada?

Discutam a questão: "Por que estamos fazendo isso *desta* forma?" Encerrem lendo juntos a seguinte oração e planejando o próximo encontro.

Onze orações de um discípulo comum de Jesus

Jesus, eu quero hoje viver como tu. Quero pôr os teus caminhos em prática. Quero que o mundo saiba que sou um dos teus discípulos, vivendo uma vida que reflete o teu caráter e chamado para os teus propósitos neste mundo. Sei que não consigo sozinho. Então, pelo teu Espírito Santo, eu oro:

1. *Pega a minha vida, pois eu me rendo a ti outra vez e confio em ti para tudo.*
2. *Vem até mim, pois eu anseio uma comunhão contigo, meu Deus.*
3. *Fala comigo pela tua Palavra, meu pão de cada dia.*
4. *Dá-me a força para negar a mim mesmo por ti e pelas outras pessoas.*
5. *Guia todos os meus pensamentos e ações para refletirem a tua moral e a tua integridade.*
6. *Faz-me lembrar que não ando sozinho nessa jornada, mas em comunidade.*
7. *Abre meus ouvidos e meu coração para buscar o teu chamado e a coragem para viver nele.*
8. *Mostra-me como demonstrar a tua justiça e a tua misericórdia para aqueles com quem eu me encontrar.*
9. *Motiva-me a compartilhar generosamente dos bens materiais que tu me deste.*
10. *Ajuda-me a criar maneiras de amar os outros com sinceridade.*
11. *Usa-me para levar outras pessoas a te seguirem, Jesus.*

Em nome daquele que eu sigo, Jesus Cristo, amém.

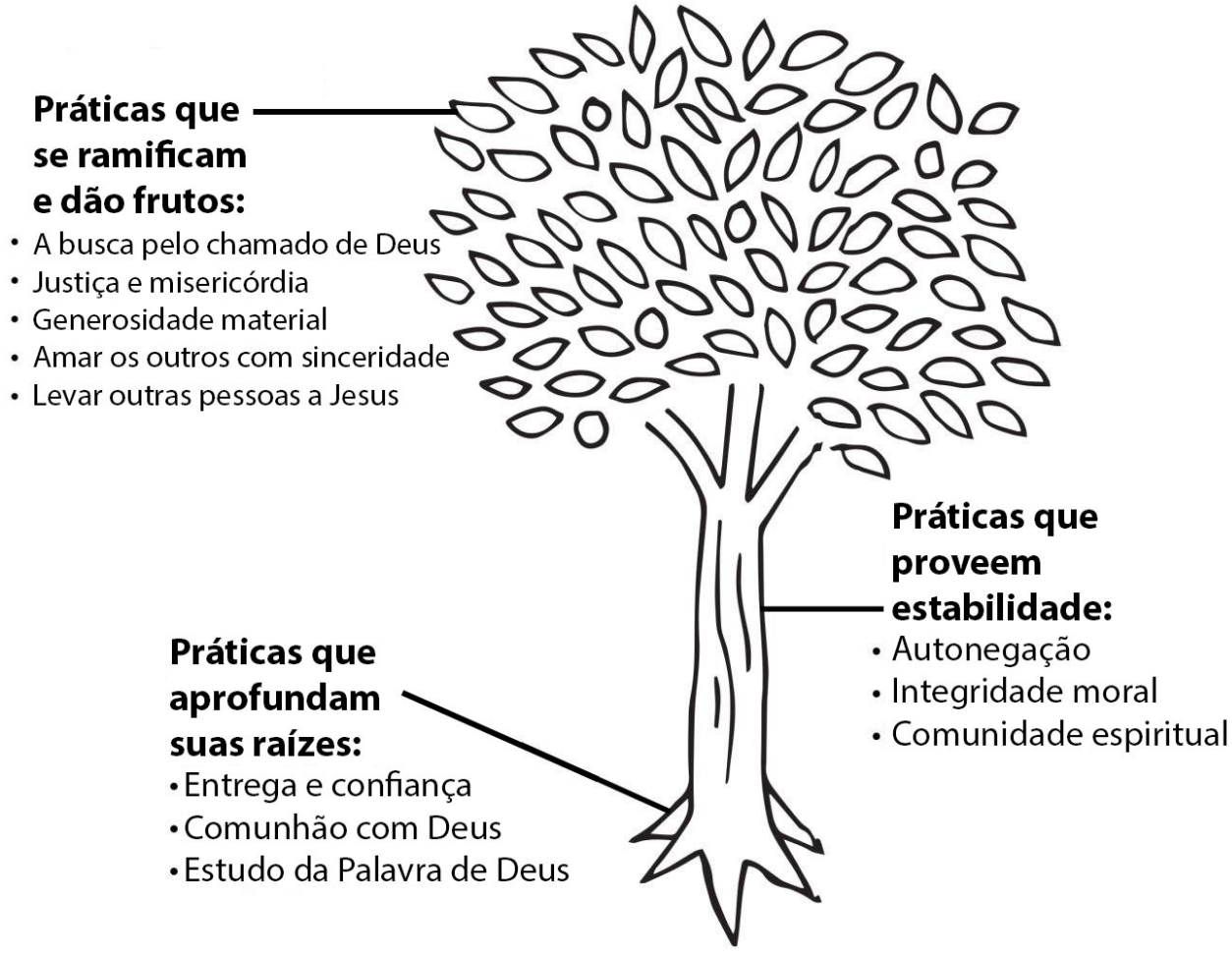
Preparação para o terceiro encontro

Antes do terceiro encontro de vocês, repasse as onze práticas e faça a avaliação pessoal a seguir.

Salmos 1:3 (ARA) *Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha;e tudo quanto ele faz será bem-sucedido.*

As onze práticas do Caminho do Discipulado

Assim como as raízes de uma árvore abaixo da superfície absorvem nutrientes e seu tronco provê estabilidade, as práticas do Caminho do Discipulado ajudam você a moldar o seu **caráter**. Assim como os galhos e as folhas de uma árvore se espalham, fornecem sombra, dão frutos e se multiplicam, essas práticas ajudam você a moldar o seu **chamado**.



As onze práticas do Caminho do Discipulado

Práticas que aprofundam suas raízes

ENTREGA E CONFIANÇA

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a entrega a Deus e a confiança nele. O discípulo de Jesus Cristo entrega sua vida a Deus e vive plenamente, confiando que o Espírito Santo o transformará e lhe dará nova vida. Ele começa a vida de entrega admitindo que, por causa do pecado, todas as pessoas estão separadas de Deus.

O discípulo atende ao chamado de Deus ao arrependimento e aceita a oferta dele para perdoar seus pecados e curar suas fraquezas pela fé na morte e ressurreição de Jesus. Ele, então, responde ao perdão de Deus vivendo vidas caracterizadas pela confiança nele, pela submissão às prioridades do Reino de Deus e pelo compromisso de andar no Espírito.

COMUNHÃO COM DEUS

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica o desapego de sua rotina e distrações para estar em comunhão com Deus. Como filho de Deus, o discípulo de Jesus anseia por estar na presença de seu Pai. Ele busca o coração de Deus e seus propósitos diariamente. Quer conhecê-lo, ouvi-lo falar, simplesmente estar com ele. Seu desejo e necessidade por uma intimidade com Deus o leva a alterar sua vida. Ele cria o tempo e o ambiente que permita uma comunhão com Deus. O discípulo de Jesus Cristo sabe que sua força, sustento, sabedoria e segurança — sua própria vida — está arraigada no espaço sagrado da presença de Deus.

Quando o discípulo comum de Jesus Cristo se desapega de sua rotina e distrações para estar em comunhão íntima com Deus, sua vida muda radicalmente. O discípulo de Jesus que vive regularmente em comunhão com Deus cultiva uma sensibilidade à liderança do Espírito Santo, uma prontidão à Palavra de Deus, segurança em sua identidade como filho de Deus e confiança para exercer sua autoridade espiritual. As pessoas ao seu redor sentem a presença de Deus nele e, por ele, são atraídas para a presença de Deus.

ESTUDO DA PALAVRA DE DEUS

O discípulo comum de Jesus Cristo estuda a Palavra de Deus e retém bons ensinamentos bíblicos que transformam sua vida. O discípulo de Jesus é um leitor e um aprendiz. Ele sujeita a mente e o coração à Bíblia com regularidade, desenvolvendo um conhecimento prático das Escrituras. O seguidor de Cristo crê que a Bíblia fala a todos os aspectos da vida. Além disso, o discípulo comum, com fome de saber mais sobre Deus e a Bíblia, se expõe a outros trabalhos e ensinamentos que o ajudem a moldar seu entendimento a respeito de Deus, de seus propósitos, seu mundo e de si mesmo.

O seguidor comum de Jesus que estuda a Palavra de Deus e absorve bons ensinamentos bíblicos experimentará uma mente renovada, e seu estilo de vida estará em constante modificação. Quando lê a Bíblia e permite que ela o impacte, ele começa a dar frutos, e a madeira podre de sua vida é podada. Quanto mais ele lê e aprende, mais ele conhece a Deus. Convencido de sua importância, o discípulo comum transmite livremente sua paixão pela Palavra de Deus para a geração seguinte.

Práticas que proveem estabilidade

AUTONEGAÇÃO

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a autonegação. Jesus chama aqueles que o seguem para viver em um abandono completo e diário de planos pessoais e desejos egocêntricos. Ele pede que seus discípulos façam dos propósitos de seu Reino a prioridade de suas vidas. Jesus chegou ao ponto de dizer que quem morre para si mesmo e perde sua vida em nome dele não apenas terá suas necessidades providas, mas também encontrará a verdadeira vida enquanto isso. Jesus quis que a Prática da Autonegação não fosse apenas o estilo de vida de alguns monges isolados, mas o caminho normal para cada discípulo cristão. Foi o caminho pelo qual Jesus viveu, e é o caminho que ele espera que nós vivamos.

Quando o discípulo de Jesus Cristo vive voluntariamente na contracultura colocando em prática disciplinas de autonegação, ele experimenta o fruto do amor, da alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Ele não fica mais sobrecarregado e sem forças sob seus desejos pecaminosos, mas focado unicamente no Reino de Deus e seus propósitos.

INTEGRIDADE MORAL

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a integridade moral. O seguidor de Cristo é instigado a viver uma vida digna de seu chamado. Deus redimiu seus filhos de suas antigas vidas vazias caracterizadas por trevas, ignorância e impureza. O discípulo é fortalecido pelo Espírito e ordenado a ser santo como Deus é santo. O discípulo comum de Jesus é

comprometido com a obediência aos mandamentos e princípios da Palavra de Deus. Espera-se que ele viva de acordo com o Espírito, em vez de sua antiga natureza de pecado. Como povo santo de Deus, não deve haver nem mesmo vestígios de imoralidade em seu meio. O chamado para se viver como povo escolhido de Deus neste mundo é um chamado do alto e deve ser acompanhado de uma vida moral à altura desse chamado.

Quando o discípulo de Jesus vive uma vida moral e santa, ele honra seu Pai que é santo e mostra ao mundo ao seu redor um exemplo de vida de integridade. Ele é uma testemunha de credibilidade ao poder do Evangelho. Talvez o resultado mais importante da prática da integridade moral pelo seguidor de Cristo é que as futuras gerações, seus filhos e netos, terão exemplos autênticos para seguir enquanto também seguem a Jesus.

COMUNIDADE ESPIRITUAL

O discípulo comum de Jesus Cristo é comprometido a viver em comunidades espirituais por meio de igrejas locais. O discípulo de Jesus tem fome de uma comunidade espiritual — um ajuntamento de irmãos discípulos; amizades ricas, espirituais; e autênticos relacionamentos de mentoria. Ele se compromete, e voluntariamente se submete, à autoridade dessa comunidade. O seguidor de Jesus conhece o poder de relacionamentos autênticos e redentores para encorajar e fortalecer uns aos outros, bem como trazer outras pessoas a Deus. Ele acredita que "a Bíblia não conhece religião solitária" (John Wesley) e que é dever do seguidor de Cristo envolver outras pessoas em relacionamentos autênticos e redentores. O seguidor de Cristo é aberto e sensível a repreensão, correção, exortação e disciplina por parte da igreja. O sonho de Jesus era que seus seguidores vivessem em unidade uns com os outros, e ele os chamou para amar uns aos outros assim como ele os amou.

Quem se compromete a essas práticas conhece o poder dos relacionamentos autênticos e redentores. Sua vida é moldada e guiada pelo exemplo e encorajamento dos irmãos na fé, e ele nutre esse sentimento de comunidade nas outras pessoas. Quando os discípulos vivem juntos em amor, união e apoio mútuo, suas vidas e a vida da igreja de Jesus Cristo são fortes e poderosas no avanço do Reino de Deus neste mundo.

Práticas que se ramificam e dão frutos

A BUSCA PELO CHAMADO DE DEUS

O discípulo comum de Jesus Cristo busca o chamado de Deus em sua vida. Deus criou seus seguidores com propósitos e destinos únicos. Cada um foi chamado para contar a história de Deus e edificar seu Reino por meio dos seus dons, habilidades e circunstâncias de vida. Como discípulos de Jesus, eles precisam descobrir seu chamado único e se empenhar nele — seja levando pessoas à redenção em Cristo, envolvendo-se em questões de justiça e misericórdia, proporcionando uma comunidade amorosa, seja trazendo cura e reconciliação. Cabe a cada discípulo de Jesus ir além de carreiras, cargos e títulos profissionais para descobrir o chamado que Deus tem em mente para ele, mesmo antes de seu nascimento.

Quando os seguidores de Jesus vivem seus chamados e suas missões, com a ajuda do Espírito Santo, seus dons específicos atendem às necessidades específicas do mundo. Como resultado, eles experimentam uma sensação mais profunda de propósito e realização — e o mundo experimenta uma mudança mais profunda para melhor.

JUSTIÇA E MISERICÓRDIA

O discípulo comum de Jesus Cristo se empenha em um estilo de vida de justiça e misericórdia. Todos os dias ficamos sabendo de injustiças indescritíveis por todo o mundo. Os discípulos de Jesus não apenas estão cientes delas, mas também engajados na missão de confrontá-las. Essas injustiças incluem o esmagador ciclo da pobreza, o flagelo das doenças debilitantes, o ódio e animosidades constantes entre os povos, a destruição da criação física e o mal do tráfico humano, entre outros. O seguidor comum de Jesus busca intensa e ativamente conhecer seu papel para abordar essas injustiças com corações altruístas motivados pelo amor e pelo serviço.

Quando o discípulo de Jesus enfrenta o mundo de injustiça, coisas acontecem. O seguidor de Cristo, por meio do poder do Espírito Santo, desenvolve uma compaixão e um senso de autoridade espiritual que corajosamente confronta os sistemas malignos da injustiça. Ele tem a alegria de ser Jesus aos olhos dos "pequeninos irmãos" (Mateus 25:40). À medida que o seguidor passa a conhecer mais a Deus e a si mesmo, ele tem a emoção de estar na "fronteira do sobrenatural", onde Deus trabalha ativamente e o inimigo resiste como pode. Vez ou outra, as coisas mudam de verdade — pessoas são libertas de prisões espirituais, uma criança é curada, uma mulher é resgatada, um jovem escapa do ciclo da pobreza, e os planos do Reino de Deus avançam para a glória dele.

GENEROSIDADE MATERIAL

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a generosidade material. O discípulo comum acredita que a generosidade deve temperar a vida por completo e determinar suas decisões financeiras. Ele crê profundamente que Deus é dono de todas as coisas. O seguidor de Cristo está ciente dos perigos sórdidos do materialismo. Ele deseja aproveitar ao máximo recursos para a igreja e para o Reino de Deus, e ser excelente ao dar. Ele vive a vida sob influência constante dos ensinamentos de Jesus sobre riquezas e posses.

Discípulos que praticam a generosidade material são livres da preocupação sufocante da escravidão financeira. Eles também são altamente produtivos na missão do Reino de Deus, capazes de se envolver com mais liberdade e frequência nos propósitos dele. O discípulo comum reconhece que a orientação bíblica sobre o dízimo (10 por cento) é um bom ponto de partida para a generosidade, e toma medidas ativas para dar 10 por cento, ou mais, de seus recursos materiais para propósitos do Reino de Deus. O discípulo que pratica a generosidade material experimenta a alegria do amor de Deus quando adota essa prática com excelência.

AMAR OS OUTROS COM SINCERIDADE

O discípulo comum de Jesus Cristo ama os outros com sinceridade. Discípulos comuns de Jesus Cristo creem que é responsabilidade deles amar os outros da mesma forma que Cristo os ama. Seus desejos mais profundos são movidos pela determinação de amar os outros com sinceridade. Eles se esforçam para conhecer os outros bem o bastante para poder oferecer exatamente o tipo de amor necessário no momento — compaixão, carinho, perdão e repreensão. O discípulo de Jesus pratica o "uns aos outros" bíblico, e sua vida reflete a interdependência que exemplifica todos os seguidores de Jesus.

Quando o discípulo de Jesus ama dessa maneira, Deus revela e trata do pecado, consola os que choram, cura o enfermo, acolhe os solitários, reconcilia os que estão em conflito, liberta os cativos de prisões espirituais e orienta os perdidos. O discípulo que ama seu próximo com sinceridade experimenta a alegria de uma vida centrada na prioridade de Deus de trazer integridade aos outros.

LEVAR OUTRAS PESSOAS A JESUS

O discípulo comum de Jesus Cristo leva outras pessoas a seguirem Jesus. Ele crê que a fé em Jesus é o aspecto mais importante da vida — tanto que ele compartilha obstinadamente o Evangelho de Cristo tanto com palavras quanto com atos. Ele crê com fervor que o Espírito de Deus pode mudar a vida de qualquer pessoa para que reflita a vida de Jesus, e essa convicção o leva a orar pelos fracos e perdidos e a servi-los. O discípulo comum de Jesus vê a vida como uma oportunidade de levar outras pessoas a Jesus.

O discípulo que vive com um desejo obstinado de levar os perdidos a Jesus vivencia a

alegria de fazer as pessoas se envolverem em uma nova vida. Ele conhece a maravilha de ver vidas transformadas pelo Espírito. O seguidor de Cristo tem a satisfação gerada por fazer parte desse importante propósito do Reino, dada a todos os discípulos de Jesus, enquanto os que estão longe de Deus são reconciliados com ele e tornam-se seguidores de Jesus.

Avaliação pessoal

A seguinte avaliação ajudará o discipulador e o discípulo a determinar o nível de presença dessas onze práticas na atual vida diária de cada um. Leia a descrição de cada prática e faça a avaliação antes do próximo encontro. Planeje uma conversa sobre o assunto para a próxima vez em que se encontrarem.

Com que frequência você se empenha nessas práticas?

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a entrega a Deus e a confiança nele.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
O discípulo comum de Jesus Cristo pratica o desapego de sua rotina e distrações para estar em comunhão com Deus.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
O discípulo comum de Jesus Cristo estuda a Palavra de Deus e retém bons ensinamentos bíblicos que transformam sua vida.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
O discípulo comum de Jesus Cristo se empenha em um estilo de vida de justiça e misericórdia.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
O discípulo comum de Jesus Cristo busca o chamado de Deus em sua vida.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a autonegação.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
O discípulo comum de Jesus Cristo é comprometido a viver em comunidades espirituais por meio da igreja local.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a integridade moral.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a generosidade material.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
O discípulo comum de Jesus Cristo ama os outros com sinceridade.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
O discípulo comum de Jesus Cristo leva outras pessoas a seguirem Jesus.	Quase nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre

Enquanto estiverem juntos, conversem o seguinte:

A sua tarefa foi fazer a avaliação pessoal antes do encontro. Lembrem-se: isso ajudará os dois a descobrir até que ponto essas onze práticas fazem parte das suas vidas.

Conversar sobre o resultado da avaliação dará a vocês uma base para desenvolvimento e a chance de refletir sobre o porquê de cada resposta dada.

Seguindo em frente

Comece com a prática da Entrega e Confiança. Descobrir o que significa confiar plenamente em Deus é fundamental para todas as outras práticas. Depois de terminar a pratica de Entrega e Confiança, concentre-se nas outras práticas que firmam nossas raízes em Cristo: Comunhão com Deus, Autonegação, Estudo da Palavra e Integridade Moral. Aí, vá subindo pela árvore. Use o calendário no fim deste guia. Recomendamos que vocês se encontrem pelo menos três vezes para cada prática, deixando duas ou três semanas entre cada encontro.

Cada nova seção fornecerá uma visão geral da prática em questão, demonstrando a vida de um discípulo comum de Cristo que segue a prática. Algumas práticas precisarão de mais atenção e tempo. Em vez de correr completando as práticas, o discípulo e o discipulador devem usá-las como guias para discussão e estudos avançados, andando juntos com Deus enquanto ele trabalha em suas vidas.

Para cada uma das onze práticas, vocês verão as seguintes seções:

- Visão geral da prática
- Preparação para os encontros
- Avaliação pessoal
- Perguntas e propostas de discussão
- Escritura

Também temos recursos adicionais, incluindo sugestões de livros, sermões, ferramentas on-line e outros à disposição em thewayofdiscipleship.org/resources.

Práticas que aprofundam suas raízes

A prática da Entrega e Confiança

Salvação: *Nós cremos que pela fé na vida, morte e ressurreição de Jesus, nossa desobediência pecaminosa é perdoada, e que, pelo arrependimento e entrega à Deus, somos reconciliados com ele nesta vida e na vida eterna.*

—Declaração de fé da Grace Church

Preparação para o primeiro encontro

Preparem-se para abordar a prática da Entrega e Confiança lendo cada passagem abaixo algumas vezes.

Salmos 37:4–7 (ARA) *Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará. Fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu direito, como o sol ao meio-dia. Descansa no Senhor e espera nele, não te irrites por causa do homem que prospera em seu caminho, por causa do que leva a cabo os seus maus desígnios.*

Mateus 16:25: (ARA) *Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á.*

Mateus 11:28–30 (ARA) *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.*

Visão geral da prática

Leia a seguinte definição da prática da Entrega e Confiança. Marque ou sublinhe as palavras ou frases que mais chamarem a sua atenção.

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a entrega a Deus e a confiança nele.

O discípulo de Jesus Cristo entrega sua vida a Deus e vive plenamente, confiando que o Espírito Santo o transformará e lhe dará nova vida. Ele começa a vida de entrega admitindo que, por causa do pecado, todas as pessoas estão separadas de Deus.

O discípulo atende ao chamado de Deus ao arrependimento e aceita a oferta dele para perdoar seus pecados e curar suas fraquezas pela fé na morte e ressurreição de Jesus. Ele, então, responde ao perdão de Deus vivendo vidas caracterizadas pela confiança nele, pela submissão às prioridades do Reino de Deus e pelo compromisso de andar no Espírito.

Registre as coisas que diferenciam a sua parte da parte de Deus ao adotar a prática da Entrega e Confiança.

Minha parte: **Parte de Deus:**

Avaliação pessoal:

- Eu entreguei minha vida a Jesus Cristo, aceitando seu perdão por meus pecados.

  Verdadeiro **Falso**

- Eu vivo uma vida de entrega e de simplicidade todos os dias.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre**
  Não sei

- Eu vivo com a confiança de que o Espírito Santo me transformou e me deu uma nova vida.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre**
  Não sei

- Eu submeto minha vida às prioridades do Reino de Deus.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre**
  Não sei

- Eu vivo no compromisso de andar no Espírito.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre**
  Não sei

Perguntas e propostas de discussão:

1. Se alguém pedisse para você descrever a Prática da Entrega e Confiança, o que você diria?

2. Como podemos explicar que a “entrega e confiança” pode ser tanto uma decisão para ser tomada uma só vez quanto uma prática constante? Compartilhe exemplos de como tem sido para você praticar isso em sua vida.

3. O que está acontecendo na sua vida atualmente que exige que você se entregue e confie em Deus de formas mais profundas?

Interagindo com a Escritura

Romanos 8:1–17 (ARA) *Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça. Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita. Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis. Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.*

Galatas 2:19–21 (ARA) *Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim. Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão.*

1. O que essas passagens nos dizem sobre a prática da Entrega e Confiança?
2. Como a sua vida demonstra confiança no perdão de Deus?
3. Como é possível viver "do Espírito" em vez de viver "da carne"?

Disciplinas espirituais são ações específicas com a intenção de facilitar o crescimento espiritual e trazer transformação. Integrar disciplinas espirituais à sua vida proporciona espaço para que você se aproxime de Deus enquanto se rende à obra do Espírito Santo para deixar você mais semelhante a Cristo. Ao longo das próximas semanas, você experimentará algumas disciplinas integrais ao desenvolvimento da Prática da Entrega e Confiança. Algumas serão mais naturais para você, enquanto outras podem estar fora da sua zona de conforto. Com o tempo, você encontrará um ritmo adequado ao seu momento na vida e às suas necessidades espirituais.

Batismo

O batismo nos identifica com Cristo e com a comunidade dos que nele creem. O ato do batismo com água é uma demonstração da nossa fé em Jesus Cristo em representa nossos pecados sendo lavados por ele.

O batismo é, ao mesmo tempo, uma atitude de obediência e profissão pública da fé em Jesus Cristo. Como ele é nossa resposta ao que Cristo fez em nós, ele não é, portanto, um pré-requisito para a salvação, mas um símbolo da obra que já foi feita.

Estas são as disciplinas espirituais necessárias para o desenvolvimento da Prática da Entrega e Confiança.

- **Batismo**
- **Comunhão** (a Ceia do Senhor, Eucaristia)
- **Escrita Introspectiva**

- **Exame de consciencia**
- **Confissão**

O batismo é uma declaração e cerimônia públicas de compromisso e entrega a Cristo, simbolizando a morte da velha vida e o começo de uma vida nova.

> Romanos 6:1–4 (ARA) *Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos? Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.*

Relembre o seu batismo. Como foi chegar à decisão de ser batizado? (E se você ainda não deu esse passo, o que o está impedindo?)

Comunhão (a Ceia do Senhor, Eucaristia) é um sacramento ou cerimônia para relembrar a morte e a ressurreição de Jesus, em que se come e bebe os símbolos do pão e do cálice — o pão representando o corpo de Cristo e o suco/vinho representando seu sangue, que nos dá vida e lava nossos pecados.

Quando Jesus fez a última ceia com seus discípulos, ele partiu o pão e bebeu do cálice, dizendo aos discípulos que fizessem isso "em memória de mim".

> Lucas 22:17–20 (ARA) *E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós; pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus. E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós.*

Na próxima vez que você tiver a chance de participar da comunhão, lembre-se de parar e relembrar. Tire um tempo para refletir sobre o sacrifício que Jesus fez por você. Tire um tempo para confessar os seus pecados e falhas, lembrando-se de que já foi perdoado. Cada vez que você participar da comunhão, lembre-se que se trata de uma declaração tanto da sua crença em Jesus quanto do seu desejo de segui-lo.

> *[Ter fé em Cristo] significa, claro, tentar fazer tudo o que ele diz. Não faria sentido dizer que você confia em uma pessoa se você não segue seus conselhos. Por isso, se você se entregou de verdade para ele, entende-se que você está tentando obedecê-lo. Mas tentando de uma maneira nova, menos preocupada. Fazendo essas coisas não para ser salvo, mas porque ele já começou a salvar você. Não esperar chegar ao Céu como recompensa de suas ações, mas querendo inevitavelmente agir de uma maneira específica porque um leve vislumbre do Céu já está dentro de você.*

- Lewis, *Cristianismo puro e simples*

Preparação para o segundo encontro

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Colossenses 3:1–17 (ARA) *Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória. Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; 6por estas coisas é que vem a ira de Deus [sobre os filhos da desobediência]. Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos. Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.*

Romanos 12:1–2 (ARA) Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Proverbios 3:1–6 (ARA) Filho meu, não te esqueças dos meus ensinos, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz. Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao pescoço; escreve-as na tábua do teu coração e acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens. Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

1. O que chamou a sua atenção nas passagens?
2. Liste três áreas da sua vida nas quais você tem dificuldade de se entregar a Deus:
   a.
   b.
   c.

3. Parte da Prática de Entrega e Confiança inclui submeter-se às prioridades do Reino de Deus e um compromisso de andar no Espírito. Agora, nessa última frase, circule qual dessas áreas é a *mais* difícil. Escreva abaixo uma breve oração de entrega a Deus, incluindo um ato específico de arrependimento.

Pai, eu entrego...

Escrita Introspectiva consiste em manter relatos pessoais das suas experiências de vida, jornada de fé e reflexões sobre a Bíblia.

Tente manter um diário para escrita introspectiva durante as semanas até o próximo encontro. Lembre-se: não há maneiras certas ou erradas de se fazer um diário. O objetivo é simplesmente observar e registrar inspirações sobre os acontecimentos do seu dia-a-dia. Combinem um assunto especifico para escrever a respeito antes do próximo encontro:

1. Escreva sobre o que está aprendendo (inspirações, sabedoria, compreensão etc.)
2. Anote as observações que você faz enquanto lê a Escritura. Registre as dúvidas que você tem, ou as coisas que estão sempre ocupando a sua mente.
3. Escreva suas orações. Considere usar o modelo ACTS para organizar sua oração:

    A—Adoration — Comece expressando a sua **adoração** a Deus.

    C—Confession — **Confesse** as suas falhas.

    T—Thanksgiving — Liste aquilo pelo que você **dá graças**.

    S—Supplication — Leve suas **súplicas** a Deus para que ele ajude.

Tente elaborar uma oração usando o modelo ACTS:

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Repasse as respostas às Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Converse o que você acha da escrita introspectiva por diário. Que benefícios você vê em tirar um tempo para anotar e registrar os seus pensamentos?
3. O que você está aprendendo sobre viver uma vida marcada por Entrega e Confiança? Compartilhe uma área de entrega que você identificou por conta própria e orem juntos sobre ela.

Preparação para o terceiro encontro

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Joao 12:24–26 (ARA) *Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto. Quem ama a sua vida perde-a, mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna. Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.*

Joao 3:1–18 (ARA) *Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele. A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez? Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito. Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus: Tu és mestre em Israel e não compreendes estas*

coisas? Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho. Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como crereis, se vos falar das celestiais? Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem [que está no céu]. E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna. Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

Mateus 11:28–30 (ARA) *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.*

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. O que chamou a sua atenção nessas passagens?
2. No Evangelho de João, Jesus fala de nossa necessidade de morrer e nascer de novo. Como você experimentou morrer e renascer em sua própria vida?
3. Jesus é claro: não podemos segui-lo adequadamente sozinhos; precisamos contar com a parceria do Espírito Santo para poder ser transformados em quem Jesus quer que sejamos. Como você entende o papel do Espírito Santo na sua vida? Como você pode tornar o caminhar no Espírito uma prática diária?

Exame de consciência é o processo de reflexão profunda sobre o estado da alma, em especial conduta, motivações e desejos da pessoa.

Separe um tempo para refletir nas seguintes questões. Não se apresse. Você tirará melhor proveito da disciplina de exame de consciência se voltar à mesma pergunta depois de alguns dias ou semanas. Escolha uma ou duas questões para processar antes de seu próximo encontro.

1. O que eu desejo que seja verdade sobre minha vida e minha fé? O que estou fazendo no momento para ir em direção a isso? O que está me impedindo de chegar lá?
2. O que Deus tem feito na minha vida nesses últimos três a seis meses? Que temas estão surgindo?
3. Como estou reagindo aos outros? Minha reação é na carne ou no Espírito? Estou passando por uma emoção recorrente?

A Confissão é uma admissão sincera para Deus sobre como você tem pecado e seu desejo de se arrepender.

Tire um tempo para confessar qualquer área em que você tenha magoado outras pessoas ou desobedecido a Deus. Veja algumas sugestões para ajudar você a incorporar a confissão na sua vida. Leia os exemplos abaixo e escolha um para tentar fazer antes do próximo encontro.

1. Faça da confissão uma parte regular do seu dia. No fim de cada dia, tire alguns momentos para refletir sobre seu dia, pedindo ao Espírito Santo que traga à mente qualquer área em que você precise confessar. Peça a Deus que perdoe você e lhe ajude a mudar.

2. Peça a membros da sua família ou amigos próximos que ajudem a ver seus pontos cegos. Pergunte coisas como "O que eu faço que magoa você? Como posso te amar melhor? Como é estar comigo? Eu demonstro interesse em outras pessoas, ou falo mais sobre mim?"[2] Deixe que as respostas deles orientem você em um momento de confissão.

3. Imagine o tipo de pessoa que você gostaria de se tornar quando envelhecer. Aí, olhe para a sua vida e avalie se o seu modo de viver atual está ou não preparando você para se tornar aquela pessoa. Confesse em que áreas você precisa mudar. Peça ajuda a Deus e à sua comunidade na fé.[3]

4. Os sete pecados capitais são vícios que identificam alguns dos lugares mais sombrios da natureza humana, os lugares que podem tomar o lugar de Deus nas nossas vidas. Em oração, leia sobre cada um dos sete vícios. Permita que o Espírito de Deus traga repreensão onde for adequado, mas não se entregue à condenação. Registre seus pensamentos no diário, se quiser.

2.Adele Ahlberg Calhoun, *Spiritual Disciplines Handbook: Practices That Transform Us* ("Manual das disciplinas espirituais: práticas que nos transformam"), Downers Grove: InterVarsity Press, 2005.

3.Ibid.

Vício	Descrição	Observações
Soberba ou Orgulho	Entende-se o orgulho como o pecado de Satanás, expressado em seu desejo de ser como Deus. A soberba quer focar a atenção em qualquer lugar que não seja o seu proprio pecado, e não admite que Cristo tenha qualquer autoridade para condenar nossos pecados.	
Inveja	A inveja é a insatisfação com quem Deus nos fez para ser. Também é a suspeita de que Deus está nos privando daquilo que merecemos e dando a outra pessoa.	
Gula	A gula é a busca e a superindulgência dos apetites do corpo, em especial comida e bebida.	
Luxúria	A luxúria tem suas raízes na crença de que o amor de Deus não é suficiente para satisfazer nossos anseios por intimidade e busca preencher esse anseio com pecado sexual físico e visual	
Ira	A ira desmesurada ou inadequada (pecaminosa) é direcionada a assuntos egoístas e mundanos. A ira pecaminosa vem sem ser convidada, e em intensidade maior do que a que a	
Avareza	A avareza nasce da suspeita de que Deus não cuida de nossas necessidades tão bem quanto nós podemos cuidar de nós mesmos. Ela é voltada para posses materiais, o desejo de se ter coisas que os outros têm.	

Preguiça	Ter preguiça é negligenciar o maior de todos os mandamentos: amar o Senhor, teu Deus, de todo o coração, alma, entendimento e força. É a falta de atenção às nossas vidas espirituais e a incapacidade de fazer qualquer coisa que Deus nos peça, ou simplesmente o que precisa ser feito.4	

Crescendo na Prática de Entrega e Confianca: No começo dessa prática, você avaliou onde estava naquele momento. Agora, avalie onde você está hoje.

1. Onde eu vi mais movimentação?

2. Onde eu tenho mais espaço para me desenvolver?

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Repasse as respostas às Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.

2. Converse sobre o que você acha das disciplinas espirituais do exame de consciência e da confissão. Essas disciplinas espirituais eram novas para você?

3. O que foi o mais difícil para você, a respeito dessas disciplinas? Como você irá incorporá-las em sua vida?

4. Mindy Caliguire, *Soul Searching* ("Olhando para dentro"). Downers Grove: InterVarsity Press, 2008

A prática da Entrega e Confiança — Resumo

Conversem antes de seguir para a próxima prática essencial:

1. O que você aprendeu sobre a Prática da Entrega e Confiança? Onde você viu mais movimentação? Onde você tem mais espaço para se desenvolver?
2. Em que áreas da sua vida Deus chama você para se entregar e confiar mais nele?
3. Agora que você experimentou algumas das disciplinas espirituais, circule uma que você focará para integrar à sua vida nos próximos trinta dias:
   - **Batismo**
   - **Comunhao (a Ceia do Senhor, Eucaristia)**
   - **Escrita introspectiva**
   - **Exame de consciência**
   - **Confissão**

   Lembrando: algumas disciplinas espirituais serão mais naturais para você, enquanto outras podem exigir uma prática intencional. Com o tempo, você encontrará um ritmo adequado ao seu momento na vida e às suas necessidades espirituais.

A Prática da Comunhão com Deus

Na solidão eu faço a frustrante descoberta de que minha mente muitas vezes se agita, em vez de se aquietar no descanso de Deus. Começo a perceber todas as maneiras com que minha mente me distrai exatamente daquilo que minha alma anseia, a experiência do descanso, da união e da comunhão com Deus.

—Barton, *Invitation to Solitude and Silence* [Convite à solidão e ao silêncio]

Preparação para o primeiro encontro

Preparem-se para abordar a Prática da Comunhão com Deus lendo cada passagem abaixo algumas vezes.

Salmos 46:10 (ARA) *Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.*

Salmos 27:4 (ARA) *Uma coisa peço ao Senhor, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor e meditar no seu templo.*

Salmos 1:1–3 (ARA) *Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem-sucedido.*

Visão geral da prática

Leia a seguinte definição da Prática da Comunhão com Deus. Marque ou sublinhe as palavras ou frases que mais chamarem a sua atenção.

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a Comunhão com Deus.
Como filho de Deus, o discípulo de Jesus anseia por estar na presença de seu Pai. Ele busca o coração de Deus e seus e propósitos diariamente. Quer conhecê-lo, ouvi-lo falar, simplesmente estar com ele. Seu desejo e necessidade por uma intimidade com Deus o leva a alterar sua vida. Ele cria o tempo e o ambiente que permita uma comunhão com Deus.

O discípulo de Jesus Cristo sabe que sua força, sustento, sabedoria e segurança — sua própria vida — está arraigada no espaço sagrado da presença de Deus.

Quando o discípulo comum de Jesus Cristo se desapega de sua rotina e distrações para estar em comunhão íntima com Deus, sua vida muda radicalmente. O discípulo de Jesus que vive regularmente em comunhão com Deus cultiva uma sensibilidade à liderança do Espírito Santo, uma prontidão à Palavra de Deus, segurança em sua identidade como filho de Deus e confiança para exercer sua autoridade espiritual. As pessoas ao seu redor sentem a presença de Deus nele e, por ele, são atraídas para a presença de Deus.

Avaliação pessoal:

- Quero conhecer Deus, não só ouvir falar nele.
  Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu arranjo tempo e espaço para desenvolver minha intimidade com ele.
  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Eu me desprendo de minhas distrações e rotinas para poder me encontrar com Deus.
  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Eu cultivei uma sensibilidade à liderança do Espírito Santo.
  Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu cultivei uma prontidão à sua Palavra.
  Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu tenho a confiança de que preciso para exercer autoridade espiritual.
  Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Se alguém pedisse para você descrever o que significa a Prática da Comunhão com Deus, o que você diria?

2. Dê exemplos de como tem sido para você praticar a comunhão com Deus no decorrer da sua vida.

3. Compartilhe a sua avaliação inicial nessa prática.

4. O que está acontecendo na sua vida atualmente que exige que você tenha comunhão com Deus de formas mais profundas?

Interagindo com a Escritura **Anotações**

1. Reis 19:11–12 (ARA) *Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o Senhor. Eis que passava o Senhor; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do Senhor, porém o Senhor não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; depois do terremoto, um fogo, mas o Senhor não estava no fogo; e, depois do fogo, um cicio tranquilo e suave.*

Salmos 145:18 (ARA) *Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.*

Salmos 70:4 (ARA) *Folguem e em ti se rejubilem todos os que te buscam; e os que amam a tua salvação digam sempre: Deus seja magnificado!*

1. O que essas passagens nos dizem sobre a proximidade de Deus conosco?

2. Deus nos convida a buscá-lo. Como o processo de busca a Deus muda você e a sua visão sobre as suas circunstâncias?

A solidão é o lugar exato onde podemos ganhar liberdade das forças da sociedade que, de outra forma, nos moldariam implacavelmente.

—Ortberg, *A vida que você sempre quis*

Disciplinas espirituais

Ao longo das próximas semanas, você experimentará algumas disciplinas integrais ao desenvolvimento da Prática da Comunhão com Deus.

- **Solidão e silêncio**
- **Orações incessantes**
- **Leitura bíblica devocional (*Lectio Divina*)**
- **Saba (dia do descanso)**

A solidão é a disciplina de estar isolados, livres das distrações causadas pelas pessoas, para nos entregarmos completamente a Deus.

1. Que lugar físico você pode separar para a sua solidão?
2. O que você precisa fazer para criar esse lugar? Quando você o usaria?

O silêncio é a disciplina de se desligar dos sons e das palavras, aquietando mente e coração, e praticando a presença de Deus.

O silêncio aprofunda a nossa experiência de solidão, porque no silêncio escolhemos nos desligar não apenas do estímulo constante da vida na companhia de outras pessoas, mas também de nosso próprio vício a barulhos, palavras e atividade.

—Barton, *Sacred Rhythms* [Ritmos sagrados]

Se você nunca experimentou essa disciplina, tente cinco minutos dela por vários dias seguidos. Enquanto você pratica a Comunhão com Deus, perceba também como você se sente. Observe as suas distrações. Podem ser áreas da sua vida que você precisa entregar para Deus. Continue praticando e, com o tempo, vá acrescentando mais tempo a cada dia aos seus momentos de silêncio.

Preparação para o segundo encontro

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Salmos 62:5–6 (ARA) *Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dele vem a minha esperança. Só ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei jamais abalado.*

Atos 17:27–28 (ARA) *para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós; pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.*

Salmos 46:10 (ARA) *Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.*

1. O que chamou a sua atenção nas passagens?

2. Onde você encontrou seu "alto refúgio"? Ter um lugar específico ajudou você em sua prática de silêncio e solidão?

3. Quais foram as suas dificuldades com a solidão e o silêncio? O que surpreendeu você?

Não posso transformar a mim mesma, ou a qualquer outra coisa. O que posso fazer é criar condições nas quais a transformação espiritual possa acontecer, desenvolvendo e mantendo um ritmo de práticas espirituais que me mantenha aberta e disponível para Deus.
—Barton, *Sacred Rhythms* [Ritmos sagrados]

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Repasse as respostas às Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.

2. Descreva a sua experiência com a solidão e o silêncio. Como essas disciplinas ajudaram na sua comunhão com Deus?

3. O que você está aprendendo sobre viver uma vida marcada pela comunhão com Deus? Compartilhe as dificuldades e/ou surpresas que você enfrentou com o silêncio e a solidão. Orem juntos sobre isso.

Orações incessantes são orações curtas que pronunciamos frequentemente para reforçar em nós a presença constante de Deus.

Exemplos: "Senhor Jesus, tende misericórdia". "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade". "Bendize ó minha alma ao Senhor". Use uma dessas orações incessantes ou crie a sua própria. Tente usá-la ao longo da próxima semana.

Minha oração incessante:

Preparação para o terceiro encontro

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Mateus 11:28–30 (ARA) *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.*

Exodo 14:13–14 (ARA) *Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver. O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis.*

1. O que chamou a sua atenção nessas passagens?

2. De que maneiras você está "cansado"? Que fardos você carrega? Entregue-os a Jesus. Permita que ele tire o jugo de você e lhe dê um descanso verdadeiro.

3. Na passagem de Mateus 11:28–30, o que você acha que Jesus quis dizer com "Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim"? O que esse convite tem de atraente?

Duas outras disciplinas relacionadas a essa prática são:

- Leitura biblica devocional (Lectio Divina)
- Guardar o sabado (dia do descanso)

***Lectio Divina* — como ler com devoção:**

- Escolha uma passagem curta da Escritura (seis versículos ou menos).
- Leia, primeiro em voz alta e devagar.
- Leia de novo, desta vez prestando atenção a uma palavra ou frase. Anote-a.
- Leia uma terceira vez, perguntando a Deus por que essa palavra ou frase se destacou.
- Leia uma última vez, respondendo a Deus em oração.

Leitura bíblica devocional (*Lectio Divina*, leitura divina em latim) é a leitura repetitiva e meditativa e a contemplação das passagens das Escrituras com uma postura de entrega e abertura.

Trata-se menos de obter conhecimento explícito e mais de obter transformação pessoal. Volte à passagem de Mateus 11:28–30. Tente abordá-la com o método de leitura devocional descrito à direita (*Lectio Divina*).

O Sabá é um período especifico de descanso dos trabalhos da vida com o propósito de renovação e comunhão com Deus e com o próximo.

1. Avalie o ritmo da sua vida. Como o seu ritmo atual pode estar afetando a sua alma e as pessoas ao seu redor?
2. Para você, o que seria um verdadeiro "descanso"?
3. Quando você deixa o trabalho ou outros afazeres de lado para descansar ou refletir sobre Deus?

Crescendo na Prática da Comunhão com Deus: No começo dessa prática, você avaliou onde estava naquele momento. Agora, avalie onde você está hoje.

1. Onde você viu mais movimentação?
2. Onde você vê mais espaço para se desenvolver?

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Repasse as respostas às Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. O que você achou mais difícil na prática da *Lectio Divina*? O que você descobriu sobre si mesmo, sobre Deus e sobre sua Palavra?
3. Como você irá incorporar essas várias disciplinas espirituais em sua vida?

A Prática da Comunhão com Deus – Resumo

Conversem antes de seguir para a próxima prática essencial:

1. O que você aprendeu sobre a Prática da Comunhão com Deus? Onde você viu mais movimentação? Onde você tem mais espaço para se desenvolver?

2. Agora que você experimentou algumas das disciplinas espirituais, circule pelo menos uma que você integrará à sua vida:
    - **Solidão e silêncio**
    - **Orações incessantes**
    - **Leitura bíblica devocional (*Lectio Divina*)**
    - **Sabá**

3. Como a Prática da Comunhão com Deus se relaciona com a Prática da Entrega e Confiança?

Lembrando: algumas disciplinas espirituais serão mais naturais para você, enquanto outras podem exigir uma prática intencional. Com o tempo, você encontrará um ritmo adequado ao seu momento na vida e às suas necessidades espirituais.

A prática do Estudo da Palavra de Deus

Em que cremos a respeito da Bíblia: *Cremos que a Bíblia foi escrita por autores humanos sob a inspiração sobrenatural de Deus e é nossa autoridade para todos os assuntos de fé e práticas.*

- Declaracao de fe da Grace Church

Preparação para o primeiro encontro

Preparem-se para abordar a Prática do Estudo da Palavra de Deus lendo cada passagem abaixo algumas vezes. Escolha uma para se comprometer a memorizar ao longo das próximas semanas.

Salmos 19:7 (ARA) *A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices.*

Salmos 119:89 (ARA) *Para sempre, ó Senhor, está firmada a tua palavra no céu.*

Deuteronomio 11:18–19 (ARA) *Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os olhos. Ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo caminho, e deitando-vos, e levantando-vos.*

Visão geral da prática

Leia a seguinte definição da Prática do Estudo da Palavra de Deus. Marque ou sublinhe as palavras ou frases que mais chamarem a sua atenção.

O discípulo comum de Jesus Cristo estuda a Palavra de Deus e retém bons ensinamentos bíblicos que transformam sua vida.

O discípulo de Jesus é um leitor e um aprendiz. Ele sujeita a mente e o coração à Bíblia com regularidade, desenvolvendo um conhecimento prático das Escrituras. O seguidor de Cristo crê que a Bíblia fala a todos os aspectos da vida. Além disso, o discípulo comum, com fome de saber mais sobre Deus e a Bíblia, se expõe a outros trabalhos e ensinamentos que o ajudem a moldar seu entendimento a respeito de Deus, de seus propósitos, seu mundo e de si mesmo.

O seguidor comum de Jesus que estuda a Palavra de Deus e absorve bons ensinamentos bíblicos experimentará uma mente renovada, e seu estilo de vida estará em constante modificação. Quando lê a Bíblia e permite que ela o impacte, ele começa a dar frutos e a madeira podre de sua vida é podada. Quanto mais ele lê e aprende, mais ele conhece a Deus. Convencido de sua importância, o discípulo comum transmite livremente sua paixão pela Palavra de Deus para a geração seguinte.

1. Como você acha que a cultura popular vê a Bíblia?

2. O que as passagens na introdução desta prática dizem sobre a Bíblia?

3. Como você defenderia a crença de que a Bíblia é a verdadeira mensagem de Deus para você?

Avaliação pessoal:

- Eu creio que a Bíblia fala a todas as áreas da minha vida.

  Verdadeiro **Falso** **Não sei**

- Tenho fome de saber mais sobre Deus e conhecê-lo mais pela leitura da Bíblia.

  Verdadeiro **Falso** **Não sei**

- Eu leio/escuto a Bíblia intencionalmente e por conta própria.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Eu intencionalmente leio as Escrituras e entro em conversas sobre a Bíblia com as outras pessoas.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Eu intencionalmente envolvo a nova geração com a Bíblia (crianças, alunos, conhecidos jovens etc.)

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Que palavras-chave você destacou na definição desta prática?
2. O que você aprendeu sobre a credibilidade, autoridade, inspiração e intenção da Bíblia, com base nas passagens que leu?
3. O que torna o estudo da Palavra de Deus uma prática fundamental para um discípulo comum de Jesus?
4. Compartilhem as suas avaliações iniciais nessa prática um com o outro.

Interagindo com a Escritura

Anotações

2. Timoteo 3:16–17 (ARA) *Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, 17a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.*

Salmos 19:7 (ARA) *A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices.*

Joao 20:30–31 (ARA) *Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.*

Josue 1:8 (ARA) *Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.*

Salmos 1:1–3 (ARA) *Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem-sucedido.*

Joao 17:17 (ARA) *Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.*

1. O que esses versículos dizem a respeito da credibilidade da Bíblia?
2. Quais são alguns dos modos com que a Bíblia fornece uma base sólida sobre a qual se apoiar para a vida?
3. O que você aprendeu sobre a autoridade, inspiração e intenção da Bíblia?

Preparação para o segundo encontro

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Salmos 119:1–8 (ARA) *Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na lei do Senhor. Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições e o buscam de todo o coração; não praticam iniquidade e andam nos seus caminhos.Tu ordenaste os teus mandamentos, para que os cumpramos à risca. Tomara sejam firmes os meus passos, para que eu observe os teus preceitos. Então, não terei de que me envergonhar, quando considerar em todos os teus mandamentos. Render-te-ei graças com integridade de coração, quando tiver aprendido os teus retos juízos. Cumprirei os teus decretos; não me desampares jamais.*

1. O que a Palavra de Deus tem que leva o salmista à bem-aventurança e à gratidão?

2. Qual é a postura geral do autor quanto ao estudo da palavra de Deus?

3. Como você pode aplicar essa postura à sua leitura bíblica?

Disciplinas espirituais

Ao longo das próximas semanas, você experimentará algumas disciplinas integrais ao desenvolvimento da Prática do Estudo da Palavra de Deus.

- **Memorização**
- **Leitura bíblica devocional**
- **Escrita Introspectiva**
- **Estudo bíblico indutivo**
- **Estudo da Palavra de Deus em comunidade**

A memorização é uma meditação cuidadosa e repetitiva sobre certas passagens da Escritura para gravá-las na memória e tê-las à disposição a qualquer momento em que você precisar responder às circunstâncias da vida.

Leve em conta a passagem que você memorizou na seção "Começando". Responda às seguintes questões:

1. O que você vivenciou no processo de memorização?

2. Que inspirações você obteve desta passagem?

3. Como a memorização pode ajudar você a responder às circunstâncias da vida?

Antes do próximo encontro, memorize Provérbios 3:5–6

A Leitura bíblica devocional *Lectio Divina* (leitura divina em latim) é a leitura repetitiva e meditativa e a contemplação das passagens das Escrituras com uma postura de entrega e abertura.

Leia o Salmo 1 e registre os seus pensamentos no diário usando a disciplina da *Lectio Divina*:

1. Leia a passagem em voz alta e devagar.
2. Leia a passagem de novo, desta vez prestando atenção a uma palavra ou frase. Anote-a.
3. Leia a passagem uma terceira vez, pedindo a Deus que ajude você a entender por que essa palavra ou frase se destacou para você.
4. Leia a passagem uma última vez, respondendo a Deus em oração.

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Salmos 1:1–6 (ARA) *Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem-sucedido. Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa. Por isso, os perversos não prevalecerão no juízo, nem os pecadores, na congregação dos justos. Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.*

Escrita Introspectiva consiste em manter relatos pessoais das suas experiências de vida, jornada de fé e reflexões sobre a Bíblia.

Na próxima vez que se encontrarem, leve o seu diário para conversarem sobre a sua experiência com a leitura devocional diária. Seu diário pode ser qualquer caderno escolar comum.

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Descreva a sua experiência com a Prática da *Lectio Divina*. Que palavras, frases ou ideias chamaram a sua atenção no Salmo 1?
2. O que você sentiu que Deus estava dizendo a você por meio dessa passagem?
3. Nesse estágio da sua jornada espiritual, o que você precisa mudar para tornar da leitura bíblica devocional uma prática regular? Orem juntos, pedindo a Deus para ajudar você a fazer as mudanças necessárias.

O Estudo bíblico indutivo envolve ler um livro da Bíblia e estudar sua história e seu contexto ao mesmo tempo em que determina como seu conteúdo pode se aplicar a nós hoje.

Observação: Na seção de Recursos, no final deste livro, há um guia para Estudo bíblico indutivo.

Aqui estão algumas das perguntas que você pode fazer com o Estudo bíblico indutivo:

1. Quem é o autor e quem é o destinatário?
2. Do que se trata o livro?
3. Quando o livro foi escrito?
4. Por que o livro foi escrito?
5. Qual é o contexto dessa passagem?
6. O que Deus está dizendo nessa passagem?
7. Como você pode reagir ao que aprendeu?

Pratique o Estudo bíblico indutivo lendo o livro de Filemom e pesquisando a resposta às questões sobre o autor, o propósito do livro, contexto dentro do Novo Testamento e o que ele diz para você hoje.

1. O que você aprendeu sobre a história e o contexto desse livro?
2. O que Deus está dizendo a você pelo livro de Filemom?

Crescendo na Prática do Estudo da Palavra de Deus: No começo dessa prática, você avaliou como estava a sua caminhada naquele momento. Agora, avalie como está hoje.

1. Onde eu vi mais movimentação?

2. Onde eu tenho mais espaço para me desenvolver?

Preparação para o terceiro encontro

Interagindo com a Escritura

Para tornar do estudo da Palavra de Deus uma prática regular, leia a Bíblia todos os dias. Encontre um lugar tranquilo e peça a Deus que fale com você. Comprometa-se a ler o livro de Lucas. Comece usando suas fontes na internet para pesquisar a história e o contexto do livro. Aí, devocionalmente, leia um capítulo de Lucas por dia pelos próximos vinte e quatro dias. Deixe que Jesus ensine os caminhos dele a você da mesma forma que o fez aos discípulos. Enquanto você lê cada capítulo, circule as palavras-chave que se destacam para você e registre no diário as respostas para as seguintes perguntas:

1. O que eu percebi que era importante para Jesus?
2. Que tipo de pergunta ele faz para as pessoas?
3. Que tipo de pergunta as pessoas fazem para ele?
4. O que ele está me convidando a ser, como seguidor de Jesus? O que ele está me convidando a fazer?

Registre suas reflexões a cada dia e compartilhe-as no próximo encontro.

Estudar a Palavra de Deus em comunidade é discutir a Bíblia e aprender com os outros em um grupo pequeno.

1. Além desse relacionamento de discipulado, fale sobre seu empenho em estudar a Palavra de Deus em comunidade.
2. O que seria preciso mudar para que você fizesse desta uma disciplina regular?

Crescendo na Prática do Estudo da Palavra de Deus: No começo dessa prática, você avaliou onde estava naquele momento. Agora, avalie onde você está hoje.

1. Onde eu vi mais movimentação?

2. Onde eu tenho mais espaço para me desenvolver?

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Repasse as respostas às Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Converse sobre o que você acha das disciplinas espirituais do estudo da palavra de Deus sozinho e em comunidade.
3. O que foi o mais difícil para você, a respeito dessas disciplinas? Como você irá incorporá-las em sua vida?

A prática do Estudo da Palavra de Deus – Resumo

Conversem antes de seguir para a próxima prática essencial:

1. O que você aprendeu sobre a Prática do Estudo da Palavra de Deus? Onde você viu mais movimentação? Onde você tem mais espaço para se desenvolver? Como essa prática se relaciona com a Prática da Entrega e Confiança e/ou da Comunhão com Deus?
2. Agora que você experimentou algumas das disciplinas espirituais, circule pelo menos uma que você integrará à sua vida:
   - **Memorização**
   - **Leitura bíblica devocional**
   - **Escrita Introspectiva**
   - **Estudo bíblico indutivo**
   - **Estudo da Palavra de Deus em comunidade**

Lembrando: algumas disciplinas espirituais serão mais naturais para você, enquanto outras podem exigir uma prática intencional. Com o tempo, você encontrará um ritmo adequado ao seu momento na vida e às suas necessidades espirituais.

Práticas que proveem estabilidade

A Prática da Autonegação

Graça barata é a graça que concedemos a nós mesmos. Graça barata é a pregação de perdão que não requer arrependimento, batismo sem disciplina comunitária, comunhão sem confissão... Graça barata é graça sem discipulado, graça sem cruz, graça sem Jesus Cristo, vivo e encarnado.

—Bonhoeffer, *Discipulado*

Preparação para o primeiro encontro

Preparem-se para abordar a Prática da Autonegação lendo cada passagem abaixo algumas vezes. Escolha uma para se comprometer a memorizar ao longo das próximas semanas.

> 1 Joao 2:6 (ARA) *aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.*

> *1.* Pedro 4:1–2 (ARA) *Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado, 2para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.*

> Galatas 5:22–25 (ARA) *Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros.*

Visão geral da prática

Leia a seguinte definição da Prática da Autonegação. Marque ou sublinhe as palavras ou frases que mais chamarem a sua atenção.

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a Autonegação.

Jesus chama aqueles que o seguem para viver em um abandono completo e diário de planos pessoais e desejos egocêntricos. Ele pede que seus discípulos façam dos propósitos de seu reino a prioridade de suas vidas. Jesus chegou ao ponto de dizer que quem morre para si mesmo e perde sua vida em nome dele não apenas terá suas necessidades providas, mas também encontrará a verdadeira vida enquanto isso. Jesus quis que a Prática da Autonegação não fosse apenas o estilo de vida de alguns monges isolados, mas o caminho normal para cada discípulo cristão. Foi o caminho pelo qual Jesus viveu, e é o caminho que ele espera que nós vivamos.

Quando o discípulo de Jesus Cristo vive voluntariamente na contracultura colocando em prática disciplinas de autonegação, ele experimenta o fruto do amor, da alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Ele não fica mais sobrecarregado e sem forças sob seus desejos pecaminosos, mas focado unicamente no Reino de Deus e seus propósitos.

Avaliação pessoal:

- Eu vivo em completo abandono dos meus planos pessoais e ideias egocêntricas.

Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Eu vivo com os propósitos do Reino de Deus como prioridade número um na minha vida.

Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Eu vivo na contracultura, intencionalmente negando a mim mesmo em nome de Cristo.

Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Eu vivencio os frutos do Espírito Santo pois vivo focado em Deus e nos propósitos de seu Reino em vez de meus próprios desejos pecaminosos.

Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

Registre qualquer área da sua vida em que você tenda a se preocupar demais com as próprias necessidades, conforto e imagem:

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Se alguém pedisse para você descrever o que significa a Prática da Autonegação, o que você diria?
2. Quem, na sua vida, é o melhor modelo de autonegação? Compartilhe qualquer coisa que você tenha aprendido sobre essa prática observando outras pessoas.
3. Compartilhe a sua avaliação inicial nessa prática.
4. Em que outra(s) área(s) da sua vida você escolheu seguir seus próprios planos e desejos em vez de negar a si mesmo em nome dos propósitos de Deus?

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Filipenses 2:3–8 (ARA) *Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros. Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.*

Marcos 10:35–45 (ARA) *Então, se aproximaram dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir. E ele lhes perguntou: Que quereis que vos faça? Responderam-lhe: Permite-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda. Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo ou receber o batismo com que eu sou batizado? Disseram-lhe: Podemos. Tornou-lhes Jesus: Bebereis o cálice que eu bebo e recebereis o batismo com que eu sou batizado; quanto, porém, ao assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me compete concedê-lo; porque é para aqueles a quem está preparado. Ouvindo isto, indignaram-se os dez contra Tiago e João. Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores*

dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiorais exercem autoridade. Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

1. O que essas passagens sugerem a respeito da autonegação?
2. Escreva aqui sobre uma ocasião recente em que você colocou as necessidades de outra pessoa acima das suas próprias.
3. Revisite um momento ou situação específicos na sua vida em que você pendeu para a ambição egocêntrica. Como você poderia ter agido diferente?

Sem descanso, perdemos o descanso de Deus: o descanso ao qual ele nos chama para entrarmos plenamente, para que possamos conhecê-lo profundamente.
—Buchanan, *Your God is too Safe* [O seu Deus é seguro demais]

Disciplinas espirituais

Ao longo das próximas semanas, você experimentará algumas disciplinas integrais ao desenvolvimento da Prática da Autonegação:

- **Sabá**
- **Simplicidade**
- **Jejum**
- **Abstinência**

O Sabá é um período especifico de descanso dos trabalhos da vida com o propósito de renovação e comunhão com Deus e com o próximo.

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Isaias 58:13–14 (ARA) *Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, então, te deleitarás no Senhor. Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do Senhor o disse.*

Salmos 23:1–3 (ARA) *O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.*

1. Como você pratica o sabá (sábado) atualmente?
2. O que impede você de praticar o sabá?

A guarda do sabá honra a necessidade do corpo por descanso, a necessidade do espírito por renovação e a necessidade da alma em se deleitar em Deus por si só.
—Barton, *Invitation to Solitude and Silence* [Convite à solidão e ao silêncio]

Marque um dia no seu calendário para um sabá em algum momento nos próximos trinta dias. Peça a Deus que ajude a escolher atividades para esse dia que reabasteçam o seu espírito e restaurem a sua alma (cochilar, ler, orar, ouvir música, fazer uma caminhada etc.) Peça a Deus que também mostre as atividades que você pode eliminar desse dia. Registre os seus pensamentos abaixo:

Ao viver uma vida profundamente reduzida, esperamos descobrir um Deus grandemente aumentado.
—Hatmaker, *7: An Experimental Mutiny against Excess*
[7: um motim experimental contra o excesso]

Preparação para o segundo encontro

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Mateus 6:25–34 (ARA) *Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes? Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves? Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé? Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.*

Lucas 9:23–25 (ARA) *Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo?*

1. O que chamou a sua atenção nessas passagens?
2. Liste três coisas específicas às quais você tende a se apegar, seja por preocupação de querer mais, seja por acreditar que não tem o suficiente.
3. Como pode ser o "negar a si mesmo diariamente para seguir a Cristo"?

Simplicidade é a escolha de reduzir o consumo e a correria da vida, vivendo voluntariamente com menos coisas e escolhendo fazer menos coisas.

O exercício a seguir ajudará você a fazer um inventário e prestar atenção em áreas na sua vida em que você pode reduzir ou simplificar.

Conte o seguinte:

___número de peças de roupa ou sapatos no seu armário

___número de horas que você passa com e-mail, mensagens de texto, Facebook, Twitter, Pinterest etc. por dia

___número de itens na sua despensa, geladeira ou freezer

___número de itens de mídia/tecnologia na sua casa

___número de compras que você fez no último mês

___número de lugares onde você comprou coisas no último mês

Peça que Deus revele a sua abundância. Onde você enxerga excessos ou ter mais do que o necessário?

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Repasse as respostas às Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Converse o que você acha do sabá. Você fez planos de colocar um sabá no seu calendário? Se você já praticou um sabá desde o último encontro, compartilhe a sua experiência. Se não, planeje agora a incorporação de um sabá na sua vida em algum momento nos próximos trinta dias.
3. Como você pode incorporar a simplicidade em sua vida? Que atividade regular você pode largar para seguir rumo a uma vida mais simples?
4. Como você reagiu ao exercício do inventário? Onde você percebeu lugares em que tinha mais do que o necessário?

Não se pode ir muito longe na leitura da Bíblia, em qualquer direção, se, perceber que o jejum era simplesmente parte do ritmo natural da vida para o povo de Deus.

—Buchanan, *Your God is too Safe* [O seu Deus é seguro demais]

Preparação para o terceiro encontro

Interagindo com a Escritura

Efesios 4:17–32 (NLT) *Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza. Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade. Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros. Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo. Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado. Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem. E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção. Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.*

Anotações

1 Pedro 2:11–12 (ARA) *Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnais, que fazem guerra contra a alma, mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.*

1. O que chamou a sua atenção nessas passagens?
2. Circule qualquer palavra ou frase nas passagens acima que você desconfie que possam caracterizar os seus hábitos ou estilo de vida. Peça humildade a Deus para enxergar esses padrões na sua vida.

O Jejum é a abstinência temporária de comida (ou de mídia eletrônica, televisão etc.) por um certo período, com o objetivo de focar a oração e na orientação espiritual.

Nesta semana, pense no que você pode jejuar. Optar por pular uma refeição é a forma mais comum de jejuar, mas é só uma de várias opções. Veja mais algumas ideias do que você pode escolher.

sobremesa	*jantar fora*	*Twitter*
assistir a um programa de TV	*fazer compras*	*Facebook/Instagram*
ler	*usar a internet*	*uma bebida ou comida afetiva*
mensagens de texto	*falar ao telefone*	*outro entretenimento*

Deuteronomio 8:1–17 (ARA) *Cuidareis de cumprir todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o Senhor prometeu sob juramento a vossos pais. Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos. Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do Senhor viverá o homem. Nunca envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos. Sabe, pois, no teu coração, que, como um homem disciplina a seu filho, assim te disciplina o Senhor, teu Deus. Guarda os mandamentos do Senhor, teu Deus, para andares nos seus caminhos e o temeres; porque o Senhor, teu Deus, te faz entrar numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas; terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel; terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro e de cujos montes cavarás o cobre. Comerás, e te fartarás, e louvarás o Senhor, teu Deus, pela boa terra que te deu. Guarda-te não te esqueças do Senhor, teu Deus, não cumprindo os seus mandamentos, os seus juízos e os seus estatutos, que hoje te ordeno; para não suceder que, depois de teres comido e estiveres farto, depois de haveres edificado boas casas e morado nelas; depois de se multiplicarem os teus gados e os teus rebanhos, e se aumentar a tua prata e o teu ouro, e ser abundante tudo quanto tens, se eleve o teu coração, e te esqueças do Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão, que te conduziu por aquele grande e terrível deserto de serpentes abrasadoras, de escorpiões e de secura, em que não havia água; e te fez sair água da pederneira; que no deserto te sustentou com maná, que teus pais não conheciam; para te humilhar, e para te provar, e, afinal, te fazer bem. Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas.*

1. O que chamou a sua atenção nessas passagens?
2. Qual é o alerta de Deus em relação à vida com excessos?

Abstinência é uma forma de jejum mais longa em que se evita algo específico, como bebidas alcoólicas, carne ou atividade sexual, com a intenção de focar uma vida devota.

Que passos práticos você pode dar para se afastar dessas coisas que podem atrapalhar a sua vida voltada a Deus? Escreva uma oração a Deus pedindo a ajuda dele enquanto você trabalha para se abster dessas coisas.

Crescendo na Prática da Autonegação: No começo dessa prática, você avaliou onde estava naquele momento. Agora, avalie onde você está hoje.

1. Onde eu vi mais movimentação?
2. Onde eu tenho mais espaço para me desenvolver?

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Repasse as respostas às Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Converse sobre o que você acha das disciplinas espirituais da abstinência e do jejum. Essas disciplinas espirituais eram novas para você?

3. Como essa prática se relaciona com Entrega e Confiança?
4. O que foi o mais difícil para você, a respeito dessas disciplinas? Como você irá incorporá-las em sua vida?

A Prática da Autonegação — Resumo

Conversem antes de seguir para a próxima prática essencial:

1. O que você aprendeu sobre a Prática da Autonegação? Onde você viu mais movimentação? Onde você tem mais espaço para se desenvolver?
2. Em que áreas da sua vida Deus chama você para a autonegação?
3. Agora que você experimentou algumas das disciplinas espirituais, circule uma que você focará para integrar à sua vida nos próximos trinta dias:
   - **Sabá**
   - **Simplicidade**
   - **Abstinência**
   - **Jejum**

   Lembrando: algumas disciplinas espirituais serão mais naturais para você, enquanto outras podem exigir uma prática intencional. Com o tempo, você encontrará um ritmo adequado ao seu momento na vida e às suas necessidades espirituais.

A Prática da Integridade moral

Todos nós podemos nos tornar o tipo de pessoas com caráter verdadeiro que traz relacionamentos frutíferos e conquistas em propósitos, missão e metas. A integridade não é algo que se tem ou não, e sim, um emocionante trajeto de crescimento que todos nós podemos encarar e desfrutar.

—Cloud, *Integridade*

Preparação para o primeiro encontro

Observe as seguintes passagens e disciplinas:

Ephesians 4:22–24 (ARA) *no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.*

Romanos 6:13–14 (ARA) *nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.*

Visão geral da prática

Leia a seguinte definição da Prática da Integridade moral. Marque ou sublinhe as palavras ou frases que mais chamarem a sua atenção.

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a Integridade moral.

O seguidor de Cristo é instigado a viver uma vida digna de seu chamado. Deus redimiu seus filhos de suas antigas vidas vazias caracterizadas por trevas, ignorância e impureza. O discípulo é fortalecido pelo Espírito e ordenado a ser santo como Deus é santo. O discípulo comum de Jesus é comprometido com a obediência aos mandamentos e princípios da Palavra de Deus. Espera-se que ele viva de acordo com o Espírito, em vez de sua antiga natureza de pecado. Como povo santo de Deus, não deve haver nem mesmo vestígios de imoralidade em seu meio. O chamado para se viver como povo escolhido de Deus neste mundo é um chamado do alto e deve ser acompanhado de uma vida moral à altura desse chamado.

Quando o discípulo de Jesus vive uma vida moral e santa, ele honra seu Pai que é santo e mostra ao mundo ao seu redor um exemplo de vida de integridade. Ele é uma testemunha de credibilidade ao poder do Evangelho. Talvez o resultado mais importante da prática da integridade moral pelo seguidor de Cristo é que as futuras gerações, seus filhos e netos, terão exemplos autênticos para seguir enquanto também seguem a Jesus.

Avaliação pessoal:

- Por Jesus Cristo, sou redimido de meu antigo modo de vida vazio.

  Verdadeiro **Falso** **Não sei**

- Estou vivendo uma vida digna do meu chamado como seguidor de Cristo.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Minha vida é uma testemunha de confiança do Evangelho.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Estou proporcionando um exemplo autêntico a ser seguido como legado para as gerações futuras.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Se alguém pedisse para você descrever o que significa a Prática da Integridade moral, o que você diria?
2. Por que a Prática da Integridade moral é essencial para um seguidor de Jesus Cristo?
3. Compartilhe a sua avaliação inicial nessa prática.
4. Por que você acha que tantos seguidores de Cristo têm dificuldades para levar vidas de integridade moral?

Romanos 6:1–14 (ARA) *Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos? Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.*

Romanos 8:9–13 (ARA) *Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça. Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus*

dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita. Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.

1. O que essas passagens nos dizem sobre a visão de Deus quanto à integridade moral?
2. Como você descreveria a relação entre a integridade moral e nossas identidades como seguidores de Cristo?

Disciplinas espirituais Ao longo das próximas semanas, você experimentará duas disciplinas integrais ao desenvolvimento da Prática da Integridade moral:

- **Estudo bíblico e apologética**
- **Registros**
- **Prestação de contas**
- **Votos de fidelidade ou castidade**
- **Orações incessantes**

Estudo bíblico e apologética envolvem separar tempo para entender aquilo em que cremos e por que, para poder passar isso às outras pessoas.

Pelas Escrituras aprendemos como a santidade e a integridade moral são ao olhos de Deus.

Preparação para o segundo encontro

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Efesios 4:1–6 (ARA) *Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes*

chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.

Efesios 5:1–2 (ARA) *Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.*

2 Corintios 5:20 (ARA) *De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.*

1 Tessalonicenses 2:14 (ARA) *Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judeia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus*

1. O que chamou a sua atenção nessas passagens?
2. Como as instruções abaixo, tiradas desse texto, desafiam você?

    "Andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados"

    "Sede, pois, imitadores de Deus"

    "De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo"

    "Vos tornastes imitadores das igrejas de Deus"

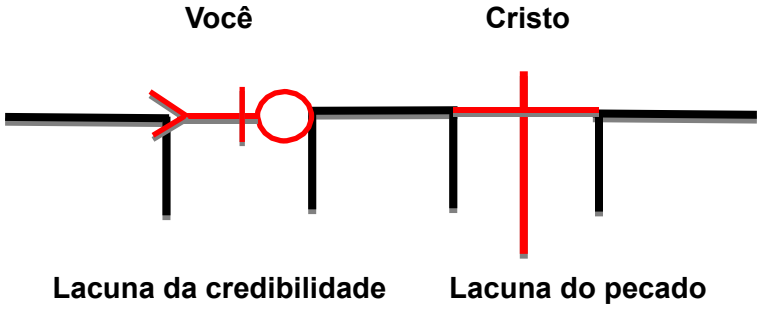
3. Seja familiar ou espiritual, que tipo de legado você quer deixar para as futuras gerações?

Cada uma dessas passagens nos lembra de que quando vivemos com integridade moral, damos credibilidade à mensagem de Cristo, praticando aquilo que pregamos. Pergunte a Deus o quanto a sua mensagem está passando credibilidade, com base na sua forma de viver a vida. Use isso como outra oportunidade para confissão, arrependimento e descanso no perdão dele.

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Repasse as respostas às Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.

2. É muito frequente hoje ver pessoas céticas quanto à mensagem do Evangelho por serem céticas quanto aos cristãos. Embora muitos cristãos proclamem as verdades da Bíblia, sua vida diária não representa a de um seguidor de Cristo. Na verdade, ela a desonra. Isso cria uma *lacuna de credibilidade*. O não crente não tem o menor interesse em buscar um deus cujos seguidores dizem uma coisa e fazem outra. Além da *lacuna da credibilidade*, também existe a *lacuna do pecado*, que fica entre o homem pecador e o Deus santo. Embora somente Cristo possa ser a ponte sobre a lacuna do pecado, Deus usa você para ser a ponte sobre a lacuna da credibilidade.



3. Como você vê a lacuna de credibilidade na nossa cultura afetar nossa mensagem a respeito da lacuna do pecado?

4. Quem ajudou a fechar a lacuna da credibilidade para você? Descreva brevemente como essa pessoa ajudou você a ver Jesus e suas afirmações com mais clareza.

5. Agora pense em seus vizinhos, amigos e colegas de trabalho que estão longe de Deus. Você diria que está ajudando ou prejudicando a formação dessa ponte sobre a lacuna da credibilidade? Se está ajudando, como? Se está prejudicando, que passos você poderia dar para criar essa ponte sobre a lacuna?

Preparação para o terceiro encontro

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Galatas 5:19–25 (ARA) *Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam. Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.*

Colossenses 3:5–10 (ARA) *Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus [sobre os filhos da desobediência]. Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou*

1. O que chamou a sua atenção nas passagens?
2. Circule as várias "obras da carne" ou "natureza terrena" mencionadas na passagem.
3. Que "obras da carne" em particular ou coisas que pertence à sua "natureza terrena" você tem mais dificuldade para superar?

Escrita introspectiva consiste em manter relatos pessoais das suas experiências de vida, jornada de fé e reflexões sobre a Bíblia.

1. Escreva *uma* obra da carne que você acredita ser a sua maior pedra de tropeço. Seja sincero perante Deus. Confesse o seu pecado. Arrependa-se. Aceite o perdão dele. Peça ajuda ao Espírito Santo para seguir em frente.
2. Mantenha um registro de como você está se saindo nessa área a cada dia, até o seu próximo encontro com seu discipulador. Anote qualquer padrão que você observar.

Prestação de contas é a decisão de criar relacionamentos com outras pessoas com o propósito de fornecer perspectivas honestas e repreensões, quando necessário.

Perguntas e propostas de discussão:

1. Repasse as respostas às Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Arrisque-se e compartilhe a sua maior pedra de tropeço à luz dessas palavras de Tiago 5:16, 19–20 : "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo. Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados".
3. Compartilhem entre si uma área com a qual vocês tiveram dificuldade, ou que estão tendo no momento.

Atenção: Se você se encontrar preso a um padrão de vício, existe esperança. Primeiro, seja sincero perante Deus e admita. Fale com o seu discipulador sobre encontrar ajuda. A recuperação leva tempo, um dia de cada vez. Pode ser útil para a sua recuperação que você primeiro fale com um pastor para ter oração e orientação. Se você estiver enfrentando uma crise imediata, entre em contato com um pastor da sua igreja.

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Numeros 30:2 (ARA) *Quando um homem fizer voto ao Senhor ou juramento para obrigar-se a alguma abstinência, não violará a sua palavra; segundo tudo o que prometeu, fará.*

Malachi 2:14–15 (ARA) *E perguntais: Por quê? Porque o Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. Não fez o Senhor um, mesmo que havendo nele um pouco de espírito? E por que somente um? Ele buscava a descendência que prometera. Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade.*

Mateus 19:4–6 (ARA) *Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.*

Hebreus 13:4 (ARA) *Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.*

1. O que chamou a sua atenção nas passagens?
2. Por que a integridade sexual é essencial para o seguidor de Cristo, seja casado ou não?

Um voto de fidelidade é o compromisso de se manter firme aos seus votos de casamento com lealdade e dedicação, enquanto um voto de castidade é o compromisso de se abster de sexo fora da aliança do casamento.

CASADOS

Se você é casado ou casada, renove seu voto de fidelidade perante Deus. Se você lembra dos seus votos de casamento, crie um momento sagrado e renove esses votos com seu marido ou esposa.

Atenção: Se você foi ou está sendo infiel ao seu cônjuge (emocionalmente, fisicamente ou por meio de pornografia), antes de mais nada pare com o comportamento, confesse seu pecado perante Deus, arrependa-se e descanse no perdão que Cristo oferece. Depois, confesse o seu pecado ao seu marido ou esposa e ao seu discipulador. Entre em contato com um pastor da sua igreja para mediar esse processo. Entre em thewayofdiscipleship.org para ver recomendações que os ajudarão a alcançar a reconciliação.

SOLTEIROS

Se você não for casado ou casada, crie um voto de castidade e compartilhe isso com o seu discipulador. Se você tiver relações sexuais fora do relacionamento matrimonial ou se tem contato com pornografia, antes de mais nada pare com o comportamento, confesse seu pecado perante Deus, arrependa-se e descanse no perdão que Cristo oferece. Depois, confesse o seu pecado ao seu discipulador. Entre em contato com um pastor da sua igreja para ajudar você a se libertar. 1 Joao 1:9 (ARA) *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.*

Orações incessantes são orações curtas que pronunciamos frequentemente para reforçar em nós a presença constante de Deus.

Considere algumas dessas orações incessantes em momentos de tentação:

- "Deus, provê-me livramento". (baseado em 1 Coríntios 10:13)
- "Leva cativo este pensamento, Jesus". (baseado em 2 Coríntios 10:5)
- "Eu entrego tudo".
- "Senhor, me ajuda agora!"

Crescendo na Prática da Integridade Moral: No começo dessa prática, você avaliou onde estava naquele momento. Agora, avalie onde você está hoje, respondendo as seguintes perguntas:

1. Onde eu vi mais movimentação?

2. Onde eu tenho mais espaço para me desenvolver?

Perguntas e propostas de discussão:

1. Repasse as respostas às Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Converse sobre o que você acha das disciplinas espirituais dos votos e das orações incessantes.

   Essas disciplinas espirituais eram novas para você?
3. O que foi o mais difícil para você, a respeito dessas disciplinas? Como você irá incorporá-las em sua vida?
4. Como essa prática se relaciona com a Entrega e Confiança ou a Comunhão com Deus?

A Prática da Integridade moral — Resumo

Conversem antes de seguir para a próxima prática essencial:

1. O que você aprendeu sobre a Prática da Integridade moral? Onde você viu

mais movimentação? Onde você tem mais espaço para se desenvolver?

2. Como você está fazendo para garantir que suas ações não sejam esporádicas, mas que você esteja seguindo rumo a um estilo de vida de integridade moral?
3. Agora que você experimentou algumas das disciplinas espirituais, circule aquela que você focará para integrar à sua vida nos próximos trinta dias:
   - **Estudo bíblico**
   - **Escrita introspectiva**
   - **Prestação de contas**
   - **Votos de fidelidade ou castidade**
   - **Oracoes incessantes**

Lembrando: algumas disciplinas espirituais serão mais naturais para você, enquanto outras podem exigir uma prática intencional. Com o tempo, você encontrará um ritmo adequado ao seu momento na vida e às suas necessidades espirituais.

A Prática da Comunidade espiritual

O que significa viver em comunidade? Como isso afeta nossa capacidade de amar, perdoar e servir aos outros? Significa tudo. Só podemos amar, perdoar, servir, abençoar, dar, encorajar, unir e ter paciência porque sabemos quem somos e onde vivemos. Podemos fazer essas coisas porque Jesus, o Messias, as fez.

—J. B. Smith, *A maravilhosa e boa comunidade*

Preparação para o primeiro encontro

Interagindo com a Escritura

Salmos133:1 (ARA) *Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!*

Atos 2:42–47 (ARA) *E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comnhão, no partir do pão e nas orações. Em cada cala havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distrubuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.*

Visão geral da prática

Leia a seguinte definição da Prática da Comunidade espiritual. Marque ou sublinhe as palavras ou frases que mais chamarem a sua atenção.

O discípulo comum de Jesus Cristo é comprometido a viver em comunidades espirituais por meio de igrejas locais.

O discípulo de Jesus tem fome de uma comunidade espiritual — um ajuntamento de irmãos discípulos; amizades ricas, espirituais; e autênticos relacionamentos de mentoria. Ele se compromete, e voluntariamente se submete, à autoridade dessa comunidade. O seguidor de Jesus conhece o poder de relacionamentos autênticos e redentores para encorajar e fortalecer uns aos outros, bem como trazer outras pessoas a Deus.

Ele acredita que "a Bíblia não conhece religião solitária" (John Wesley) e que é dever do seguidor de Cristo envolver outras pessoas em relacionamentos autênticos e redentores. O seguidor de Cristo é aberto e sensível a repreensão, correção, exortação e disciplina por parte da igreja. O sonho de Jesus era que seus seguidores vivessem em unidade uns com os outros, e ele os chamou para amar uns aos outros assim como ele os amou.
Quem se compromete a essas práticas conhece o poder dos relacionamentos autênticos e redentores. Sua vida é moldada e guiada pelo exemplo e encorajamento dos irmãos na fé, e ele nutre esse sentimento de comunidade nas outras pessoas. Quando os discípulos vivem juntos em amor, união e apoio mútuo, suas vidas e a vida da igreja de Jesus Cristo são fortes e poderosas no avanço do Reino de Deus neste mundo.

Avaliação pessoal:

- Eu vivencio o poder dos relacionamentos autênticos e redentores em minha vida.
  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Eu sou moldado e guiado pelo exemplo e encorajamento dos irmãos na fé.
  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Eu vivo a comunidade espiritual em minha igreja local em uma escala *macro*, participando do corpo maior da igreja em cultos de adoração e envolvimento em grande escala.
  Verdadeiro **Falso** **Não sei**

- Eu vivo a comunidade espiritual em minha igreja local em uma escala *micro*, especificamente pelo envolvimento em grupos pequenos ou equipes de ministração.
  Verdadeiro **Falso** **Não sei**

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Com base na descrição e nas passagens que você leu, como você descreveria comunidade espiritual?
2. Como você vivenciou uma comunidade espiritual? Compartilhe exemplos de como tem sido para você praticar isso em sua vida.
3. Compartilhe a sua avaliação inicial nessa prática.
4. O que teria que mudar para você aumentar intencionalmente o papel da comunidade espiritual em sua vida?

Interagindo com a Escritura **Anotações**

1 Coríntios 12:14–27 (ARA) *Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra.*

1.*24 Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.*

1. O que essa passagem nos diz sobre comunidade espiritual?

2. Descreva um momento em que você vivenciou um grupo de seguidores de Cristo trabalhando bem, juntos.
3. Orgulho, ciúmes e inveja podem causar divisões e conflitos entre membros de uma comunidade. Como podemos nos defender dessas práticas nocivas?

Disciplinas espirituais

Ao longo das próximas semanas, você experimentará algumas disciplinas integrais ao desenvolvimento da Prática da Comunidade espiritual:

- **Adoração corporativa**
- **Oração corporativa**
- **Comunidade significativa**
- **Hospitalidade**
- **Submissão a um mentor**

A verdadeira adoração a Deus acontece quando colocamos Deus em primeiro lugar em nossas vidas. Quando o que Deus diz importa mais do que o que os outros dizem, e quando amar a Deus importa mais do que ser amado. Disciplina, força de vontade, dons e comparecimento à igreja podem ser coisas boas. Mas elas não garantem transformação. A transformação vem quando se valoriza Deus acima de todas as coisas. A essência da adoração é buscar e conhecer Deus da nossa maneira própria e exclusiva. Cada um de nós cumpre algum papel na imagem divina. Cada um de nós ama e glorifica a Deus de uma forma particular que ninguém mais pode imitar.

—Calhoun, *Spiritual Disciplines Handbook* [Manual das disciplinas espirituais]

Adoração corporativa: Um culto de adoração corporativa é a abordagem usada por uma igreja para transmitir a história e a mensagem de Deus através de experiências congregacionais para todas as idades.A adoração corporativa ajuda as pessoas a se envolverem com Deus de formas transcendentes e transformadoras, comunicando a majestade, beleza e bondade de Deus por meio de palavras faladas, expressões artísticas, música, rituais e adoração silenciosa.

O impacto de uma experiência de adoração pode ser drasticamente afetado por alguns esforços intencionais da sua parte. Em vez de chegar às pressas ao culto de adoração no final de semana, comece criando uma margem de tempo antes do culto para permitir a si

mesmo estar mais presente e atento a Deus.

- Organize-se para chegar dez ou quinze minutos mais cedo. Tire um tempo para reconhecer a presença das outras pessoas fazendo uma pausa, estabelecendo contato visual e expressando cumprimentos verbais calorosos.
- Alguns minutos antes do começo do culto, sente-se em silêncio, atento às imagens e sons ao seu redor.
- Ore pelos que estão à sua volta. Peça a Deus para que ministre neles.
- Assuma uma postura de expectativa de que Deus se encontrará com você. Sente-se ou fique de pé com as palmas das mãos abertas e viradas para cima, pronto para receber o que Deus quer que você vivencie.
- Dê atenção especial a um elemento de adoração a cada semana.
- Concentre-se no que Deus pode pedir que você faça. Como ele poderá induzir você a uma nova maneira de viver? Como ele poderá induzir a congregação a uma nova maneira de viver?

A oração corporativa é uma conversa interativa com Deus sobre o que Ele e nós estamos pensando, sentindo e fazendo juntos, como comunidade.

Preparação para o segundo encontro

Servir aos outros é uma parte vital da Comunidade espiritual. Observe como Jesus exibiu a postura de serventia na seguinte passagem.

Interagindo com a Escritura **Anotações**

João 13:1–17 (ARA) *Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus, sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus, levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.*

Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: Senhor, tu me lavas os pés a mim? Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois. Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo. Então, Pedro lhe pediu: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça. Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos. Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos. Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou. Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.

1. O que chamou a sua atenção nessa passagem?

2. Como a postura de Jesus se diferenciava do que era esperado naquela época?

3. Como seria, para você, demonstrar uma postura de humildade e servidão? Seja específico.

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Analise suas respostas à luz das Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Converse sobre o que você acha da adoração e oração corporativas. Que benefícios você vê em abordar a adoração de forma mais intencional? Como você pode adaptar a sua abordagem à adoração e oração para que ela tenha mais significado?
3. O que você está aprendendo a respeito dos aspectos importantes da comunidade espiritual, com as Escrituras e as disciplinas da adoração e oração corporativas?

Preparação para o terceiro encontro

Interagindo com a Escritura

Anotações

1 Coríntios 11:17–34 (ARA) *Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor, e sim para pior. Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio. Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio.Quando, pois,vos reunis no mesmo*

lugar,não é a Ceia do Senhor que comeis, porque ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague.Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo. Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem. Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo. Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros. Se alguém tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para juízo. Quanto às demais coisas, eu as ordenarei quando for ter convosco.

Mateus 18:15–20 (ARA) *Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão.Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça/ E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano.*

Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus.

Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.

1. O que chamou a sua atenção nessas passagens?
2. O que você pode aprender, com essas passagens, sobre lidar biblicamente com as dificuldades e os conflitos?
3. A comunidade espiritual inclui comprometer-se com os outros e andar ao lado deles. Liste alguns dos muitos benefícios de se viver em comunidade espiritual. O que é mais difícil para você em se tratando de ser parte de uma comunidade espiritual?

Hospitalidade é convidar outras pessoas às nossas casas e nossas vidas, construir relacionamentos e oportunidades naturais para compartilhar nossa vida e nossa fé.

Comunidade significativa é intencionalmente dividir a vida com um grupo pequeno de pessoas para estudo, oração, cuidados e prestação de contas.

Submissão a um mentor é o processo de encontrar-se com um indivíduo de confiança para orientação específica em uma área da sua vida espiritual.

Essas disciplinas nos convidam a abrir nossas vidas para as outras pessoas em proporções cada vez maiores. Pedro fala da natureza crítica da comunidade nos versículos a seguir.

Interagindo com a Escritura

Anotações

1 Pedro 4:7–11 (ARA) *Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações. Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados. Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração. Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!*

1. O que chamou a sua atenção nas palavras de Pedro?
2. Como você participou da comunidade espiritual, especificamente...

	Passado	**Presente**
oferecendo hospitalidade?		
em comunidade significativa?		
submetendo-se a um mentor?		

3. O que impede você de participar dessas disciplinas?
4. O que você pode fazer para crescer em uma ou todas essas áreas?

Crescendo na Prática da Comunidade espiritual: No começo dessa prática, você avaliou onde estava naquele momento. Agora, avalie onde você está hoje.

1. Onde eu vi mais movimentação?
2. Onde eu tenho mais espaço para crescer?

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Avalie suas respostas à luz das Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Converse sobre o que você acha das disciplinas espirituais da comunidade significativa em grupos pequenos e da hospitalidade.
3. O que foi o mais difícil para você, a respeito dessas disciplinas? Como você irá incorporá-las em sua vida?

A Prática da Comunidade espiritual — Resumo

Conversem antes de seguir para a próxima prática essencial:

O que você aprendeu sobre a Prática da Comunidade espiritual? Onde você viu mais movimentação? Onde você tem mais espaço para crescer?

Participar de uma comunidade espiritual requer que você se comprometa, e voluntariamente se submeta, à autoridade dessa comunidade. Viver em relacionamentos autênticos e redentores significa que concordamos em estar abertos e sensíveis à correção e exortação dos outros.

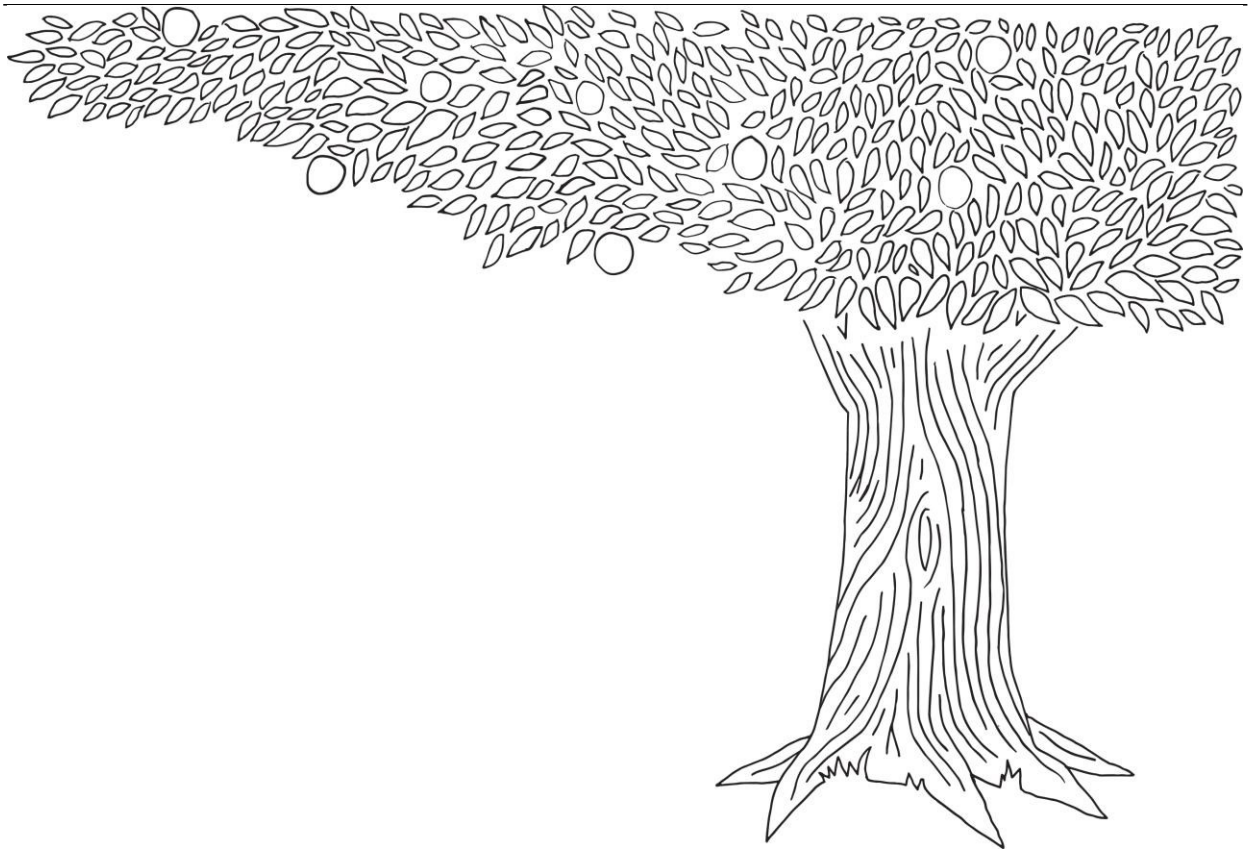
Qual é o seu próximo passo para estar conectado e comprometido com a comunidade da sua igreja?

Leia a seguinte passagem, parando para perceber o papel importante que nós, como discípulos comuns de Jesus Cristo, somos chamados a desempenhar em nosso mundo.

Romanos 12:4–18 (ARA) *Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria. O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor; regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes; compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade; abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos. Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens;*

Encerre o seu tempo nesta prática agradecendo a Deus por incluir você em seu plano de mudar o mundo. Comprometa-se a estar ao lado de outras pessoas em comunidade e fazendo o Reino de Deus avançar neste mundo!

Práticas que se ramificam e dão frutos



A Prática da Busca pelo chamado de Deus

A vida moderna nos assola com um leque infinito de coisas que poderíamos fazer, que adoraríamos fazer, ou que, segundo algumas pessoas, deveríamos fazer. Mas nós não somos Deus, nem somos infinitos, nem eternos. Somos até que bem finitos. Temos um limite para nossos anos, nossa energia, nossos neurônios e nosso dinheiro na carteira. "A vida é curta demais para..." acaba sendo encurtado para "A vida é curta demais".

—Guinness, *O chamado*

Preparação para o primeiro encontro

Prepare-se para adotar a Prática da Busca pelo chamado de Deus focando nessa verdade fundamental: você é uma obra-prima de Deus, feita para os propósitos dEle.

Interagindo com a Escritura

Leia Efésios 2:10 e memorize esse versículo ao longo das próximas semanas:

Efésios 2:10 (ARA) *Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.*

Visão geral da prática

Leia a seguinte definição da Prática da Busca pelo chamado de Deus. Marque ou sublinhe as palavras ou frases que mais chamarem a sua atenção.

O discípulo comum de Jesus Cristo busca o chamado de Deus em sua vida.

Deus criou seus seguidores com propósitos e destinos únicos. Cada um foi chamado para contar a história de Deus e edificar seu Reino por meio dos seus dons, habilidades e circunstâncias de vida. Como discípulos de Jesus, os seguidores de Deus precisam descobrir seu chamado único e se empenhar nele — seja levando pessoas à redenção em Cristo, envolvendo-se em questões de justiça e misericórdia, proporcionando uma comunidade amorosa, seja trazendo cura e reconciliação.

Cabe a cada discípulo de Jesus ir além de carreiras, cargos e títulos profissionais para descobrir o chamado que Deus tem em mente para ele, mesmo antes de seu nascimento.

Quando os seguidores de Jesus vivem seus chamados e suas missões, com a ajuda do Espírito Santo, seus dons específicos atendem às necessidades específicas do mundo. Como resultado, eles experimentam uma sensação mais profunda de propósito e realização — e o mundo experimenta uma mudança mais profunda para melhor.

Avaliação pessoal:

- Eu sei que Deus me criou como uma obra-prima para seus propósitos.

Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu entendo que chamado é um processo de escutar e responder a Deus.

Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu vivo com um propósito dado por Deus, que vai além da minha carreira ou meu cargo.

Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu vivencio uma sensação profunda de significado e realização na minha vida.

Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

1. Você já parou para pensar que Deus deseja contar sua história e edificar seu Reino por meio dos dons, talentos e circunstâncias de vida que você tem? Essa é uma ideia nova para você?

2. Como você se sente ao pensar que Deus criou você como obra-prima para os propósitos dele?

Linha da vida

Parte da busca pelo chamado de Deus é enxergar como Ele já tem estado envolvido na sua

vida. Como preparação para o primeiro encontro, preencha a seguinte linha de vida.

1. Começando no nascimento, marque aumentos de cinco a dez anos na escala, com base na sua idade atual.

2. Da esquerda para a direita, liste pessoas ou acontecimentos relevantes que influenciaram você a ser quem é. Inclua pontos altos (em cima) e pontos baixos (embaixo).

(+) **Altos** (sonhos, interesses, experiências positivas e pessoas influentes)

Nascimento

(-) **Baixos** (perdas, mágoas, decepções, experiências difíceis e influências negativas)

1. Analise a sua linha de vida. Liste abaixo as três pessoas ou acontecimentos mais marcantes:
2. Que temas, se houver, você vê fluindo pela sua linha da vida?
3. Como esses acontecimentos ou pessoas moldam o seu entendimento sobre quem Deus é? Como a sua perspectiva sobre Deus mudou com o passar dos anos?

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Se alguém pedisse para você descrever o que significa buscar o chamado de Deus, o que você diria?
2. Compartilhe a sua avaliação inicial nessa prática.
3. Compartilhem, um por vez, suas linhas de vida um com o outro, não deixando de mencionar as três pessoas ou acontecimentos mais marcantes que você listou. Durante esse compartilhamento, peçam que o Espírito Santo guie vocês para o que quer que Deus deseje que percebam.
    - Esse exercício ajudou você a ficar mais ciente da ação de Deus na sua vida?
    - Você percebeu algum tema geral na sua linha da vida?
    - Tirem um tempo depois que cada um compartilhar, para orarem um pelo outro.

Preparação para o segundo encontro

Deus tem chamado seu povo para seus propósitos desde o início. Leia as histórias do Antigo Testamento abaixo prestando atenção no que você pode observar a respeito da busca pelo chamado de Deus.

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Isaías 6:1–8 (ARA) *No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos! Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniqüidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado. Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.*

Ester 4:12–14 (ARA) *Fizeram saber a Mordecai as palavras de Ester. Então, lhes disse Mordecai que respondessem a Ester: Não imagines que, por estares na casa do rei, só tu escaparás entre todos os judeus. Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?*

1. O que essas passagens sugerem a respeito do chamado?
2. Como você se identifica à situação de Isaías? E à de Ester?
3. Olhe de novo para a sua linha da vida. Descreva uma situação em que você sentiu que Deus o usou para "uma conjuntura como esta".

Disciplinas espirituais Ao longo das próximas semanas, você experimentará algumas disciplinas integrais ao desenvolvimento da Prática da Busca pelo chamado de Deus:

- **Oração contemplativa**
- **Oração meditativa**
- **Investigação dos seus dons espirituais**
- **Submissão a um mentor**
- **Serviço aos outros**

Buscar o chamado de Deus não é um acontecimento único, mas um processo dinâmico de escutar a Deus e responder ao que ele diz. Certas disciplinas espirituais, como a oração contemplativa e a oração meditativa, ajudam a cultivar a escuta.

Deus criou você para prosperar, mas a prosperidade nunca acontece buscando-se ser o "número um". Ela está ligada a uma visão mais ampla e mais nobre. O mundo precisa muito de seres humanos sábios e prósperos, e nós somos chamados para trazer a glória de Deus ao mundo.

—Ortberg, *Eu: sendo quem eu quero ser*

A Prática da Busca pelo chamado de Deus também envolve ligar os pontos entre os propósitos de Deus e a maneira como Ele criou você. Você é a obra-prima de Deus, criado de forma única com dons e talentos particulares e um temperamento sem igual, para a realização dos propósitos ou da missão dEle.

Nós entendemos a Missão de Deus como a restauração de áreas despedaçadas no mundo. Nas próximas semanas, você experimentará diversas disciplinas espirituais e avaliações relacionadas para ajudar você a descobrir o chamado de Deus na sua vida para ser usado para restaurar pelo menos uma dessas áreas despedaçadas. Como discípulo, você terá experiências com a disciplina da submissão a um mentor e da disciplina do serviço, para poder se aprofundar mais no seu chamado.

A oração contemplativa é uma oração sem palavras, para aguçar a percepção e os ouvidos a Deus.

Experimente essa disciplina entre agora e o seu próximo encontro com o seu discipulador. Use os primeiros e últimos cinco minutos do seu dia para a oração contemplativa.

1. Assim que você acordar, faça uma pausa de cinco minutos em silêncio e use isso como a sua oração hoje: "Sim, Deus". Medite sobre como seria dizer "Sim, Deus", quando ele falar. Ao longo do dia, pratique dizer "Sim, Deus" ao que ele mostrar a você, ou pedir que você faça.
2. Ao final de cada dia, faça outra pausa de cinco minutos. Reflita sobre o seu dia. O que você percebeu ao dizer e praticar o "Sim, Deus"?
3. Se você estiver fazendo a escrita introspectiva, mantenha um diário das suas orações e prática do "Sim, Deus".

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Avalie suas respostas à luz das Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Como a sua prática diária de oração contemplativa impactou a sua visão das coisas? O que você andou percebendo na oração e na prática do "Sim, Deus"? Perceba que, nessa simples prática, podemos responder diariamente ao chamado de Deus dizendo "Sim" para ele.

Preparação para o terceiro encontro

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Salmos 139 (ARA) *SENHOR, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda. Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão. Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir. Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá. Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite, até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa. Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe. Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem; os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda. Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles! Se os contasse, excedem os grãos de areia; contaria, contaria, sem jamais chegar ao fim. Tomara, ó Deus, desses cabo do perverso; apartai-vos, pois, de*

mim, homens de sangue. Eles se rebelam insidiosamente contra ti e como teus inimigos falam malícia. Não aborreço eu, SENHOR, os que te aborrecem? E não abomino os que contra ti se levantam? Aborreço-os com ódio consumado; para mim são inimigos de fato. Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

1. O que chamou a sua atenção nessa passagem?

2. O que você percebeu em relação a Deus, nessa passagem? O que percebeu em relação a si mesmo?

3. Como essa passagem fala ao contraste entre a natureza ampla de Deus e a natureza particular de Deus, na forma como Ele criou a mim e a você?

A oração meditativa é uma concentração e reflexão focadas em algo que Deus disse nas Escrituras.

1. Todos os dias dessa semana, tire alguns instantes para ler e refletir sobre Salmos 139:13–14.

   Considere memorizar esse versículo.

   > Salmos 139:13–14 (ARA) *Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe. Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste;*
   >
   > .

2. Enquanto você reflete sobre essa passagem, peça para Deus mostrar uma coisa em que Ele quer que você preste atenção.

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Avalie suas respostas à luz das Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e converse sobre a sua experiência com a oração meditativa.
2. Como a sua experiência com a oração meditativa — focada em Salmos 139:13–14 — impactou a sua forma de ver Deus? Como você se vê?

Uma das realidades mais incríveis de seguir a Cristo é que o próprio Deus nos convida a ser parte da realização de seus propósitos. Efésios 1:8–10 (ARA) *que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência,desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra;*

O lugar para onde Deus chama você é o lugar onde sua alegria profunda e a fome profunda do mundo se encontram.

—Buechner *Wishful Thinking* [Doce ilusão]

As seis áreas despedaçadas

Na Grace Church, nós definimos a missão de Deus como a restauração das seis áreas despedaçadas do mundo, que são um resultado da queda da humanidade e da desobediência constante contra Deus. Essa breve avaliação ajudará você a determinar: qual dessas seis áreas mais perturba você, quais são as áreas em que Deus já está usando você, e o que Deus poderia chamar você para fazer. É provável que a área que mais perturba você, ou aquela em que Deus já está usando você, seja relacionada ao chamado específico que Deus tem para você.

Separem um momento juntos para ler a lista das seis áreas despedaçadas, abaixo.
Marque as três que mais incomodam você.

As seis áreas despedaçadas do mundo		**Marque as três que mais incomodam você**
	SEPARAÇÃO: os seres humanos estão alienados de Deus e perdidos.	
	DOR: os corpos, mentes e espíritos dos seres humanos estão despedaçados.	
	ISOLAMENTO: os seres humanos estão sozinhos e sem relacionamentos de amor.	
	ÓDIO: os seres humanos alienam e desumanizam uns aos outros, resultando em discriminação, racismo, guerra e genocídio.	
	RUÍNA: a criação física está se deteriorando e "gritando" por causa dos abusos e da negligência dos seres humanos.	
	INJUSTIÇA: a injustiça é abundante em todos os lugares, resultando em sistemas de pobreza, fome, doença e escravidão, entre outros.	

1. Circule a área despedaçada que *mais* incomoda você.
2. Complete as seguintes frases:
    - "Isso é o que mais me incomoda porque..."
    - "Deus, se eu pudesse fazer qualquer coisa para ajudar a curar essa área despedaçada, seria..."

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Efésios 2:6–10 (ARA) *e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.*

Salmos 40:4–6 (ARA) *Bem-aventurado o homem que põe no SENHOR a sua confiança e não pende para os arrogantes, nem para os afeiçoados à mentira. São muitas, SENHOR, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus desígnios para conosco; ninguém há que se possa igualar contigo. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar. Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres.*

1. De acordo com essas passagens, o que você pensa em relação aos propósitos de Deus?
2. Qual você acredita ser o nosso papel para a realização desses propósitos?

É provável que Deus já esteja usando você para curar uma área despedaçada neste mundo. Comece com aquela que mais incomoda você. Responda às perguntas sobre cada área despedaçada no espaço fornecido

As seis áreas despedaçadas do mundo	**Como Deus já tem usado você? Liste pessoas, lugares, acontecimentos**
SEPARAÇÃO: os seres humanos estão alienados de Deus e perdidos.	
DOR: os corpos, mentes e espíritos dos seres humanos estão despedaçados.	
ISOLAMENTO: os seres humanos estão sozinhos e sem relacionamentos de amor.	
ÓDIO: os seres humanos alienam e desumanizam uns aos outros, resultando em discriminação, racismo, guerra e genocídio.	
RUÍNA: a criação física está se deteriorando e "gritando" por causa dos abusos e da negligência dos seres humanos.	
INJUSTIÇA: a injustiça é abundante em todos os lugares, resultando em sistemas de pobreza, fome, doença e escravidão, entre outros.	

Preparação para o quarto encontro

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Efésios 4:1–14 (ARA) *Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado, no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência, desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra; nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo; em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.*

2 Timóteo 1:6–7 (ARA) *Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.*

Romanos 12:3–8 (ARA) *Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que*

convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um. Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.

1. De acordo com Efésios 4, o que você percebe em termos de propósito e concessão de dons? De onde eles vêm, e por que os temos?
2. Com base em 2 Timóteo 1:6–7, o que o Espírito de Deus nos dá quando buscamos o chamado de Deus e começamos a usar nossos dons?
3. Dons espirituais não devem ser vistos de uma perspectiva individualista, mas de uma perspectiva em comum de glorificar a Deus e beneficiar as outras pessoas. Como alguns dos dons mencionados em Romanos 12 podem beneficiar outras pessoas e glorificar a Deus?

A investigação dos seus dons espirituais é o processo de descoberta do seu conjunto único de dons para ajudar a entender o que Deus está chamando você para fazer a serviço dele e das outras pessoas.

Se você não teve a chance de descobrir quais são os seus dons espirituais, dedique uns quinze minutos para fazer a avaliação gratuita de dons espirituais em gracechurch.us/resources/discipleship. Imprima o resultado.

Pode ser bastante revelador ter a perspectiva de outras pessoas que conhecem você bem a respeito dos seus dons espirituais. Liste os seus três principais dons espirituais abaixo. Aí, peça que duas pessoas que conhecem você bem compartilhem os dons espirituais que elas enxergam em você. Escreva as respostas delas abaixo para ver como elas se comparam com as indicadas na sua avaliação:

Que dons espirituais a avaliação disse serem meus três principais?	**Do ponto de vista de outra pessoa, quais são meus principais dons espirituais?**	**Do ponto de vista de outra pessoa, quais são meus principais dons espirituais?**
1.	**1.**	**1.**
2.	**2.**	**2.**
3.	**3.**	**3.**

(OPCIONAL) Além dos seus dons espirituais, você é único em sua força, personalidade e maneira de aprender. Existem vários testes gratuitos na internet se você precisar de ajuda para avaliar as maneiras únicas com que Deus criou você. Para mais informações, acesse thewayofdiscipleship.org.

Crescendo na Prática da Busca pelo chamado de Deus: No começo dessa prática, você avaliou onde estava naquele momento. Agora, avalie onde você está hoje.

1. Onde eu vi mais crescimento?
2. Onde eu tenho mais espaço para me desenvolver?

1. Avalie as suas respostas à luz das Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Analisem os resultados das suas avaliações.
    a. O que você aprendeu sobre si mesmo?

    b. Como essas revelações podem impactar onde e como você usa os seus dons e serve a Deus em sua obra?

3. Analise as suas respostas da avaliação das seis áreas despedaçadas e as perguntas relacionadas.

Submissão a um mentor é o processo de encontrar-se com um indivíduo de confiança para orientação específica em uma área da sua vida espiritual.

Pela natureza do Caminho do Discipulado, você já está vivenciando essa dinâmica, a um certo ponto. Quando você busca a orientação de outra pessoa, expande as suas perspectivas e a capacidade de discernir o chamado de Deus enquanto a pessoa dá o parecer sobre o que ela vê em você.

Ao longo dos próximos meses, comprometa-se a encontrar uma pessoa que você possa mentorar. Veja alguns passos para encontrar uma pessoa para mentorar:

1. Comece olhando para as várias pessoas que Deus colocou na sua vida.
2. Pense no que você tem que pode querer compartilhar com outra pessoa. Por exemplo, se você tem o dom da oração, torne-se parceiro de oração de alguém mais novo. Se você está em um casamento mais antigo, mais estabilizado, mentore um casal recente e compartilhe sua vida com eles.

Se você já está estabelecido em sua vocação escolhida, mentore uma pessoa que acabou de começar na carreira. Se você está no colégio e lembra de como foi passar pelos anos difíceis da pré-adolescência, mentore um aluno mais novo, oferecendo-se para ouvi-lo e incentivá-lo.

3. Defina um tempo para se encontrar ou conversar com essa pessoa e deixe clara a sua disposição e abertura para que os dois se conheçam melhor e andem juntos enquanto ele ou ela se desenvolve. Comprometa-se a um tempo específico entre encontros. Repasse com a pessoa que você está mentoreando um pouco do trabalho que você tem feito ao longo dessas semanas com o Caminho do Discipulado.

Ligar os pontos entre suas capacidades (força) e seus dons espirituais pode ajudar você a descobrir como contribuir para ajudar a restaurar pelo menos uma das seis áreas despedaçadas. Tire um tempo para rever as suas respostas nesta seção, prestando atenção a qual das seis áreas despedaçadas mais incomoda você, e como você foi criado de forma exclusiva para contar a história de Deus e edificar seu reino.

Tente preencher este parágrafo da melhor maneira que puder até o momento:

À luz do meu desejo de ver a área despedaçada_____(da p. 116) curada, eu creio que Deus pode usar meus dons espirituais_____(da p. 121) e talentos naturais____ (da p. 121) para ministrar para_____(grupo de pessoas) através de___ _____(tipo de ministério) para que _____(resultado).

Comente sobre o seu parágrafo com o seu discipulador e outras pessoas. Ao longo das semanas e meses à frente, continue trabalhando nele.

Exemplos:

À luz do meu desejo de ver a área despedaçada da separação curada, eu creio que Deus pode usar meus dons espirituais da hospitalidade e encorajamento e talentos naturais de planejamento e visão para ministrar para jovens adultos através de treinamento para discernir seu chamado para que eles saibam seu lugar neste mundo.

À luz do meu desejo de ver a área despedaçada da dor curada, eu creio que Deus pode usar meus dons espirituais da misericórdia e da assistência e talentos naturais de conhecimentos médicos para ministrar para crianças doentes através de enfermagem para que elas possam viver uma vida plena.

À luz do meu desejo de ver a área despedaçada do isolamento curada, eu creio que Deus pode usar meus dons espirituais do pastoreio e liderança e talentos naturais para ouvir e cuidar para ministrar para mães e pais solteiros através da liderança de um grupo de apoio para que eles possam prosperar como pais e criar bem os seus filhos.

O Serviço aos outros envolve usar as paixões, talentos e dons espirituais únicos para amar a Deus e às outras pessoas.

À medida que servimos, descobrimos o que gostamos de fazer, entendemos melhor nossas paixões e vemos nossos dons espirituais em ação.

1. Que atitude eu posso tomar agora para trazer cura em uma ou mais das seis áreas despedaçadas?
2. Qual é o meu próximo passo? (Quem eu posso contatar? O que posso ler? Onde posso servir?)

A Prática da Busca pelo chamado de Deus — Resumo

Conversem antes de seguir para a próxima prática essencial:

1. O que você aprendeu sobre a Prática da Busca pelo chamado de Deus? Onde você viu mais movimento? Onde você tem mais espaço para se desenvolver?
2. Onde você viu crescimento pessoal? O que precisa mudar em sua vida para que você possa continuar crescendo na Prática da Busca pelo chamado de Deus?
3. Agora que você experimentou algumas das disciplinas espirituais, concentre-se em pelo menos uma dessas disciplinas para seguir em frente:

- **Oração contemplativa**
- **Oração meditativa**
- **Investigação dos seus dons espirituais**
- **Submissão a um mentor**
- **Serviço aos outros**

Lembrando: algumas disciplinas espirituais serão mais naturais para você, enquanto outras podem exigir uma prática intencional. Com o tempo, você encontrará um ritmo adequado ao seu momento na vida e às suas necessidades espirituais.

A Prática da Justiça e misericórdia

O evangelho significa muito mais do que a salvação pessoal de indivíduos. Significa uma revolução social.

—Stearns, *A grande lacuna*

Preparação para o primeiro encontro

Preparem-se para abordar a Prática da Justiça e misericórdia lendo cada passagem abaixo algumas vezes. Escolha uma para se comprometer a memorizar ao longo das próximas semanas.

Isaías 58:10 (ARA) *se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.*

Lucas 4:18–19 (ARA) *O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor.*

Visão geral da prática

Leia a seguinte definição da Prática da Justiça e misericórdia. Marque ou sublinhe as palavras ou frases que mais chamarem a sua atenção.

O discípulo comum de Jesus Cristo se empenha em um estilo de vida de Justiça e misericórdia.

Todos os dias ficamos sabendo de injustiças indescritíveis por todo o mundo. Os discípulos de Jesus não apenas estão cientes delas, mas também engajados na missão de confrontá-las. Essas injustiças incluem o ciclo esmagador da pobreza, o flagelo das doenças debilitantes, o ódio e animosidades constantes entre os povos, a destruição da criação física e o mal do tráfico humano, entre outros. O seguidor comum de Jesus busca intensa e ativamente conhecer seu papel para abordar essas injustiças com corações altruístas motivados pelo amor e pelo serviço.

Quando o discípulo de Jesus enfrenta o mundo de injustiça, coisas acontecem. O seguidor de Cristo, por meio do poder do Espírito Santo, desenvolve uma compaixão e um senso de autoridade espiritual que corajosamente confronta os sistemas malignos da injustiça. Ele tem a alegria de ser Jesus aos olhos dos "pequeninos irmãos" (referindo-se ao versículo em Mateus 25:40). À medida que o seguidor passa a conhecer mais a Deus e a si mesmo, ele tem a emoção de estar na "fronteira do sobrenatural", onde Deus trabalha ativamente e o inimigo resiste como pode. Vez ou outra, as coisas mudam de verdade — pessoas são libertas de prisões espirituais, uma criança é curada, uma mulher é resgatada, um jovem escapa do ciclo da pobreza, e os planos do Reino de Deus avançam para a glória dEle.

Avaliação pessoal:

- Quando vejo os pobres e os marginalizados, tenho uma tendência de julgá-los.

  Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu sei o nome de uma pessoa que é pobre ou marginalizada.

  Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu sei qual é o meu papel para confrontar a injustiça neste mundo.

  Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Estou combatendo a injustiça através do amor e do serviço regularmente.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Se alguém pedisse para você descrever o que significa a Prática da Justiça e misericórdia, o que você diria?

2. Dê exemplos de como tem sido para você praticar Justiça e misericórdia ao longo da sua vida.
3. Compartilhe a sua avaliação inicial nessa prática.
4. De que maneiras você enxerga que Deus está levando você a se envolver ativamente em atos de justiça e misericórdia?

Muitas passagens das Escrituras falam de justiça e misericórdia. Leiam as seguintes passagens juntos, observando o que chamar a atenção.

Interagindo com a Escritura

Anotações

Deuteronômio 15:7–11 (ARA) *Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas cidades, na tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as mãos a teu irmão pobre; antes, lhe abrirás de todo a mão e lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade. Guarda-te não haja pensamento vil no teu coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão, de sorte que os teus olhos sejam malignos para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada, e ele clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado. Livremente, lhe darás, e não seja maligno o teu coração, quando lho deres; pois, por isso, te abençoará o SENHOR, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo o que empreenderes. Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra.*

Mateus 25:31–46 (ARA) *Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes;*

enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.

Salmos 146:6–9 (ARA)

que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e mantém para sempre a sua fidelidade. Que faz justiça aos oprimidos e dá pão aos que têm fome. O SENHOR liberta os encarcerados. O SENHOR abre os olhos aos cegos, o SENHOR levanta os abatidos, o SENHOR ama os justos. O SENHOR guarda o peregrino, ampara o órfão e a viúva, porém transtorna o caminho dos ímpios..

1. O que essas passagens nos dizem sobre justiça e misericórdia?
2. Quanto o seu próprio coração reflete o coração de Deus em relação aos pobres, oprimidos e marginalizados?

Disciplinas espirituais

Ao longo das próximas semanas, você experimentará duas disciplinas integrais ao desenvolvimento da Prática da Justiça e misericórdia:

- **Serviço aos pobres e marginalizados**

- **Pacificação**

Definimos justiça como simplesmente agir certo em nossos relacionamentos, determinando qual é nossa posição em relação às outras pessoas do mundo.

—Samson, *Justice in the Burbs* [Justiça nos subúrbios]

O Serviço aos pobres e marginalizados é o processo de se desprender da própria agenda e necessidade de realização e humildemente submeter-se aestar na presença dos pobres e marginalizados.

Essa disciplina oferece tempo, compaixão e recursos para quem está preso no ciclo da pobreza ou quem vive às margens da sociedade. Na Grace Church, preferimos que o serviço seja feito no contexto de relacionamentos duradouros e autênticos, como parcerias, para minimizar a exploração aos pobres.

OBSERVAÇÃO: Leia mais adiante para entender o que será necessário para o seu segundo encontro. Recomendamos que você participe de uma experiência de curto prazo com algum programa social local ou planeje, nos próximos meses, uma breve viagem missionária.

Preparação para o segundo encontro

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Lucas 10: 25–37(ARA) *E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas? A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo? Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto. Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo. Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo. Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele. E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele. No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar. Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores? Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.*

1. O que chamou a sua atenção nessa passagem?
2. Com quem você mais se identifica na passagem, e por quê?
3. Que atitude você terá quando for servir, nesta semana? Ore pedindo a Deus que se revele a você durante a sua experiência de serviço.

Sirva em algum programa social local pela sua igreja ou comunidade.

Depois desse serviço, conversem o seguinte:

1. Que sensações você teve durante seu momento de serviço?
2. Onde você viu Deus?
3. O que Deus revelou sobre si mesmo para você?
4. O que você está aprendendo sobre viver uma vida marcada pela justiça e pela misericórdia?

Preparação para o terceiro encontro

Interagindo com a Escritura | **Anotações**

Provérbios 31:8–9 (ARA) *Abre a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desamparados. Abre a boca, julga retamente e faze justiça aos pobres e aos necessitados.*

Romanos 12:15–18 (ARA) *Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos. Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens;*

Zacarías 7:9–10 (ARA) *Assim falara o SENHOR dos Exércitos: Executai juízo verdadeiro, mostrai bondade e misericórdia, cada um a seu irmão; não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente cada um, em seu coração, o mal contra o seu próximo.*

1. O que chamou a sua atenção nessas passagens?
2. Como a sua voz pode ser ouvida?
3. Como os seus dons podem ser usados em nome dos pobres e marginalizados?

Pacificação é o processo de incentivo a uma resolução construtiva para conflitos entre indivíduos, grupos, raças ou países. Também pode incluir a busca pela reconciliação racial.

Para integrar a pacificação às nossas vidas, primeiro temos que confrontar nossas próprias perspectivas, arraigadas em nossos sistemas familiares e normas culturais. Releia a definição de pacificação e responda às perguntas abaixo:

1.A pacificação foi implementada na sua casa? Se sim, o que você viu ser bem implementado? Se não, como você acha que isso impactou a sua perspectiva?

2.Relembre a sua experiência de serviço. Que diferenças você percebeu entre os que serviam e os que eram servidos? E as semelhanças?

Para que a pacificação seja parte de nossas vidas, precisamos ir além do mero *serviço* àqueles que são diferentes de nós. Precisamos construir relacionamentos de confiança. Analise os seus relacionamentos. Você tem algum relacionamento fora da sua raça, grupo ou nacionalidade?

Crescendo na Prática da Justiça e misericórdia: No começo dessa prática, você avaliou onde estava naquele momento. Agora, avalie onde você está hoje.

1. Onde eu vi mais crescimento?
2. Onde eu tenho mais espaço para me desenvolver?

Perguntas e propostas de discussão:

1. Repasse as respostas às Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Compartilhem as respostas às perguntas sobre pacificação. Compartilhem maneiras de encorajar um ao outro para não apenas servir às pessoas fora da sua zona de conforto, mas também firmar amizades com elas.

A Prática da Justiça e misericórdia — Resumo

Conversem antes de seguir para a próxima prática essencial:

1. O que você aprendeu sobre a Prática da Justiça e misericórdia? Onde você viu mais

movimentação? Onde você tem mais espaço para se desenvolver?

2. Como você está fazendo para garantir que suas ações não sejam esporádicas, mas que você esteja seguindo rumo a um estilo de vida de justiça e misericórdia?
3. Agora que você experimentou algumas das disciplinas espirituais, circule aquela que você focará para integrar à sua vida nos próximos trinta dias:

    - **Serviço aos pobres e marginalizados**
    - **Pacificação**

    Lembrando: algumas disciplinas espirituais serão mais naturais para você, enquanto outras podem exigir uma prática intencional. Com o tempo, você encontrará um ritmo adequado ao seu momento na vida e às suas necessidades espirituais.

A Prática da Generosidade material

Existe, dentro do coração humano, uma raiz fibrosa e dura cuja natureza é possuir, sempre possuir. Ela ambiciona "coisas" com uma intensidade profunda e feroz. Os pronomes "meu" e "minha" parecem inocentes no papel, mas seu uso constante e universal é relevante.

—Tozer, *À procura de Deus*

Preparação para o primeiro encontro

Preparem-se para abordar a Prática da Generosidade material lendo cada passagem abaixo algumas vezes. Escolha uma para se comprometer a memorizar ao longo das próximas semanas.

Salmos 24:1 (ARA) *TAo SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam.*

2. Coríntios 9:6–7 (ARA) *E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.*

Filipenses 4:11–13 (ARA) *Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece.*

Visão geral da prática

Leia a seguinte definição da Prática da Generosidade material. Marque ou sublinhe as palavras ou frases que mais chamarem a sua atenção.

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a Generosidade material.

O discípulo comum acredita que a generosidade deve temperar a vida por completo e determinar suas decisões financeiras. Ele crê profundamente que Deus é dono de todas as coisas. O seguidor de Cristo está ciente dos perigos sórdidos do materialismo. Ele deseja aproveitar ao máximo recursos para a igreja e para o Reino de Deus, e ser excelente ao dar. Ele vive a vida sob influência constante dos ensinamentos de Jesus sobre riquezas e posses.

Discípulos que praticam a generosidade material são livres da preocupação sufocante da escravidão financeira. Eles também são altamente produtivos na missão do Reino de Deus, capazes de se envolver com mais liberdade e frequência nos propósitos dele. O discípulo comum reconhece que a orientação bíblica sobre o dízimo (10 por cento) é um bom ponto de partida para a generosidade, e toma medidas ativas para dar 10 por cento, ou mais, de seus recursos materiais para propósitos do Reino de Deus. O discípulo que pratica a generosidade material experimenta a alegria do amor de Deus quando adota essa prática com excelência.

Avaliação pessoal:

- Eu creio que Deus é dono de todas as coisas.

  Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu uso um controle financeiro pessoal no momento.

  Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu acumulo uma quantidade excessiva de dívidas.

  Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu compartilho com alegria as minhas coisas com os outros.

Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu vivo simplesmente para ter mais o que compartilhar com os outros.

Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu regularmente dou dinheiro para ajudar a minha igreja local.

Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu regularmente dou dinheiro para ajudar outros ministérios.

Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu gostaria de praticar mais a generosidade, mas minha situação financeira atual me impede.

Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Se alguém pedisse para você descrever o que significa a Prática da Generosidade material, o que você diria?
2. Dê exemplos de como tem sido para você praticar generosidade material ao longo da sua vida e fale sobre alguns dos obstáculos.
3. Compartilhe a sua avaliação inicial nessa prática.

Preparação para o segundo encontro

Interagindo com a Escritura

2 Corinthians 8:1–15 (ARA)

ATambém, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia; porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade. Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários, pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus; o que nos levou a recomendar a Tito que, como começou, assim também complete esta graça entre vós. Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça. Não vos falo na forma de mandamento, mas para provar, pela diligência de outros, a sinceridade do vosso amor; pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos. E nisto dou minha opinião; pois a vós outros, que, desde o ano passado, principiastes não só a prática, mas também o querer, convém isto. Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim a leveis a termo, segundo as vossas posses. Porque, se há boa vontade, será

aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem. Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas para que haja igualdade, suprindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta, e, assim, haja igualdade, como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta.

1. O que essa passagem nos diz sobre generosidade material?
2. O que essa passagem nos diz sobre o desejo de Deus para que sejamos generosos?
3. Como você descreveria o *seu* coração quando considera praticar generosidade com os seus bens materiais?

O princípio crucial que gira em torno de todo o resto é o da mordomia; somos administradores de tudo o que Deus nos deu.

—Burkett, *The Word on Finances* [A Palavra sobre finanças]

Disciplinas espirituais

Ao longo das próximas semanas, você experimentará algumas disciplinas integrais ao desenvolvimento da Prática da Generosidade material:

- **Eliminação de dívidas**
- **Orçamento pessoal**
- **Dízimos/doações**
- **Simplicidade/ascetismo**

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Deuteronômio 15:6 (ARA) *Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará, como te tem dito; assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás muitas nações, porém elas não te dominarão.*

Salmos 37:21: (ARA) *O ímpio pede emprestado e não paga; o justo, porém, se compadece e dá.*

Romanos 13:8 (ARA) *A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.*

1. O que chamou a sua atenção nas passagens?
2. Como essas passagens mostram o coração de Deus em relação a dívidas?

A Eliminação de dívidas é o processo deliberado de quitação de empréstimos e compromisso de viver sem contratar novos, para ficar livre das preocupações financeiras e livre para contribuir generosamente com a obra de Deus.

1. Se você estiver com dívidas, liste três passos práticos que você possa dar agora para começar a caminhar rumo à eliminação de dívidas.
2. Use o sistema de Eliminação de dívidas em cascata explicado no final do guia desta prática, ou pesquise planilhas e ferramentas eletrônicas na internet.

Interagindo com a Escritura

Anotações

Provérbios 6:6–8(ARA) *Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio. Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante, no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento.*

Provérbios 27:12(ARA) *O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena.*

1. O que chamou a sua atenção nas passagens?
2. Como essas passagens mostram o coração de Deus em relação a economia?

Criar um Orçamento pessoal consiste em estabelecer um patamar planejado e detalhado de gastos e ater-se a ele.

1. Se você já tem um orçamento pessoal, examine-o antes do próximo encontro. Em oração, pense no que precisa continuar igual e o que pode e/ou precisar mudar no seu orçamento, levando em conta a Prática da Generosidade material.
2. Se não tem um orçamento pessoal, o que está impedindo você de dar esse passo?
3. Se não tem um orçamento pessoal, tente uma dessas alternativas:
    - Examine um período recente de trinta dias, comparando no papel a sua renda familiar e os gastos. Acesse nossa página de recursos para ver mais ferramentas on-line que podem ajudar, em thewayofdiscipleship.org.
    - Acesse um dos sites a seguir para ter ideias de como criar um orçamento pessoal: mvelopes.com, mint.com

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Repasse as respostas às Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Conversem sobre a sua atual situação financeira. Você tem um plano para sair das dívidas? De que ajuda você precisa para os próximos passos?
3. Converse o que você pensa a respeito de orçamentos pessoais. Até que ponto você inclui orçamentos na administração das finanças da casa?
4. Que benefícios têm aqueles que se previnem e definem metas financeiras? Que consequências são possíveis para aqueles que não fazem isso?

Preparação para o terceiro encontro

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Malaquias 3:8–12 (ARA) *Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos. Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o SENHOR dos Exércitos.*

Lucas 12:16–21(ARA) *E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância. E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.*

1. O que chamou a sua atenção nas passagens?
2. Como essas passagens mostram o coração de Deus em relação a dízimos/doações?

Se um número suficiente de cristãos e outras pessoas de boa vontade unissem forças neste momento histórico, poderíamos acabar com a tragédia da pobreza disseminada na sociedade mais rica do mundo. Na verdade, poderíamos reduzir drasticamente a pobreza no mundo todo. Se isso acontecer, os historiadores do futuro nos chamarão de Geração dos cristãos generosos.

—Sider, *Just Generosity* [Generosidade justa]

Dízimos/doações são quantias de pelo menos 10 por cento da renda bruta separadas para ser doadas à sua igreja (5 por cento ou metade) e outras organizações a serviço do reino (os 5 por cento ou metade restantes). Dez por cento é um bom ponto de partida para a generosidade crescer.

1. Qual seria o valor de incluir o dízimo no seu orçamento pessoal? Qual provavelmente seria o resultado se o dízimo não fizer parte do seu planejamento?
2. Embora dar 10 por cento da sua renda possa não ser viável no momento, considere, em oração, aumentar a porcentagem do que você dá em 1 por cento ou mais a cada ano. Reflita essa mudança no seu orçamento pessoal.

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Mateus 5:3 (ARA): *Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.*

Mateus 16:24–25 (ARA) *Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á.*

1. Por que você acha que Deus deseja que vivamos sem excessos? Qual poderia ser o resultado de sacrificar algo que toma o seu tempo, sua mente e seu coração?

2. Em oração, pense em que aspecto da sua vida *você* pode entregar em sacrifício por um tempo. O que você poderia entregar em sacrifício *permanentemente*?

3. Agora, faça a seguinte oração, de A.W. Tozer:

   Pai, quero te conhecer, mas meu coração covarde tem medo de abrir mão dos brinquedos. Não consigo me desfazer deles sem sangrar por dentro, e não tento esconder de ti o pavor dessa separação. Vim trêmulo, mas vim. Por favor, arranca do meu coração todas essas coisas que nutri por tanto tempo e que se tornaram parte do meu ser, para que tu possas entrar e habitar sem concorrência. Assim, tu farás de mim o lugar para teus pés gloriosos. Assim, meu coração não precisará do brilho do sol, pois tu serás a luz dentro dele, e lá não haverá noite. Em nome de Jesus, amém. (2013)

Simplicidade é a escolha de reduzir o consumo e a correria da vida, vivendo voluntariamente com menos coisas e escolhendo fazer menos coisas. É um estado de liberdade da complexidade, luxo, pretensão e ostentação.

1. Que área da sua vida você mais precisa simplificar (posses, compromissos de tempo, obrigações sociais, gastos financeiros, entretenimento, tecnologia, mídia etc.)?

2. Em uma oração abaixo, peça ajuda a Deus para praticar simplicidade e ter mais espaço na sua vida para estar ciente e sensível a ele. Seja específico, oferecendo a ele pelo menos uma área da sua vida que você espere simplificar.

Crescendo na Prática da Generosidade material: No começo dessa prática, você avaliou onde estava naquele momento. Agora, avalie onde você está hoje. Onde eu vi mais movimentação?

1. Onde eu vi mais crescimento pessoal nessa prática?
2. Onde eu tenho mais espaço para me desenvolver?

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Avalie suas respostas à luz das Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Converse sobre onde vocês estão em suas jornadas rumo à generosidade. Compartilhem um com o outro que barreiras vocês enfrentam e que passos vocês estão dando para ser mais generosos com a disciplina dos dízimos/doações.
3. Converse sobre o que você acha da disciplina espiritual da simplicidade/ascetismo. Essa disciplina espiritual era nova para você? Como você pode incorporá-la em sua vida?

A Prática da Generosidade material — Resumo

Conversem antes de seguir para a próxima prática essencial:

1. O que você aprendeu sobre a Prática da Generosidade material?
2. Que áreas da sua vida Deus chama você para ajustar, para continuar avançando rumo à generosidade material? Onde você viu mais movimentação? Onde você tem mais espaço para se desenvolver?

3. Agora que você experimentou algumas das disciplinas espirituais referentes à generosidade material, circule uma que você focará nos próximos trinta dias:
    - **Orçamento pessoal**
    - **Dízimos/doações**
    - **Eliminação de dívidas**
    - **Simplicidade**

Destruidor de dívidas em cascata

O sistema — é possível ficar totalmente livre de dívidas em cinco a sete anos. Siga esses sete passos e você chegará lá.

1. Priorize as suas dívidas. Use a fórmula fornecida mais adiante.
2. Faça o pagamento mínimo necessário de todas as dívidas menos o da dívida de maior prioridade.
3. Adicione toda a quantia aceleradora para o pagamento normal da dívida de maior prioridade.
4. Continue com esse processo até a primeira dívida estar quitada.
5. Depois de quitar a dívida número um, passe para a segunda dívida na sua lista de prioridades.

   Agora você terá a sua quantia aceleradora mais o pagamento que você estava fazendo na primeira dívida, para acrescentar à quitação da segunda dívida.
6. Vá repetindo, eliminando um a um os itens da sua lista de prioridades.
7. Em média, as pessoas quitam cartão de crédito e carro nos primeiros um ou dois anos, e depois a hipoteca em quatro a cinco anos.

Quantia aceleradora — comece com a quantia aceleradora (A). Essa é a quantia adicional de dinheiro que você precisa aplicar para quitar as dívidas a cada mês. Para começar, tente aplicar 10 por cento da sua renda para eliminação de dívidas. Por exemplo, se você tem uma entrada de R$ 3000, tente aplicar R$ 300. Se você não sabe de onde tirar essa quantia adicional para o acelerador, tente determinar se você tem alguma dívida que possa ser consolidada a pagamentos mais baixos. Muitas vezes as pessoas pagam taxas de juros em dívidas existentes que são muito altas, e elas podem encontrar a quantia extra de que precisam simplesmente consolidando e reduzindo alguns pagamentos existentes. Normalmente, pode-se usar um empréstimo por hipoteca para esse propósito. Você deve procurar constantemente formas de aumentar a sua quantia aceleradora. Quanto mais rápido você se livrar das dívidas, mais cedo você conquista a independência financeira.

A fórmula — a fórmula para priorizar suas dívidas é a seguinte:

- Coluna 1 — liste todas as suas dívidas, qualquer coisa que tenha uma balança que você esteja trabalhando para quitar.
- Coluna 2 — anote o balanço.
- Coluna 3 — escreva o pagamento mínimo - excluindo impostos e seguro.
- Coluna 4 — divida a coluna 2 pela coluna 3.
- Coluna 5 — comece com o valor mais baixo da coluna 4 como a dívida de prioridade um, e vá subindo até chegar no valor mais alto da coluna 4.
- Coluna 6 — some a quantia aceleradora ao pagamento mínimo da dívida de prioridade um, e some esse total à dívida de prioridade dois, e assim por diante.
- Coluna 7 — divida a coluna 2 pela coluna 6 para ver os meses aproximados necessários para a quitação das dívidas.

Vamos ver quanto você deve no momento. Some todos os valores da coluna 2 e anote isso na sua planilha (B). Veja o quanto você está pagando todo mês para esses credores. Some todos os valores da coluna 3 e anote esse valor na sua planilha (C). Por fim, acrescente a quantia aceleradora ao total dos seus pagamentos mensais e anote isso na sua planilha (A+C=D). Use o mapa do Destruidor de dívidas em cascata para visualizar em quanto tempo você consegue ficar livre das dívidas.

Os resultados — seguindo os passos descritos, você ficará livre de dívidas. Perceba que as barreiras para chegar à sua independência financeira são as suas dívidas atuais, e você estará a caminho de alcançar seus objetivos.

Planilha do Destruidor de dívidas em cascat

Quantia aceleradora (A): _____

Dívida	Balanço	Pagamento	Resposta da	Prioridade de	Pagamento com ac.	Meses para
Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5	Coluna 6	Coluna

Total das dívidas (B) _____

Total de pagamentos mensais (C) _____

Total dos pagamentos acelerados (A+C) _____

A Prática de Amar os outros com sinceridade

Chegamos à visão do amor como algo "bom", mas o tipo de amor demonstrado por Jesus Cristo não tem nada a ver com bons modos ou aceitação incondicional. Em vez disso, ele é disruptivo, audaz e socialmente inaceitável.

—Allender, *Bold Love* [Amor ousado]

Preparação para o primeiro encontro

Preparem-se para abordar a Prática de Amar os outros com sinceridade lendo cada passagem abaixo algumas vezes. Escolha uma para se comprometer a memorizar ao longo das próximas semanas.

João 13:34–35 (ARA) *Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.*

1 João 3:16–18 (ARA) *Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos. Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.*

O objetivo do discipulado é amar — amar a Deus e às outras pessoas. Quando você observa um crescimento no seu amor pelos outros, você está seguindo em direção a Cristo. Como "todos" conhecerão que você é um discípulo de Jesus?

Visão geral da prática

Leia a seguinte definição da Prática de Amar os outros com sinceridade. Marque ou sublinhe as palavras ou frases que mais chamarem a sua atenção.

O discípulo comum de Jesus Cristo ama os outros com sinceridade.

Discípulos comuns de Jesus Cristo creem que é responsabilidade deles amar os outros da mesma forma que Cristo os ama. Seus desejos mais profundos são movidos pela determinação de amar os outros com sinceridade. Eles se esforçam para conhecer os outros bem o bastante para poder oferecer exatamente o tipo de amor necessário no momento — compaixão, carinho, perdão e repreensão. O discípulo de Jesus pratica o "uns aos outros" bíblico, e sua vida reflete a interdependência que exemplifica todos os seguidores de Jesus. Quando o discípulo de Jesus ama dessa maneira, Deus revela e trata do pecado, consola os que choram, cura o enfermo, acolhe os solitários, reconcilia os que estão em conflito, liberta os cativos de prisões espirituais e orienta os perdidos. O discípulo que ama seu próximo com sinceridade experimenta a alegria de uma vida centrada na prioridade de Deus de trazer integridade aos outros.

Avaliação pessoal:

- Deus me ajuda a ajudar outras pessoas a lidarem com pecados revelados.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Deus me capacita a consolar os que choram.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Deus me dá poder para curar os doentes.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Deus opera em mim para libertar os outros de prisões espirituais.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Deus me usa para orientar os perdidos.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Eu experimento a alegria de uma vida centrada na prioridade de Deus de trazer integridade aos outros.

  Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Se alguém pedisse para você descrever o que significa a Prática de Amar os outros com sinceridade, o que você diria?
2. Quem amou você com sinceridade? Dê exemplos de como essa pessoa praticou o amor com sinceridade.
3. Compartilhe a sua avaliação inicial nessa prática.
4. Cite exemplos de maneiras com que você amou ou ama os outros com sinceridade.

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Mateus 22:36–40 (ARA) *Mestre, qual é o grande mandamento na Lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.*

1 João 4:20–21 (ARA) *Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.*

1. O que essas passagens nos dizem sobre amar os outros com sinceridade?
2. Qual é a conexão entre amar a Deus e amar as outras pessoas? Por que essa conexão é tão forte?
3. Quem é o seu "próximo"? Você tem dificuldades em amar o seu próximo como a si mesmo? O que dificulta para que você ame os outros?

Orar "Deus, ajuda meu próximo a lidar com os problemas financeiros" ou "Deus, faz alguma coisa quanto aos mendigos do centro da cidade" é a abordagem de um teísta, não de um cristão. Deus escolheu expressar amor e graça no mundo através de nós que somos o corpo de Cristo.

—Yancey, *Oração*

Disciplinas espirituais

Ao longo das próximas semanas, você experimentará algumas das disciplinas integrais ao desenvolvimento da Prática de Amar os outros com sinceridade:

- **Oração intercessória**
- **Hospitalidade**
- **Prestação de contas**
- **Comunidade significativa**

Oração intercessória é dedicar tempo orando diretamente pelas pessoas ao nosso redor que estão longe de Jesus e pedir que Deus nos revele maneiras de abordá-las.

A oração é uma atitude de amor. É preocupar-se com as necessidades dos outros. É escolher levar essas necessidades diante de Deus e falar em nome das pessoas. A oração intercessória é um tempo passado com Deus que pode transformar você enquanto você expressa amor pelos outros. Essa disciplina espiritual inclui separar um tempo diariamente e também orações imediatas em situações críticas.

Separe quinze minutos antes do próximo encontro para praticar a oração intercessória usando o guia abaixo:

Deus, coloco diante de ti aqueles que sofrem dor e problemas de saúde...

Pai, coloco diante de ti aqueles que sofrem na mente e no espírito...

Deus, coloco diante de ti as pessoas que sofrem no nosso mundo, e os lugares onde elas passam por dor e divisão, incluindo áreas de dor e divisão na minha própria vida...

Pai, coloco diante de ti os que estão vivendo dor e perda...

Deus, coloco diante de ti aqueles que precisam de sabedoria para os próximos passos...

Pai, coloco diante de ti as pessoas e situações que parecem já não ter esperança...

Deus de amor, coloco diante de ti e da tua paz aquelas pessoas cujas necessidades eu não conheço, mas tu conheces, e aqueles por quem foi pedido que eu orasse...

E eu listo em meu coração os nomes de todos os que são próximos de mim...

Que eles conheçam a profunda paz de Cristo. Amém[5]

Hospitalidade é convidar outras pessoas às nossas casas e nossas vidas, construir relacionamentos e oportunidades naturais para compartilhar nossa vida e nossa fé.

A hospitalidade normalmente é definida por uma refeição juntos, ou pela oferta de um lugar para passar a noite. Porém, é muito mais do que isso. É a bondade ao receber convidados e desconhecidos. É a receptividade às outras pessoas com quem você tiver contato. É dar atenção aos outros. Ser hospitaleiro é criar um espaço na sua vida para prestar atenção nas pessoas — suas esperanças, sonhos e necessidades — e amá-las.

Para quem você precisa criar um espaço? De que formas práticas você pretende demonstrar hospitalidade?A disciplina espiritual requer uma margem na sua vida para convidar outras pessoas a conhecer você e o seu relacionamento com Deus. Escolha um relacionamento onde mostrar o amor de Deus nesta semana. Escreva o nome dessa pessoa.

---

5 Ruth Haley Barton, *Strengthening the Soul of Your Leadership: Seeking God in the Crucible of Ministry* (Fortalecendo a alma da sua liderança: buscando a Deus nas provações do ministério). Downers Grove: InterVarsity Press, 2008.

Preparação para o segundo encontro

Interagindo com a Escritura

Anotações

1 Corinthians 13:4–8a (NLT) *O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece,não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba;*

Romanos 13:8–10 (ARA) *A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei. Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.*

*1.*Pedro 4:8–10 (ARA) *Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados. Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração. Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.*

1. Avalie suas respostas à luz das Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. De que maneiras o amor cobre pecados? Que papel a graça (favor imerecido de Deus) desempenha ao amar os outros com sinceridade?
3. Quais das descrições do amor em 1 Coríntios 13 são as mais difíceis para você?
4. Embora amar alguém dessa maneira possa ser difícil, é possível. Como é possível expressar esse tipo de amor? A quem você precisa mostrar esse tipo de amor?

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. O que você está aprendendo sobre a importância de amar os outros com sinceridade?
2. Descreva a sua experiência com as disciplinas espirituais da oração intercessória e hospitalidade. O que você percebeu quanto a amar os outros com sinceridade enquanto você se empenhava nessas disciplinas espirituais?
3. Como você se vê se desenvolvendo em amor? Em quais dos seus relacionamentos você sente mais desafios para demonstrar amor? Por quê?
4. Em que relacionamentos você se vê se desenvolvendo em amar os outros com sinceridade?

Preparação para o terceiro encontro

Interagindo com a Escrituras

Anotações

Gálatas 6:2–5 (ARA) *Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo. Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana. Mas prove cada um o seu labor e, então, terá motivo de gloriar-se unicamente em si e não em outro. Porque cada um levará o seu próprio fardo.*

Colossenses 3:12–16 (ARA) *Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.*

1. Segundo sugere o texto original de Gálatas 6, a palavra aqui traduzida como carga

teria a sensação de uma pedra de 10 toneladas, enquanto a palavra traduzida como fardo seria como um pedregulho de 10 quilos. Como seria ajudar a levar a carga de outra pessoa? Você lembra de algum momento em que outra pessoa ajudou a levar a sua carga?

2. O que há de amoroso ao incentivar que cada um carregue seu próprio fardo?
3. Que papel o perdão desempenha ao se amar os outros com sinceridade? Qual é a sua motivação para perdoar?
4. De acordo com essas passagens, quando o amor está presente, a paz também está. Em que relacionamento(s) *você* precisa de mais paz?

A Bíblia não conhece religião solitária.

—John Wesley

Prestação de contas é a decisão de criar relacionamentos com outras pessoas com o propósito de fornecer perspectivas honestas e repreensões, quando necessário.

A quem, na sua vida, você presta contas? Você deu permissão a alguém para dar pareceres sinceros e dizer a verdade a você?

Há algum relacionamento ou circunstância em particular em que você precisa da ajuda de alguém para ver com mais clareza?

Esta semana, peça que Deus coloque alguém na sua vida para ajudar você a prestar contas. Se ele revelar alguém à sua mente, considere perguntar à pessoa se aceitaria ser seu parceiro ou parceira de prestação de contas.

Comunidade significativa é intencionalmente dividir a vida com um grupo pequeno de pessoas para estudo, oração, cuidados e prestação de contas.

Você está em uma comunidade intencional? Se não, como você poderia dar um passo para construir amizades intencionais?

Interagindo com a Escritura

Anotações

Efésios 4:15 (ARA) *Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.*

2.Timóteo 3:16–17 (ARA) *Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.*

Mateus 18:15–20(ARA) *Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.*

1. O que há de amoroso em dizer a verdade?

2. Por que as Escrituras dão instruções tão específicas a respeito de ofensas? Como foi sua experiência quando alguém disse a você, com sinceridade, que foi ofendido ou ofendida por você? Quando você foi falar com alguém sobre uma ofensa contra você? Qual foi o resultado?
3. Qual é o resultado de se amar os outros com sinceridade em meio ao conflito? Por que tantas vezes fugimos desse tipo de situação? Quem você evita atualmente para fugir de conflitos?

Crescendo na Prática de Amar os outros com sinceridade: No começo dessa prática, você avaliou onde estava naquele momento. Agora, avalie onde você está hoje.

1. Onde eu vi mais crescimento pessoal nessa prática?
2. Onde eu tenho mais espaço para me desenvolver?

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Avalie suas respostas à luz das Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Converse sobre relacionamentos que ainda precisam de melhorias na sua vida.
3. O que você aprendeu sobre a Prática de Amar os outros com sinceridade? Onde você viu mais movimentação? Onde você tem mais espaço para se desenvolver?
4. O que foi o mais difícil para você ao analisar essas disciplinas espirituais?

A Prática de Amar os outros com sinceridade — Resumo

Responda a essas perguntas e conversem antes de seguir para a próxima prática essencial:

1. O que você aprendeu sobre a Prática de Amar os outros com sinceridade?
2. Como você está fazendo para garantir estar seguindo rumo a um estilo de vida de amar os outros com sinceridade?
3. Agora que você experimentou algumas das disciplinas espirituais, circule aquela que você focará para integrar à sua vida nos próximos trinta dias:
    - **Oração intercessória**
    - **Hospitalidade**
    - **Prestação de contas**
    - **Comunidade significativa**

    Lembrando: algumas disciplinas espirituais serão mais naturais para você, enquanto outras podem exigir uma prática intencional. Com o tempo, você encontrará um ritmo adequado ao seu momento na vida e às suas necessidades espirituais.

A Prática de Levar outras pessoas a Jesus

Se você não é um evangelista ousado, você é maioria. Na verdade, você está em ótima companhia — incluindo São Pedro, o maior dos boinas verdes, que se tornou o maior covarde cristão do mundo.

—Henderson, *Evangelism Without Additives* [Evangelismo sem aditivos]

Preparação para o primeiro encontro

Preparem-se para abordar a Prática de Levar outras pessoas a Jesus lendo cada passagem abaixo algumas vezes.

Isaías 52:7 (ARA) *Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!*

2 Coríntios 5:20 (ARA) *De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.*

Atos 1:8 (ARA) *mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.*

Visão geral da prática

Leia a seguinte definição da Prática de Levar outras pessoas a Jesus. Marque ou sublinhe as palavras ou frases que mais chamarem a sua atenção.

O discípulo comum de Jesus Cristo leva outras pessoas a seguirem Jesus.
Ele crê que a fé em Jesus é o aspecto mais importante da vida — tanto que ele compartilha obstinadamente o Evangelho de Cristo tanto com palavras quanto com atos. Ele crê com fervor que o Espírito de Deus pode mudar a vida de qualquer pessoa para que reflita a vida de Jesus, e essa convicção o leva a orar pelos fracos e perdidos e a servi-los. O discípulo comum de Jesus vê a vida como uma oportunidade de levar outras pessoas a Jesus.

O discípulo que vive com um desejo obstinado de levar os perdidos a Jesus vivencia a alegria de fazer as pessoas se envolverem em uma nova vida. Ele conhece a maravilha de ver vidas transformadas pelo Espírito. O seguidor de Cristo tem a satisfação gerada por fazer parte desse importante propósito do Reino, dada a todos os discípulos de Jesus, enquanto os que estão longe de Deus são reconciliados com ele e tornam-se seguidores de Jesus.

Avaliação pessoal

- Tenho convicção de que compartilhar as Boas Novas é o presente mais importante que posso dar para alguém.

Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Tenho confiança em compartilhar as Boas Novas com pessoas dos meus círculos de influência.

Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu oro especificamente por amigos, vizinhos, colegas de trabalho e/ou parentes que não conhecem a Cristo.

Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

- Eu busco maneiras de construir relacionamentos com pessoas que não conhecem a Cristo.

Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

Escreva a sua história de fé em Cristo. Prepare-se para compartilha-la no seu próximo encontro

1. Qual foi a história que levou você a seguir Jesus Cristo?
2. Que obstáculos você teve que superar para entregar sua vida a Jesus Cristo por completo?
3. Como Jesus Cristo mudou sua vida?
4. Como você descreveria seu relacionamento atual com Jesus Cristo?

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Se alguém pedisse para você descrever o que significa a Prática de Levar outras pessoas a Jesus, o que você diria?
2. Dê exemplos de como tem sido para você levar outras pessoas a Jesus ao longo da sua vida e fale sobre alguns dos obstáculos.
3. Compartilhe a sua avaliação inicial nessa prática.
4. Converse sobre suas respostas às perguntas relativas à sua história de fé.

Interagindo com a Escritura **Anotações**

Lucas 15 (ARA) *Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir. E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles. Então, lhes propôs Jesus esta parábola: Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo. E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la? E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido. Eu vos afirmo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende. Continuou: Certo homem tinha dois filhos; o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres. Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade. Então, ele foi e*

se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos. Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada. Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores. E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se. Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo. E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo. Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado. Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.

1. O que aprendemos sobre Deus nessas três histórias?
2. Quanto o seu coração reflete o coração de Deus em relação aos que estão perdidos?

Disciplinas espirituais

Ao longo das próximas semanas, você experimentará algumas das disciplinas integrais ao desenvolvimento da Prática de Levar outras pessoas a Jesus:

- **Estudo bíblico e apologética**
- **Oração intercessória**
- **Hospitalidade**
- **Amizades intencionais**

Estudo bíblico e apologética envolvem separar tempo para entender aquilo em que cremos e por que, para poder passar isso às outras pessoas.

Preparação para o segundo encontro

Interagindo com a Escritura

Anotações

Mateus 9:35–38 (ARA) *E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades. Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor. E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.*

Mateus 28:16–20 (ARA) *Seguiram os onze discípulos para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes designara. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.*

1. Que papel Jesus visionou para seus discípulos?
2. O que especificamente Jesus pediu que seus discípulos fizessem?
3. Que pessoas, na sua vida, são "aflitas e exaustas"?

Oração intercessória é dedicar tempo orando diretamente pelas pessoas ao nosso redor que estão longe de Jesus e pedir que Deus nos revele maneiras de abordá-las.

Antes do seu próximo encontro, escreva o nome de uma pessoa que ainda não tenha entregado sua vida a Jesus. Comprometa-se a orar por essa pessoa regularmente até o fim desta prática.

Hospitalidade é convidar outras pessoas às nossas casas e nossas vidas, construir relacionamentos e oportunidades naturais para compartilhar nossa vida e nossa fé.

Considere convidar uma dessas três pessoas para uma refeição, ou simplesmente para conversar, na sua casa.

Jesus não é um caminho para uma vida fácil, mas um chamado para fazer coisas difíceis, se quisermos viver à imagem de nosso Senhor. "Amar meus inimigos?" "Dar meus bens aos pobres e tomar a cruz?" "Morrer para que eu possa viver?"

—Ortberg, *Quem é este homem?*

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. O que chamou a sua atenção em Mateus 9 e Mateus 28?
2. Que papéis as disciplinas de oração e hospitalidade desempenham para levar outras pessoas a Jesus?
3. Por quem você começou a orar? Fale sobre qualquer interação relevante que você tenha tido com essas pessoas.

Interagindo com a Escritura

Anotações

João 3:16 (ARA) *Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*

1 Coríntios 15:3–8 (ARA) *graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Sempre dou graças a [meu] Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus; porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento; assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós, de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.*

1. Qual é a essência do Evangelho (Boas Novas)?
2. Que grau de desespero devemos ter para compartilhar as Boas Novas com aqueles que ainda não entregaram as vidas a Jesus? Quais são as consequências para aqueles que não ouviram ou não responderam?
3. Qual é o seu grau de desespero? Quem trouxe as Boas Novas a você?

Preparação para o terceiro encontro

Interagindo com a Escritura

Anotações

Romanos 10:10–15 (ARA) *Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação. Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido. Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!*

1 Pedro 3:15–16 (ARA) *antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo,*

1.Coríntios 9:19–23 (ARA) *Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei. Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei. Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns. Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele.*

1. O que chamou a sua atenção nessas passagens?
2. Como você pode usar suas experiências, personalidade e dons naturais para compartilhar as Boas Novas?
3. Quais são alguns dos princípios de que essas passagens falam sobre compartilhar as Boas Novas?

Fazer Amizades intencionais é a prática de se envolver em relacionamentos naturais com as pessoas em nossas vidas (trabalho, vizinhança, comunidade e família) para ter a oportunidade de levá-las a Jesus.

1. Pense nas pessoas por quem você tem orado. Peça que Deus leve você a focar uma delas. Pare para pensar no relacionamento que você tem com essa pessoa e o que você sabe sobre ele ou ela. Orando e escutando Deus, peça discernimento e compreensão sobre a vida dessa pessoa. Peça que Deus mostre como conversar sobre o Evangelho com essa pessoa. Pense nas perguntas que você poderia fazer para começar essa conversa.

2. Planeje uma forma de ter essa conversa naturalmente nas próximas duas semanas. Incorpore parte da sua própria história de fé na conversa.

Crescendo na Prática de Levar outras pessoas a Jesus: No começo dessa prática, você avaliou onde estava naquele momento. Agora, avalie onde você está hoje.

1. Onde eu vi mais movimentação?
2. Onde eu tenho mais espaço para me desenvolver?

Perguntas e propostas de discussão**:**

Perguntas e propostas de

1. Avalie suas respostas à luz das Escrituras que você leu. Se você não leu as Escrituras antes de hoje, leia agora e respondam às perguntas juntos.
2. Compartilhe o que Deus revelou a você sobre a pessoa a quem você se comprometeu a compartilhar o Evangelho.
3. Que medos você tem em compartilhar o Evangelho com essa pessoa? Passem um tempo orando juntos sobre esses medos.
4. O que você aprendeu sobre a Prática de Levar outras pessoas a Jesus? Onde você viu mais movimentação? Onde você tem mais espaço para se desenvolver?

Interagindo com a Escritura **Anotações**

2.Timóteo 1:7 (ARA) *Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.*

1.Tessalonicenses 1:4–5 (ARA) *reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição, porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós.*

Romanos 1:16 (ARA) *Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego*

Coríntios 12:9–10 (ARA) *Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte*.

1. O que essas passagens nos dizem sobre nossos medos?

2. O que Deus está dizendo a você?

A Prática de Levar outras pessoas a Jesus — Resumo

1. O que você aprendeu sobre a Prática de Levar outras pessoas a Jesus?
2. Como você está fazendo para garantir que suas ações não sejam esporádicas, mas que você esteja seguindo rumo a um estilo de vida de levar outras pessoas a Jesus?
3. Agora que você experimentou algumas das disciplinas espirituais, circule aquela que você focará para integrar à sua vida nos próximos trinta dias:

    - **Estudo bíblico e apologética**
    - **Oração intercessória**
    - **Hospitalidade**
    - **Amizades intencionais**

Perguntas e propostas de

Passando o bastão

Com Jesus multiplicando a si mesmo nos Doze, eles cobririam geograficamente um território muito maior do que ele, em seu limitado ministério itinerante. Pelo poder do Espírito Santo que habitava neles e os levou para todo o mundo conhecido, o volume do ministério de Jesus se expandiria exponencialmente. E assim tem sido.

—Ogden, *Transforming Discipleship* [Discipulado transformador]

Preparação para o primeiro encontro

Um dos objetivos de todo relacionamento de discipulado é que cada discípulo acabe discipulando alguém, um dia.

Determinar se você está pronto para lançar o seu próprio relacionamento de discipulado é uma arte, não uma ciência. Você pode estar pronto para começar a liderar o seu discípulo dentro do contexto do seu relacionamento já existente (os dois relacionamentos acontecendo simultaneamente).

Se você passou por algumas das práticas com o seu discipulador e os dois concordam que você chegou a um ponto em que poderá intencionalmente liderar alguém, então vá fundo! Ou então, pode ser que você não esteja pronto para conduzir o próprio relacionamento de discipulado até que já tenha integrado as onze práticas.

Para se preparar para o começo do seu próprio relacionamento de discipulado, concentre-se estrategicamente na Prática de Levar outras pessoas a Jesus. Essa prática serve como um ótimo ponto de partida para a conversa sobre começar um relacionamento de discipulado. *Levar outras pessoas a Jesus* não se trata simplesmente de levar pessoas a Cristo pela primeira vez, mas também do seu desenvolvimento como seguidor de Cristo. Na verdade, o seu relacionamento atual com o seu discipulador faz parte dessa prática mais ampla.

Jesus e Paulo foram categóricos ao longo da Escritura a respeito da necessidade de fazer e multiplicar discípulos:

Interagindo com a **Obse**

2 Timóteo 2:1–2 (ARA) *Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.*

Mateus 28:18–20 (ARA) *Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.*

1. O que chamou a sua atenção nessas passagens?
2. O que significa para você que Jesus lhe encarregue de partilhar de sua missão?

Pronto para discipular outra pessoa? Faça essa avaliação pessoal com o seu discipulador

- Eu estudei e integrei muitas das onze práticas ao meu dia-a-dia.

Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu tenho um bom entendimento da Prática de Levar outras pessoas a Jesus.

Discordo totalmente **Discordo um pouco** **Concordo um pouco** **Concordo totalmente**

- Eu abordei meu atual relacionamento de discipulado com comprometimento.

Quase nunca **Raramente** **Às vezes** **Frequentemente** **Sempre** **Não sei**

Perguntas e propostas de discussão**:**

1. Repasse o que você aprendeu com seu estudo.
2. Reveja a sua avaliação com o seu discipulador. Comparem anotações.
3. Se for a hora de "passar o bastão", conversem sobre como o seu relacionamento de discipulado deve acabar.

Preparação para o segundo encontro

Veja algumas ideias do que fazer e sobre o que conversarem.

- Falem sobre como gostariam de celebrar a transferência do bastão. Ideias: saiam para jantar em comemoração, ou vão a um retiro.
- Analisem o seu tempo juntos.
- Refaça as avaliações das onze práticas. Conversem sobre o crescimento ou a movimentação do seu tempo juntos.
- Relembrem os pontos altos do seu tempo juntos.
- Falem sobre como será o relacionamento de vocês depois desse "relacionamento intencional e de tempo limitado".
- Tenham um momento de oração e comissionamento para passar o bastão.

Avaliação pessoal

Interação com a **Obse**

A seguinte avaliação ajudará o discipulador e o discípulo a determinar até que ponto as onze práticas estão atualmente fazendo parte da vida diária de cada um. Leia a descrição de cada prática e faça a avaliação. Planeje uma conversa sobre o assunto para a próxima vez em que se encontrarem.

Com que frequência você se empenha nessas práticas?

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a entrega a Deus e a confiança nele.

Quase nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica o desapego de sua rotina e distrações para estar em comunhão com Deus.

Quase nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

O discípulo comum de Jesus Cristo estuda a Palavra de Deus e retém bons ensinamentos bíblicos que transformam sua vida.

Quase nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

O discípulo comum de Jesus Cristo se empenha em um estilo de vida de justiça e misericórdia.

Quase nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

O discípulo comum de Jesus Cristo busca o chamado de Deus em sua vida.

Quase nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a autonegação.

O discípulo comum de Jesus Cristo é comprometido a viver em comunidades espirituais por meio de igrejas locais.

Quase nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

Interagindo com a **Obse**

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a integridade moral.

Quase nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

O discípulo comum de Jesus Cristo pratica a generosidade material.

Quase nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

O discípulo comum de Jesus Cristo ama os outros com sinceridade.

Quase nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

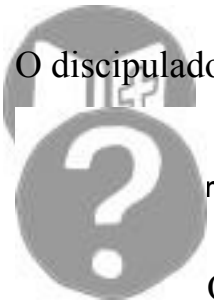
O discípulo comum de Jesus Cristo leva outras pessoas a seguirem Jesus.

Quase nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

Recursos do discipulador

Relacionamentos

O discipulador



nteragindo com a **Obse**

O que significa ser um discipulador?

Discipulador é alguém que convidou uma pessoa a um relacionamento diretivo e intencional, que explora as onze práticas de um seguidor comum de Cristo. Em vez de simplesmente se colocar disponível nesse relacionamento, o investimento do discipulador na vida da outra pessoa inclui duas coisas:

1. Um planejamento da direção em que se quer levar o discípulo.
2. Resultados específicos e previstos do tempo passado juntos como discipulador e discípulo.

O discipulador terá a confiança de levar outras pessoas a incorporar as onze práticas de um seguidor comum de Cristo porque ele já aplica isso na própria vida. O papel do discipulador não é dizer à pessoa o que fazer, mas andar junto do discípulo enquanto este vai compreendendo o que Jesus já lhe disse, e aí incorporar essas diretrizes em sua vida. Não é necessário que o discipulador seja um grande mestre da Bíblia; em vez disso, ele ou ela deve ser capaz de discernir como ajudar os outros a saberem que áreas de suas vidas precisam de mudança.

Tanto maduro espiritualmente quando forte de caráter, o discipulador deve estar comprometido ao próprio desenvolvimento para ajudar outras pessoas a se desenvolverem. Ele é humilde e aberto a aprender, ativamente ensaiando as onze práticas essenciais para seguir a Cristo. No processo de discipular outra pessoa, o discipulador não apenas passa a se importar com a pessoa mais do que esperava, mas também perceberá uma mudança pessoal em si mesmo.

Que características devem estar evidentes na vida de um discipulador?

O discipulador, por já andar com Cristo há algum tempo, já estará se esforçando para praticar muitas, senão todas, das onze práticas essenciais para segui-lo. Sua vida ostenta cada vez mais consistência moral e força de caráter à medida que ele trabalha para resistir às contínuas tentações da nossa cultura. Suas decisões são tomadas com base em sabedoria e compreensão, porém ele se mantém humilde e aberto para aprender, respeitando as impressões dos outros. Ele possui uma autoconsciência cada vez mais profunda e um entendimento não só de seus próprios dons, mas também das áreas da vida com defeitos.

O discipulador também tem uma preocupação genuína pelos outros e um desejo de edificar suas vidas. Ele provavelmente é parte de uma comunidade ativa e autêntica e confortavelmente submisso à liderança de sua igreja.

Como você escolhe a quem discipular?

Ao determinar a quem discipular, encorajamos enfaticamente que você convide para o relacionamento de discipulado alguém com quem você já tenha uma conexão. Quando dois indivíduos já se conhecem, é mais fácil ganhar impulso e acelerar o potencial para crescimento e aprofundamento. Você também deve observar certas características na pessoa, listadas adiante.

Quantas pessoas você pode discipular?

A expressão ideal do Caminho do Discipulado é uma pessoa discipulando outra. Quando o Caminho do Discipulado é conduzido dessa forma, acreditamos que o discipulador médio consegue dar conta de um a três discípulos. O número com que você pode lidar depende da sua experiência nesse universo. Se essa é a sua primeira vez conduzindo um relacionamento de discipulado, sugerimos que você comece com uma pessoa só. Um relacionamento de discipulado requer intenção e tempo, incluindo reuniões pelo menos uma vez por mês. Também requer um aspecto orgânico que envolve tempo, energia e espaço emocional.

Qual a melhor forma de um discipulador incluir um discípulo em sua vida?

Isso depende do relacionamento já existente e da personalidade dos envolvidos. O seu relacionamento com seu discípulo pode já estar em um ponto em que vocês estejam passando pela vida juntos, ou pode chegar a isso. Se isso acontecer, é uma ótima forma de levar o relacionamento além. Porém, não é um pré-requisito você passar um tempo pessoal considerável com o seu discípulo (e potencialmente a família dele ou dela) fora dos seus encontros intencionais.

Tenha em mente que o seu relacionamento em desenvolvimento envolve um certo nível de telefonemas, mensagens de texto e e-mails entre encontros. A quantidade de tempo dedicada a isso depende do relacionamento que for cultivado. De qualquer modo, você precisará reservar tempo, coração e entusiasmo pelo seu discípulo. É por isso que recomendamos que um discipulador comece com um discípulo de cada vez, para permitir espaço suficiente para fazer parte da vida dele ou dela.

Como o sexo impacta a escola do discípulo?

Devido à natureza das conversas e da profundidade pessoal do que esperamos que seja compartilhado nesse relacionamento, somente indivíduos do mesmo sexo podem se envolver em um relacionamento de discipulado (ou seja, homens discipulam outros homens; mulheres discipulam outras mulheres). Queremos garantir que os relacionamentos de discipulado não abram brecha para tentação ou que pareçam comprometedores para os outros.

O discípulo

O que significa ser um discípulo?

Interagindo com a **Obse**

O discípulo é uma pessoa que possui um desejo forte e urgente de crescer na fé. Como o discípulo segue, ele está disposto a ser guiado por alguém no processo de ajudá-lo a ser mais como Cristo. O discípulo é humilde, estando preparado para confiar que outras pessoas o redirecionem em qualquer área de sua vida que esteja impedindo seu crescimento e mudança. Ele está ansioso e pronto para permitir que o Espírito de Deus o renove.

Quais são as características a se buscar na vida de um discípulo?

O discípulo deve estar ansioso para crescer na fé. Isso deve ser demonstrado com um sentimento de urgência. Ele também deve evidenciar uma disposição humilde de arranjar o tempo necessário para ser discipulado. Além disso, o discípulo em potencial deve estar aberto à obra do Espírito Santo nele, e aberto a correções e redirecionamentos. Ele deve ter disposição para escutar. Por fim, o discípulo em potencial deve estar ciente e aberto à responsabilidade de replicar esse tipo de relacionamento mais adiante.

Quais sãos os indicadores de que uma pessoa pode não estar pronta para ser discipulada?

Alguns indicadores de que um discípulo pode não estar pronto para o discipulado são um conflito significativo em um ou mais dos relacionamentos pessoais do discípulo, um padrão de vício em sua vida e/ou circunstâncias atuais que exijam uma quantidade substancial de tempo que limite sua capacidade de participar do discipulado (ex: divórcio recente, casamento novo, filho recém-nascido etc.)

A relação discipulador/discípulo

O que significa para alguém seguir a mim como eu sigo a Jesus?

É ousado e corajoso, pedir que alguém siga você como você segue a Jesus. Alguns poderiam até dizer que é audácia e presunção ter um relacionamento assim com outro cristão — um relacionamento que coloca você em uma posição de influência espiritual ou autoridade espiritual. É importante lembrar de onde vêm a influência espiritual e a autoridade espiritual.

Influência e autoridade espirituais vêm do caráter semelhante ao de Cristo que nasce da fraqueza. Elas são resultado da vivência de circunstâncias e escolhas na vida que deixam você ciente de suas limitações e de sua dependência à obra transformadora do Espírito de Deus na sua vida. Essa transformação e as mudanças constantes que você está vivenciando são o que "qualifica" ou "autoriza" você a iniciar e liderar um relacionamento intencional de discipulado. Você não está convidando alguém para segui-lo por você ser perfeito. Na verdade você está desafiando outra pessoa a seguir o seu exemplo de aprender a seguir Jesus. E você está oferecendo a sua experiência e a sua presença transformada para ajudar essa pessoa.

As pessoas precisam de direcionamento e prestação de contas em suas vidas espirituais. Uma pessoa em uma posição autoritária nem sempre poderia dar um direcionamento pessoal, ou se dispor a prestação de contas, com a mesma eficácia de alguém com presença autoritária em um relacionamento. Como discipulador, você pode ter esse tipo de relacionamento e, como resultado, esse tipo de influência.

Esse tipo de autoridade espiritual é ilustrado na Bíblia. Jesus concedeu autoridade a seus discípulos quando os desafiou a ir em seu nome, afirmando que a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Em Mateus 28, ele os relembra de que, por estar com eles, eles andam com sua autoridade. Você, também, anda com a autoridade dele, que vem da presença que ele tem em sua vida.

Convidar alguém para esse tipo de relacionamento é assustador, mas também sagrado. O senso de prestação de contas é uma via de mão dupla. Ter influência e autoridade espirituais na vida de outra pessoa traz uma grande responsabilidade. De forma alguma um discipulador deve ter um sentimento de superioridade ou domínio sobre um discípulo. O direcionamento e a prestação de contas que você oferece àqueles que você discipula devem sempre ser caracterizados por amor, gentileza e graça — qualidades que exemplificam a presença de Cristo em você à medida que você guia outras pessoas para segui-lo.

O quanto da sua história pessoal você deve compartilhar com o seu discípulo?

Como discipulador, é importante estar disposto a ser aberto, sincero e preparado para se expor em um nível pessoal. Porém, um discipulador deve usar de discernimento ao compartilhar, lembrando que nunca deve permitir que a autoexposição seja o foco principal de uma conversa.

Para determinar se você deve compartilhar algo de sua própria vida, pergunte-se o seguinte:

1. Essa pessoa precisa saber disso agora?
2. A minha história é a melhor forma de transmitir o que ele ou ela precisa ouvir?
3. Estou contando essa história porque até agora tudo girou em torno dele ou dela, e preciso que gire um pouco em torno de mim também?
4. O que eu ganho no relacionamento de discipulado ao contar essa história? O que meu discípulo ganha?
5. Existem pessoas envolvidas nessa história que podem ficar com uma imagem desfavorável caso eu a conte?

Como começar

O convite

Ao convidar uma pessoa para entrar em um relacionamento de discipulado, você está pedindo que o discípulo siga você como você segue a Cristo. Quem tem experiência em chamar pessoas para esse tipo de relacionamento intencional diz que muitas vezes a conversa pode se transformar em um momento sagrado marcado por lágrimas, uma postura física de interesse, uma reação intensa e uma profunda consciência da parte das duas pessoas sobre o que está sendo pedido.

Recomendamos que o convite seja feito pessoalmente, para que você possa ver e ouvir a reação da pessoal. Se um encontro ocasional com a pessoa já não fizer parte do relacionamento entre vocês, você pode adiantar a ideia superficialmente por telefone e perguntar se a pessoa estaria disposta a se encontrar pessoalmente com você para falar mais sobre o assunto.

Para abrir caminho para esse tipo de conversa sagrada, veja alguns elementos que você deve incluir no seu convite inicial (você também pode usar a seção Começando para orientar a conversa):

- Apresente o Caminho do Discipulado (o que é?).
- Explique o porquê de você o estar chamando para seguir você. O que você viu nessa pessoa que motivou o convite?
- Explique o que vai fazer quando forem se encontrar. Certifique-se de que a pessoa entende que esse tipo específico de relacionamento será focado em ajudá-la a viver plenamente as onze práticas essenciais para seguir a Cristo, em comparação com uma relação padrão de mentoria.
- Converse com clareza sobre expectativas tanto do discipulador quanto do discípulo dentro do relacionamento. Certifique-se de que a pessoa entende o compromisso de tempo, no que diz respeito à frequência dos encontros (mais ou menos a cada duas ou três semanas), como ela terá que explorar cada prática pessoalmente (por meio de tarefas de leitura, oportunidades de serviço, prática de disciplinas espirituais etc.) e o período sendo considerado (possivelmente um relacionamento de três anos).

- Explique que, perto do fim do relacionamento, você pedirá que o discípulo comece a discipular outra pessoa.
- Explique que, embora o plano seja manter as conversas confidenciais, se surgir algo a que você não saiba reagir, consultará um membro do corpo pastoral da sua igreja.
- Peça uma decisão. Se o discípulo não puder se comprometer na hora, planeje quando você fará um acompanhamento para saber qual foi a decisão.

Interagindo com a **Obse**

E se a pessoa aceitar?

Algumas pessoas estarão prontas para se comprometer com esse tipo de relacionamento de discipulado já na conversa inicial, enquanto outras precisarão de tempo para processar o que você está pedindo delas. Independentemente do momento da resposta, é importante falar o seguinte caso seu convite seja aceito:

Marquem o primeiro encontro.

Algumas pessoas preferem marcar só um ou dois encontros por vez. Outras preferem planejar mais além e criar uma data fixa para encontros. Recomendamos que vocês se comprometam a ter encontros mais ou menos a cada três semanas. No mínimo, você deve se encontrar pelo menos uma vez por mês com o seu discípulo. A maioria das duplas de discipulado se encontram por uma hora e meia.

Determine o local do encontro.

Vocês precisarão determinar o melhor lugar com base onde os dois moram e o ambiente mais apropriado para conversas intencionais. Tenha em mente que lugares onde você se sente à vontade para falar da sua vida podem não ser confortáveis para o seu discípulo. Também não é necessário que os encontros sejam sempre no mesmo lugar. Escolha lugares condizentes com os diferentes tipos de conversas que vocês terão. Aqui vão algumas ideias para se considerar:

- Espaço aberto — parques, caminhada, golfe etc.
- Igreja
- Cafeteria

- Restaurante — certifique-se de escolher um onde você não se sinta pressionado a vagar a mesa e onde você não sinta que as pessoas ficarão ouvindo a conversa.
- Residência pessoal

E se a pessoa recusar?

É sempre difícil ouvir um não quando você convida alguém para esse tipo de relacionamento. Tente não levar para o lado pessoal. Lembre-se de que Jesus foi rejeitado muitas vezes quando pedia que as pessoas o seguissem. Você está pedindo um comprometimento sério. Algumas pessoas não estarão prontas para aceitar, seja pela situação de fé em que se encontram, seja por disponibilidade limitada. Ser seguidor de Cristo significa andar por um caminho estreito que nem todo mundo escolhe trilhar.

Embora um leve empurrão possa ajudar, cuide para não pressionar ninguém a começar esse relacionamento. Lembre-se de que Jesus *convidava* — ele nunca forçou ninguém a segui-lo. Se você plantar um relacionamento à força, cedo ou tarde colherá ressentimento.

Se você já tem um relacionamento com a pessoa que recusou seu convite, não permita que essa decisão mude o relacionamento já existente. Ore pela pessoa e fique atento para quando ela parecer estar pronta. Certifique-se de que a pessoa entenda que, quando se sentir pronta, ela está livre para tomar a iniciativa e falar com você.

Se você sentir que está ouvindo muitos nãos de potenciais discípulos, reavalie a sua abordagem. Pense em quem você está chamando. Qual é a natureza do seu relacionamento com essas pessoas? Lembre-se de que relacionamentos de discipulado funcionam melhor quando você já tem um relacionamento existente com a pessoa. Examine, também, o que você está pedindo que a pessoa faça. Talvez ela não esteja entendendo e você precise esclarecer o seu convite. Você pode perguntar a um amigo de confiança e mais experiente o que ele vê em você que pode ser uma barreira para pessoas que querem ser discipuladas. Muitas vezes precisamos da ajuda de outras pessoas para ver algo de que não nos demos conta. Se você não sentir que isso ajuda, talvez seja apropriado entrar em um relacionamento de discipulado como discípulo. Assim, você terá a chance de aprender como esse relacionamento pode ser, vendo outra pessoa desempenhando esse papel.

A preparação para cada encontro

Cada discipulador planeja seus encontros de uma forma diferente. Há quem prefira planejá-los

com seis meses ou até um ano de cada vez; outros planejam apenas alguns encontros adiante. Seja qual for o método que melhor funcione, certifique-se de que o seu tempo esteja voltado para a meta desse relacionamento — intencionalmente explorar juntos as onze práticas essenciais para seguir a Cristo. Para quem pensa no plano geral, um relacionamento de dois a três anos significa que você tem cerca de dois meses para dedicar a cada prática, para poder cobrir os assuntos introdutórios e todas as onze práticas.

Interagindo com a **Obse**

Uma preparação pessoal para cada encontro individual é extremamente importante. Isso envolve *orar regularmente pelo seu discípulo* enquanto você assume a responsabilidade de alimentá-lo espiritualmente. Também exige *passar um tempo de qualidade estudando as Escrituras e em oração introspectiva*, enquanto você pensa em como essa prática se apresenta na sua própria vida. Isso permite com que você continue sendo moldado em seu próprio entendimento da prática, e que seja transparente quando às suas próprias dificuldades para incorporar cada prática em sua vida.

Encontros regulares

Como é um encontro típico?

Conexão relacional

Comece rapidamente colocando a conversa em dia sobre a vida. Isso comunica o quanto você se importa de fato com o seu discípulo. Não deixe de falar sobre a sua própria vida também. Você pode fazer perguntas como, por exemplo:

- Como foi a semana?
- Como vai a vida? Onde você viu Deus agindo na sua vida?
- Como vai o trabalho? E a família?
- Você me contou sobre *x* na última vez. Alguma novidade?
- Que desafios você vem enfrentando?

Prestação de contas

Repasse o que vocês conversaram no último encontro e fale sobre como está sendo o desenvolvimento da compreensão do discípulo sobre a prática da vez. Embora este livro forneça uma orientação, veja algumas outras questões a se levar em conta:

- O que você sente que Deus está instigando em você, em se tratando de cada prática, do que você leu, uma experiência específica pela qual você passou, uma disciplina que você anda praticando etc?
- O que você aprendeu nessas últimas semanas?
- O que foi um desafio, ou um obstáculo, para você?
- Em que tipo de coisas você está pensando agora, ou, que perguntas você quer fazer?
- Você está percebendo algum padrão do mover de Deus na sua vida no momento?
- Como você se sente, emocionalmente, em relação a este assunto? Por que você diria que se sente assim?

Determinando os próximos passos

Cada vez que vocês se encontrarem, combinem um passo prático a ser dado antes do próximo encontro. O seu livro dará a orientação. Lembre-se de desafiar o discípulo com coisas que lhe toquem o coração e não só a mente. Não se esqueça de que oferecemos recursos suplementares em thewayofdiscipleship.org caso você queira ir mais a fundo.

Ideias incluem:

- Olhe para alguma prática específica lendo a descrição no manual do discipulado e escreva três perguntas que venham à mente. Peça para que o discípulo pense em pessoas de seu convívio que estejam vivendo essa prática e que chegue no próximo encontro pronto para compartilhar por que ele acha que essas pessoas são bons exemplos.
- Leiam uma passagem específica das Escrituras. Dê ao seu discípulo uma ideia específica para pensar enquanto ele lê. Você pode desafiar o discípulo a ler a passagem dia sim, dia não, ou em diferentes traduções.
- Foque em uma das práticas específicas listadas. À medida que for conhecendo seu discípulo, as práticas específicas mais significativas para ele ficarão mais claras. Lembre-se de que as práticas só são necessárias por nos ajudar a viver o que significa ser um discípulo — elas não são o objetivo final.
- Escolham um ou dois recursos da página de recursos em thewayofdiscipleship.org para ler ou participar juntos.
- Pense em uma lista de perguntas para reflexão que você dará ao discípulo.

Encerramento

Embora você possa escolher não orar ao final de cada encontro, estabelecer isso como prática comum no seu tempo juntos aprofundará o seu relacionamento e fará seu tempo ser mais proveitoso. Você pode assumir a frente na oração de encerramento nos primeiros encontros; porém, será útil pedir que o discípulo comece a orar depois que o relacionamento intencional entrar no ritmo.

Ideias para concluir a reunião em oração incluem:

- começar fazendo referência à vida pessoal do discípulo, mencionando qualquer problema que ele tenha compartilhado durante o encontro;
- abordando qualquer preocupação que o discípulo tenha compartilhado; e
- encerrar pedindo ao Senhor orientação, sabedoria e força para o discípulo continuar avançando em sua meta de tornar as onze práticas parte de sua vida diária.

Resumindo

Como discipulador, certifique-se de registrar mental ou fisicamente as coisas que você queira explorar nos encontros futuros. Algumas pessoas acham que ajuda anotar pensamentos ou questões em um caderno imediatamente após o encontro com o discípulo, relendo tudo antes do próximo encontro. E lembre-se, quanto mais incentivarmos os discípulos a iniciarem e tomarem posse de seu crescimento espiritual, melhor. O objetivo é que os discípulos desenvolvam seu próprio crescimento espiritual para suas vidas.

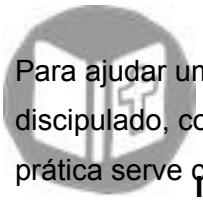
Acompanhamento

Três ou quatro dias antes do próximo encontro, mande um e-mail para lembrar o seu discípulo de recapitular o que você pediu que ele fizesse na última vez. Lembre o discípulo para que, caso não esteja preparado para o próximo encontro, que avise, para você poder remarcar em uma data em que ele tenha tido a chance de se preparar.

Como saber que é hora de partir para a próxima prática?

As práticas não são feitas para ficar perfeitas. Cada uma delas é uma prática contínua, para a vida toda. Mesmo que o guia recomende três a quatro sessões por prática, não há necessidade de pressa. Quando você estiver seguro de que o seu discípulo entende a prática e sua importância na vida, e que ele está familiarizado com várias das disciplinas referentes à prática, você pode pensar em seguir para a próxima. O melhor indicador são as mudanças práticas que você perceber na vida do seu discípulo.

Multiplicação



Interagindo com a **Obse**

Para ajudar uma pessoa a se preparar para o começo do seu próprio relacionamento de discipulado, concentre-se estrategicamente na Prática de Levar outras pessoas a Jesus. Essa prática serve como um ótimo ponto de partida para a conversa sobre começar um relacionamento de discipulado. Fale sobre como essa prática não se trata simplesmente de levar pessoas a Cristo pela primeira vez, mas também do seu desenvolvimento como seguidor de Cristo. Certifique-se de que o discípulo entenda que seu relacionamento atual com você faz parte dessa prática mais ampla.

Para ajudar alguém a se preparar para o papel de discipulador, cogite trocar de lugar enquanto estiverem estudando as duas últimas práticas, fazendo com o que o discípulo oriente *você* através de cada prática. Isso proporcionará ao discípulo uma valiosa experiência de treinamento, à qual você pode dar retorno.

Sinais de que um discípulo está pronto para assumir esse papel:

- Sinais óbvios de crescimento e transformação pessoais vêm da integração das onze práticas ao dia-a-dia. O discípulo não precisa ser um especialista, mas ele precisa ter estudado seriamente as práticas e estar ativamente buscando integrá-las em sua vida.
- Um bom entendimento da Prática de Levar outras pessoas a Jesus.
- Ele aborda seu atual relacionamento de discipulado com um nível de seriedade, engajamento e compromisso que mostra que ele está pronto para seguir em frente.
- Ter um contexto para relacionamentos em que o discípulo pode convidar alguém para começar a segui-lo. Você não precisa ter que persuadir o discípulo a encontrar alguém para discipular.

Fechamento

Relacionamento contínuo entre discípulo e discipulador

Depois de concluir seu relacionamento formal de discipulado, você pode se perguntar qual continuará sendo o seu envolvimento na vida do discípulo. Sugerimos que você tenha algum tipo de plano de acompanhamento. Isso não apenas dará suporte ao seu discípulo quando ele partir para liderar seu próprio relacionamento de discipulado, mas também será uma prestação de contas para ele enquanto ele continua vivendo as onze práticas em um nível pessoal. Esse plano de acompanhamento pode ser uma verificação mensal ou trimestral no primeiro ano depois do fim do relacionamento. Você também deve se certificar de que o discípulo saiba que a porta está sempre aberta para que se aproxime de você para mais conselhos e apoio.

Depois desse ponto, devido à quantidade de tempo que vocês passaram juntos, é quase impossível simplesmente sair por completo do relacionamento (nem é algo que recomendamos). A maioria dos discipuladores descobre que o relacionamento torna-se um treinamento para a vida toda. Outros descobrem que seu relacionamento evoluiu para uma amizade espiritual profunda, na qual os dois começam a agir como condiscípulos, apoiando um ao outro.

Técnicas de escuta

Interagindo com a **Obse**

Dez maneiras de ser um melhor ouvinte

1. **Fique quieto.** Isso deveria ser óbvio, mas muitas vezes é o que mais atrapalha. O líder deve fazer parte da conversa sem monopolizá-la.

2. **Tente entender.** O objetivo de escutar é entender o que a pessoa de fato está dizendo.

3. **Elimine distrações.** As pessoas sentem-se à vontade para compartilhar quando não são interrompidas. Desligue o celular. Certifique-se de arranjar alguém para cuidar das crianças. Não olhe para o relógio nem faça planejamentos de encontros enquanto alguém estiver falando.

4. **Mostre empatia.** Insira pequenas interjeições para mostrar que você entende e aceita o que a pessoa está dizendo. "Que interessante!" ou "Essa decisão deve ter sido difícil" são bons exemplos de como mostrar empatia.

5. **Não julgue.** Em especial quando alguém já está magoado, uma atitude julgadora pode ser mais prejudicial do que benéfica. Não compactue com o pecado, claro, mas reconheça a diferença entre aceitação e aprovação.

6. **Evite dar conselhos.** A menos que peçam, normalmente as pessoas não querem, nem precisam, que você tente resolver os problemas delas. Elas só precisam de alguém que as escute.

7. **Confirme e esclareça.** Se você não entendeu o que alguém disse, pergunte: “Eu ouvi você dizer: ‘_____’. Foi isso mesmo?" Funciona bem para esclarecer.

8. **Escute o que não foi dito.** Tente ouvir o significado por trás das palavras. Observe a linguagem corporal e escute o tom da voz. Às vezes o que a pessoa diz está escondido atrás de um amontoado de palavras. A postura e os gestos da pessoa podem falar mais do que as palavras.

9. **Reafirme.** "Obrigado por compartilhar. Tenho certeza de que não é fácil falar disso agora". Isso constrói uma aceitação para conversas sobre coisas difíceis, e facilita para que os outros queiram compartilhar.

Adaptado do material de Mike Mack, cofundador do Smallgroups.com. www.churchleaders.com/smallgroups/small-group-how-tos/145093-10-ways-to-be-a-better- listener.html

Fazendo perguntas abertas

Visão geral

Perguntas fechadas podem ser respondidas com apenas uma ou duas palavras. Normalmente elas são perguntas de sim e não, e não deixam muito espaço para elaboração, interpretação ou opinião.

Perguntas abertas, por outro lado, são aquelas que não se pode responder com apenas uma palavra. Elas exigem pensamento e detalhes para ser respondidas de forma razoável.

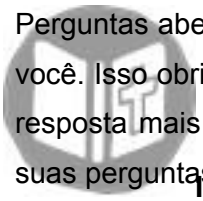
Construa uma conversa.

Perguntas simples e fechadas não deixam muito espaço para elaboração ou para uma resposta completa. Normalmente são perguntas que usam termos como *você já*, *quando*, *você quer*, *você vai*, *você fez* etc. Cada uma dessas precisa de apenas uma ou duas palavras para responder, e elas não são boas transições entre um assunto e outro de uma conversa. Elas deixam pouco espaço para novas ideias, e não inspiram muita criatividade ou imaginação ou novas perguntas.

É aí que as perguntas abertas mostram seu valor. Elas fornecem muito mais detalhes, pensamentos, comentários e informações que podem ser transformadas com mais facilidade em novas ideias e transições. Veja alguns exemplos de perguntas abertas típicas:

- Conte o que você acha disso.
- Do que você gosta nessa ideia?
- Por que você sugere isso?
- Como você planeja conseguir isso?

Deixe o outro falar mais do que você



Perguntas abertas também garantem que você dê à outra pessoa a chance de falar mais do que você. Isso obriga você a ouvir mais em qualquer conversa, porque você precisa esperar por uma resposta mais longa, com essas perguntas. Você ainda pode conduzir a conversa usando com suas perguntas, mas as perguntas abertas darão espaço para respostas mais elaboradas.

Interagindo com a **Obse**

Fazer perguntas abertas também é uma ótima ferramenta para promover pensamento criativo, habilidades de solução de problemas e desenvolvimento cognitivo nas outras pessoas, porque isso as força a passar mais tempo contemplando a resposta em vez de simplesmente soltar um sim ou não desconexos.

Peça que o outro fale sobre si mesmo.

De forma similar a simplesmente fazer a pessoa falar mais, fazê-la falar sobre si mesma — ou sobre seus pensamentos e sentimentos em relação a um assunto — mostra que você tem interesse genuíno na pessoa e se importa o suficiente para dedicar tempo a escutar. Isso é extremamente poderoso tanto para ver como a pessoa é afetada por determinados assuntos, quando para fortalecer ainda mais o relacionamento. Seja a pessoa alguém que você conhece bem ou mesmo um amigo próximo ou membro da família, essas perguntas pessoais e abertas levam a um vínculo ainda mais forte com uma conversa mais longa e significativa logo no começo.

Exemplos de perguntas abertas:

- O que isso significa para você?
- Como você conseguiu resolver esse problema?
- O que levou você a fazer essa escolha?
- Que informações você tem sobre isso?
- O que você faria de diferente na próxima vez?
- De onde vem esse sentimento?

Todas as informações (exceto as perguntas de exemplo) são de “Open Ended Questions Make Better Conversations” (Perguntas abertas criam conversas melhores), *Learn This*, modificado pela última vez em 2 de dezembro de 2008, *http://learnthis.ca/2008/12/open- ended-questions-make-better-conversations*.

Os exemplos de perguntas vieram de “Examples of Open-Ended Questions” (Exemplos de perguntas abertas), acessado em 28 de agosto de 2014,

http://wiki.answers.com/Q/What_are_20_examples_of_open_ended_questions.

Barreiras para o desenvolvimento

Os seguintes cenários representam situações que poderiam acontecer com você como discipulador. Para mais conselhos, recomendamos que entre em contato com um membro do corpo pastoral da sua igreja.

Cenário 1: Falta de compromisso

A pessoa que estou discipulando demonstra falta de compromisso. Falta aos encontros e muitas vezes não faz as tarefas. Diz que o relacionamento é importante, mas suas atitudes não reforçam isso.

Comece tendo uma conversa amável e sincera sobre o que você está vendo. É melhor comunicar de forma direta isso que está vendo, em vez de guardar para si. Pergunte se você está interpretando mal as ações — ou falta de ações — do discípulo, dizendo: "Estou percebendo que você está fazendo isso: _____. É engano meu? Se for engano, ajude-me a entender por quê. O que estou interpretando errado?"

Certifique-se de que, com essa conversa, você chegue à raiz do problema. Não há nada de errado em, com amor, concordar que não é o momento certo ou o par certo para o relacionamento discipulador-discípulo. Se ele precisar de um tempo, diga que você vai ligar em um ou dois meses para ver como as coisas estão e se ele está pronto para retomar os encontros. Se o problema for uma falta de conexão com você e ele quiser trocar de discipulador, veja se você consegue conectá-lo com outra pessoa.

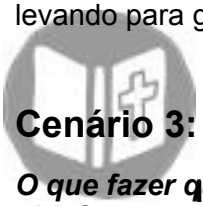
Se depois de várias conversas você ainda não vir mudança, avise que, se nada mudar, você não conseguirá mais continuar com os encontros. Se ele não quiser colaborar, você precisa parar de discipular a pessoa, porque o tempo investido não compensa em uma pessoa que não está ativamente engajada no processo.

Cenário 2: Evasão e falta de abertura

A pessoa que estou discipulando é fechada demais para expor a vida comigo, ou está me evitando.

Muitas vezes uma pessoa começa a evitar outra, ou para de se abrir, por se sentir encurralada ou julgada pela incongruência entre o que está sendo explorado pelas onze práticas e sua própria vida. Quando isso acontece, comece reconhecendo que o processo pode trazer essas incongruências, mesmo. Se for o caso, admita que você teve uma experiência parecida. Isso reafirma que o processo dos nossos defeitos vindo à tona é normal e necessário para a cura de

que todos precisamos. Normalmente isso é tudo de que o discípulo precisa para seguir em frente. Aguarde e comemore os pequenos passos que o discípulo dá, e como eles acabam levando para grandes mudanças.



Cenário 3: Falta de mudança de vida

O que fazer quando o seu discípulo não está fazendo nenhuma mudança ao seu estilo de vida?

Tenha uma conversa sincera sobre o que você está vendo. Para isso, pergunte se você está interpretando mal as ações — ou falta de ações — do discípulo, dizendo: "Não estou vendo você aplicar as mudanças no estilo de vida sobre as quais conversamos quando nos encontramos. É engano meu? Se for engano, ajude-me a entender por quê. O que estou interpretando errado? O que você acha que está impedindo você?" Não julgue nem tire conclusões; procure entender.

Ouça com atenção para ver se a pessoa está mesmo fechada para mudanças de vida, ou se está aberta, mas com dificuldades para conseguir praticar as mudanças. Enquanto você escuta, pode descobrir que existem outras situações presentes, das quais você não estava sabendo, e que estão dificultando as mudanças de acontecerem. Quando as coisas começarem a vir à tona, lembre-se de que o seu trabalho não é resolver a vida do seu discípulo, mas oferecer a cura de Deus por meio da sua presença. À medida que as situações surgirem, indique à pessoa alguns recursos que podem ser úteis. Uma lista de recursos recomendados para várias situações de vida está disponível em thewayofdiscipleship.org.

Se, depois de várias conversas, o seu discípulo não estiver disposto a dar passos em direção à mudança, você pode optar por parar de se encontrar com ele até que ele tome uma atitude. O discipulado trata-se de fazer nossas vidas serem parecidas com a de Cristo. Algumas pessoas acabarão escolhendo não seguir esse caminho.

Cenário 4: Problemas de moralidade

Como lidar com problemas de moralidade inesperados que aparecerem?

No meio de um relacionamento intencional como este, é comum descobrir coisas que são muito pessoais e às vezes foram mantidas em segredo por anos. Não fique surpreso por nada que ouvir. Lembre-se de que não é responsabilidade sua consertar qualquer coisa que esteja errada, ou ser um especialista em tirar a pessoa da situação. Na verdade, a sua presença é parte da maneira de Deus de trazer cura para o seu discípulo, e a segurança da sua presença é o que a pessoa mais precisa. Você percebendo ou não, a sua presença tem grande participação na cura de alguém, possibilitando que a pessoa sinta e vivencie a graça de Deus através de você como discipulador. Muitas vezes o maior problema é o segredo. Quando uma pessoa expressou um segredo, muitas vezes fica mais fácil para ela ser sincera sobre tudo que acontece em sua vida.

Se surgir um problema que deixe você sem saber como proceder, busque aconselhamento com um discipulador de confiança ou um membro do corpo pastoral da sua igreja. Para reforçar ainda mais a confiança entre você e o seu discípulo, avise-o de antemão que você irá procurar aconselhamento. Se surgir um problema consideravelmente imoral ou perigoso, busque aconselhamento com o corpo pastoral da sua igreja.

Quando buscar ajuda de fora

Durante o relacionamento de discipulado, é possível que você descubra problemas ocultos resultantes de circunstâncias ou fraquezas complicadas. O discipulador e o discípulo precisam de coragem para falar desses problemas ocultos da vida do discípulo. Você também poderá precisar de recursos e ajuda adicional.

Sinais que indicam que um discípulo pode precisar de ajuda adicional

- A pessoa começa a evitar você. Isso pode acontecer porque as práticas estão trazendo à tona incongruências entre o que vocês estão conversando e a vida da pessoa.
- A pessoa começa a ficar argumentativa, sempre confrontando e desafiando você.
- A pessoa menciona que o cônjuge está mostrando resistência contra os resultados do relacionamento de discipulado.
- A pessoa não consegue cumprir as funções do dia-a-dia.
- Depressão ou ansiedade impedem a pessoa de se envolver.
- A pessoa exibe uma grave inconsistência na vida.
- A pessoa faz alusão a qualquer tipo de problema viciante. Isso é quando ela usa substâncias, comportamentos e relacionamento(s) normais de formas cada vez mais anormais que com o tempo acabam a dominando.
- Você ouve a pessoa repetidamente falar de algum padrão de problema.
- A pessoa se refere constantemente a desafios significativos em sua vida, incluindo casamento, finanças, filhos etc.
- A pessoa parece estar presa a mágoas ou padrões do passado e não consegue seguir em frente.

Estudo bíblico indutivo

O Estudo bíblico indutivo é um método que envolve três habilidades: observação, interpretação e aplicação.

Observação: Descobrir o que diz.

1. **Faça as perguntas do *lead.***
   Quando estudar qualquer passagem da Escritura, treine-se para sempre fazer as perguntas do *lead*, do jornalismo: **Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê? Como?** Em jornalismo, uma matéria deve responder às perguntas do *lead* para ser bem informativa. No nosso caso, essas perguntas são os elementos fundamentais para a **observação**, que é essencial para uma **interpretação** precisa.

2. **Marque palavras-chave e frases.**
   Uma palavra-chave é uma palavra essencial ao texto. Palavras-chave e frases muitas vezes são repetidas para comunicar o argumento do autor, ou seu propósito para escrever. Também ajuda marcar palavras-chave usando símbolos, cores ou uma combinação dos dois.

3. **Faça listas.**
   Fazer listas pode ser uma das coisas mais instrutivas para os seus estudos. Listas revelam verdades e destacam conceitos importantes. Pode ser útil criar uma lista do que você aprendeu sobre cada palavra-chave marcada.

4. **Preste atenção em contrastes e comparações.**
   Contrastes e comparações usam uma linguagem altamente descritiva para facilitar a memorização do que você aprendeu. Por exemplo, em 1 Pedro 5:8, Pedro compara o diabo a um leão que ruge. Na mesma carta, Pedro contrasta a atitude de Deus com a dos orgulhosos e humildes.

5. **Tome nota de expressões de tempo.**
   A relação cronológica entre acontecimentos muitas vezes esclarece o verdadeiro significado do texto. Essa marcação ajudará a ver a sequência cronológica dos acontecimentos e resultará em uma interpretação mais precisa das Escrituras.

6. **Preste atenção a localidades geográficas.**

   Muitas vezes é útil marcar localidades geográficas que mostram onde um acontecimento ocorreu.

7. **Marque termos de conclusão.**

   Palavras como "portanto", "assim" e "por este motivo" indicam que uma conclusão ou um resumo está sendo feito. Talvez seja bom sublinhar isso no texto.

8. **Identifique os temas dos capítulos.**

   O tema ou a "grande ideia" de um capítulo gira em torno da principal pessoa, acontecimento, ensinamento ou assunto dessa parte das Escrituras. Temas normalmente são revelados quando se analisa as palavras-chave e listas que você criou. Tente expressar o tema o mais brevemente possível, usando palavras encontradas no texto.

Interpretação — descobrir o que quer dizer.

Ao passo em que a **observação** leva a um entendimento preciso do que a Palavra de Deus *diz*, a **interpretação** vai um passo além e ajuda a entender o que ela *quer dizer*. Ao buscar interpretar a Bíblia com precisão, as seguintes diretrizes serão úteis:

1. **Lembre-se de que contexto é tudo.**

   Se você firmou a base sólida da observação, estará preparado para contemplar cada versículo à luz dos versículos adjacentes, o livro no qual ele se situa, e a Palavra de Deus como um todo. Enquanto você estuda, pergunte a si mesmo: Essa minha interpretação de uma passagem da Escritura é consistente com o tema, propósito e estrutura do livro na qual ela se encontra? Ela é consistente com outras passagens sobre o mesmo assunto? Estou levando em conta o contexto histórico e cultural? Nunca tire uma passagem de contexto para fazê-la dizer o que você quer que diga. Descubra o que o autor está dizendo; não interfira com o significado.

2. **Sempre busque o conselho da Palavra de Deus.**

   Quando você conhece a palavra de Deus a fundo, você não aceita um ensinamento simplesmente por alguém ter usado um ou dois versículos isolados para sustentá-lo. Você será capaz de discernir se um ensinamento é bíblico ou não. Sature-se da Palavra de Deus; é a sua proteção contra doutrinas erradas.

3. **Não baseie convicções suas em uma passagem obscura.**

Uma passagem obscura é aquela cujo significado não é fácil de entender. Como essas passagens são difíceis de entender mesmo depois de usados os princípios adequados da interpretação, elas não deveriam ser usadas como base para se estabelecer doutrinas.

Interagindo com a Obse

4. **Interprete as Escrituras com cuidado.**

   Deus falou para nós que conheceríamos a verdade sobre ele. Por isso, encare a Palavra de Deus como ela é — em seu sentido normal, natural. Procure primeiro pelo ensinamento claro das Escrituras, não por um significado oculto. Entenda e reconheça as figuras de linguagem e interprete-as de acordo.

   Leve em consideração o que está sendo dito à luz de seu estilo literário. Por exemplo, você encontra mais analogias e metáforas em livros poéticos e proféticos do que nos livros históricos ou biográficos. Interprete trechos das Escrituras de acordo com seus estilos literários.

   Alguns dos estilos literários da Bíblia são

   - históricos — Atos,
   - proféticos — Apocalipse,
   - biográficos — Lucas,
   - didáticos — Romanos,
   - poéticos — Salmos,
   - epistolares (cartas) — 2 Timóteo, e
   - proverbiais — Provérbios.

5. **Procure pelo significado único da passagem.**

   Sempre tente entender o que o autor tinha em mente quando você for interpretar um trecho da Bíblia. Não distorça versículos para apoiar um significado que não está sendo claramente comunicado. A menos que o autor de um livro específico indique que existe um outro significado ao que ele diz, deixe a passagem falar por si mesma.

Aplicação — descobrir como funciona

O primeiro passo na aplicação é descobrir o que a Palavra de Deus diz sobre qualquer assunto específico por meio de uma observação precisa e uma interpretação correta do texto. Paulo disse que toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a

correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra (2 Timóteo 3:16–17). Uma interpretação correta normalmente leva à repreensão, correção ou encorajamento.

Repreensão expõe as áreas do seu pensamento e comportamento que não se alinham com a Palavra de Deus. Repreensão é descobrir o que você pensou errado, ou que não está fazendo o que Deus diz que é certo. A aplicação da repreensão é aceitá-la e concordar com Deus, reconhecendo onde você errou em pensamento e comportamento.

Correção é o próximo passo da aplicação e normalmente o mais difícil. Muitas vezes a correção vem simplesmente ao confessar e abandonar o que está errado. Em outras ocasiões, Deus traça etapas bem definidas para você seguir.

Encorajamento é a aplicação que confirma que você pertence a Deus e que o desejo dele é trazer o seu Reino a este mundo por meio de você.

Essa visão geral do estudo bíblico indutivo é adaptada do Precept Ministries International.http://precept.org/data/sites/1/PDFs/PMI_IBStudyOverview_v2.pdf

Disciplinas espirituais

Para podermos incorporar as onze práticas em nossas vidas, cada prática usa algumas das seguintes disciplinas espirituais específicas, como ferramentas em uma caixa de ferramentas, usadas para fins específicos. A seguir, um glossário dessas disciplinas em ordem alfabética.

abstinência	Abstinência é uma forma de jejum mais longa em que se evita algo específico, como bebidas alcoólicas, carne ou atividade sexual, com a intenção de focar uma vida devota.
adoração corporativa	A adoração corporativa expressa a grandeza, beleza e bondade de Deus por meio de palavras, arte, música, rituais e adoração silenciosa.
amizades intencionais	Amizade intencional é a prática de se envolver em relacionamentos naturais com as pessoas em nossas vidas (trabalho, vizinhança, comunidade e família) para ter a oportunidade de levá-las a Jesus.
ascetismo	O ascetismo é uma forma mais extrema de simplicidade, caracterizada por um estilo de vida de sacrifícios.
batismo	O batismo é uma declaração e cerimônia públicas de compromisso e entrega a Cristo, simbolizando a morte da velha vida e o começo de uma
comunhão	Comunhão (a Ceia do Senhor, Eucaristia) é um sacramento ou cerimônia para relembrar a morte e a ressurreição de Jesus, em que se come e bebe os símbolos do pão e do cálice. Também se refere à união com outros discípulos em atividades comuns de adoração, estudo, oração, celebração e culto, que mantém nossas vidas juntas e aumenta nossa capacidade de experimentar mais de Deus.
comunidade significativa	Comunidade significativa é intencionalmente dividir a vida com um grupo pequeno de pessoas para estudo, oração, cuidados e prestação
confissão	Confissão é uma admissão sincera a Deus sobre as maneiras das quais você pecou e seu desejo de arrepender-se.
dízimos/doações	Dízimo é a quantia de pelo menos 10 por cento da renda bruta separada para ser doada à sua igreja e outras organizações a serviço do Reino.
eliminação de dívidas	A Eliminação de dívidas é o processo deliberado de quitação de empréstimos e compromisso de viver sem abrir novos, para ficar livre das preocupações financeiras e livre para contribuir generosamente

estudo bíblico e apologética	Estudo bíblico e apologética envolvem separar tempo para entender aquilo em que cremos e por que, para poder passar isso às outras pessoas.
estudo bíblico indutivo	O Estudo bíblico indutivo envolve ler um livro da Bíblia e estudar sua história e seu contexto ao mesmo tempo em que determina como seu conteúdo pode se aplicar a nós hoje.
estudo da Palavra de Deus em	Estudar a Palavra de Deus em comunidade é discutir a Bíblia e aprender com os outros em um grupo pequeno.
exame de consciência	Exame de consciência é o processo de reflexão profunda sobre o estado da alma, em especial conduta, motivações e desejos da
hospitalidade	Hospitalidade é convidar outras pessoas às nossas casas e nossas vidas, construir relacionamentos e oportunidades naturais para
investigação dos seus dons espirituais	A investigação dos seus dons espirituais é o processo de descoberta do seu conjunto único de dons para ajudar a entender o que Deus está chamando você para fazer a serviço dele e das outras pessoas.
jejum	O Jejum é a abstinência temporária de comida (ou de mídia eletrônica, televisão etc.) por um certo período, com o objetivo de focar a oração e a orientação
leitura bíblica devocional	Leitura bíblica devocional (*Lectio Divina*, leitura divina em latim) é a leitura repetitiva e meditativa e a contemplação das passagens das Escrituras com uma postura de entrega e abertura.
memorização	A memorização é uma meditação cuidadosa e repetitiva sobre certas passagens da Escritura para gravá-las na memória e tê-las à disposição a qualquer momento em que você precisar responder às circunstâncias da vida.
oração contemplativa	A oração contemplativa é uma oração sem palavras, para aguçar a percepção e os ouvidos a Deus.
oração corporativa	A oração corporativa é uma conversa interativa com Deus sobre o que ele e nós estamos pensando, sentindo e fazendo juntos.
oração intercessória	Oração intercessória é dedicar tempo orando diretamente pelas pessoas ao nosso redor que estão longe de Jesus e pedir que Deus nos revele maneiras de abordá-las.
oração meditativa	A oração meditativa é uma concentração e reflexão focadas em algo que Deus disse nas Escrituras.
orações incessantes	Orações incessantes são orações curtas que pronunciamos frequentemente para reforçar em nós a presença constante de Deus.
orçamento pessoal	Criar um Orçamento pessoal consiste em estabelecer um patamar planejado e detalhado de gastos e ater-se a ele.

pacificação	Pacificação é o processo de incentivo a uma resolução construtiva para conflitos entre indivíduos, grupos, raças ou países.
prestação de contas	Prestação de contas é a decisão de criar relacionamentos com outras pessoas com o propósito de fornecer perspectivas honestas e repreensões, quando necessário.
registros	Fazer registros consiste em manter relatos pessoais das suas experiências de vida, jornada de fé e reflexões sobre a Bíblia.
Sabá	O Sabá é um período especifico de descanso dos trabalhos da vida com o propósito de renovação e comunhão com Deus e com o
serviço aos outros	O Serviço aos outros envolve usar as paixões, talentos e dons espirituais únicos para amar a Deus e às outras pessoas.
serviço aos pobres e marginalizados	O Serviço aos pobres e marginalizados é o processo de se desprender da própria agenda e necessidade de realização e humildemente submeter-se a estar na presença dos pobres e
silêncio	O silêncio é a disciplina de se desligar dos sons e das palavras, aquietando mente e coração, e praticando a presença de se estar
simplicidade	Simplicidade é a escolha de reduzir o consumo e a correria da vida, vivendo voluntariamente com menos coisas e escolhendo fazer menos
solidão	A solidão é a disciplina de estar isolados, livres das distrações causadas pelas pessoas, para nos entregarmos completamente a
submissão a um mentor	Submissão a um mentor é o processo de encontrar-se com um indivíduo de confiança para orientação específica em uma área da sua vida espiritual.
voto de fidelidade ou castidade	Um voto de fidelidade é o compromisso de se manter firme aos seus votos de casamento com lealdade e dedicação, enquanto um voto de castidade é o compromisso de se abster de sexo fora da aliança do casamento

Interagindo com a Obse

Declaração de fé da Grace Church

Em que nós cremos, na Grace Church:

Deus: Nós cremos que existe somente um Deus verdadeiro que é eterno, onipotente, onisciente, justo e amoroso. Cremos que Deus criou o mundo com um propósito e está pessoalmente envolvido na vida do ser humano.

Humanidade: Nós cremos que cada pessoa é criada de forma única, à imagem de Deus, mas, pela desobediência através do pecado, foi separada de Deus, dos outros e da criação. Como resultado, todas as pessoas precisam de cura e reconciliação.

Jesus Cristo: Nós cremos que Deus entrou no mundo em forma humana na pessoa de Jesus Cristo; Jesus Cristo é, ao mesmo tempo, totalmente humano e completamente Deus. Somente Jesus nos reconciliou com Deus, revelou o caráter de Deus e inaugurou o Reino de Deus.

Reino: Nós cremos que o Reino de Deus é a soma de seus propósitos e esperanças para este mundo. O reino é concretizado quando os discípulos de Cristo empenham-se em sua missão. Nós aguardamos um tempo futuro em que Jesus voltará para completar a missão de Deus na Terra.

Salvação: Nós cremos que pela fé na vida, morte e ressurreição de Jesus, nossa desobediência pecaminosa é perdoada, e que, pelo arrependimento e entrega à Deus, somos reconciliados com ele nesta vida e na vida eterna.

Espírito Santo: Nós cremos que o Espírito Santo é a presença interior de Deus: a fonte do poder, orientação e convicção na vida de um seguidor de Cristo.

Igreja: Nós cremos que a Igreja é a comunidade universal de todos os seguidores de Cristo. A Igreja encontra sua melhor expressão nas comunidades locais e únicas, de seguidores de Cristo unidos pelo propósito de evidenciar os valores do Reino de Deus no mundo.

Bíblia: Cremos que a Bíblia foi escrita por autores humanos sob a inspiração sobrenatural de Deus e é nossa autoridade para todos os assuntos de fé e práticas.

Calendário de planejamento

Combinem um lugar em comum:_____, dia:_____ e hora:_____. (60–90 minutos). Marque essas datas nos seus celulares ou em calendários de parede. Agende sessões a cada duas semanas, mais ou menos. Se houver conflito, remarque imediatamente, mesmo que seja por telefone, Skype ou FaceTime. Avalie seu ritmo com frequência.

Prática	Sessões	Datas	Observações
Começando	3	1. 2. 3.	
Práticas que aprofundam suas			
Entrega e confiança	3	1. 2. 3.	
Comunhão com Deus	3	1. 2. 3.	
Estudo da Palavra de Deus	3	1. 2. 3.	
Práticas que proveem estabilidade			
Autonegação	3	1. 2. 3	
Integridade moral	3	1. 2. 3.	
Comunidade espiritual	3	1. 2. 3.	
Práticas que se ramificam e dão frutos			
A busca pelo chamado de Deus	4	1. 2. 3. 4.	

Justiça e misericórdia	3	1. 2. 3.	
Generosidade material	3	1. 2. 3.	
Amar os outros com sinceridade	3	1. 2. 3.	
Levar outras pessoas a Jesus	3	1. 2. 3.	
Passando o bastão	3	1. 2. 3.	
	40		

Referências bibliográficas

Ahlberg Calhoun, A. *Spiritual Disciplines Handbook: Practices That Transform Us* ("Manual das disciplinas espirituais: práticas que nos transformam"), Downers Grove: InterVarsity Press, 2005.

Allender, D. *Bold Love* ("Amor ousado"), Colorado Springs: NavPress, 1992.

Barton, R. H. *Sacred Rhythms: Arranging Our Lives for Spiritual Transformation* ("Ritmos sagrados: arranjando nossas vidas para transformação espiritual"), Downers Grove: InterVarsity Press, 2006.

———. *Strengthening the Soul of Your Leadership: Seeking God in the Crucible of Ministry* ("Fortalecendo a alma da sua liderança: buscando a Deus nas provações do ministério"), Downers Grove: InterVarsity Press, 2008.

———. *Invitation to Solitude and Silence: Experiencing God's Transforming Presence* ("Convite à solidão e ao silêncio: experimentando a presença transformadora de Deus"), Downers Grove: InterVarsity Press, 2010.

Bonhoeffer, D. *The Cost of Discipleship* (no Brasil: "Discipulado"), Nova York: Touchstone, 1995.

Buchanan, M. *Your God Is Too Safe: Rediscovering the Wonder of a God You Can't Control.* ("O seu Deus é seguro demais: redescobrindo a maravilha de um Deus que não se pode controlar"), Grand Rapids: Multnomah, 2001.

———. *The Rest of God: Restoring Your Soul by Restoring Sabbath* ("O descanso de Deus: restaurando a sua alma com a restauração do sabá"), Nashville: Thomas Nelson, 2006.

Buechner, F. *Wishful Thinking: A Seeker's ABC* ("Doce ilusão: O ABC de quem busca"), Nova York: Harper One, 1993.

Burkett, L. *The Word on Finances* ("A Palavra sobre finanças"), Chicago: Moody Press, 1994. Caliguire, M. *Soul Searching* ("Olhando para dentro"), Downers Grove: InterVarsity Press, 2008. Cloud, H. *Integrity* (no Brasil: "Integridade"), Nova York: HarperCollins, 2006.

Guinness, O. *The Call: Finding and Fulfilling the Central Purpose of Your Life* (no Brasil: "O chamado: uma iluminadora reflexão sobre o propósito da vida e o seu cumprimento"), Nashville: Thomas Nelson, 2003.

Hatmaker, J. *7: An Experimental Mutiny against Excess* ("7: um motim experimental contra o excesso"), Nashville: B&H, 2012.

Henderson, J. *Evangelism Without Additives: What if sharing your faith meant just being yourself?* ("Evangelismo sem aditivos: e se compartilhar sua fé significasse simplesmente ser você mesmo?"), Colorado Springs: WaterBrook Press, 2007.

Hybels, B. *Who You Are When No One's Looking: Choosing Consistency, Resisting Compromise* (no Brasil: "Quem é você quando ninguém está olhando? Como preservar os traços de caráter ameaçados de extinção"), Downers Grove: InterVarsity Press, 1987.

———. *Just Walk Across the Room: Simple Steps Pointing People to Faith* (no Brasil: "Evangelismo: passos simples para atravessar as salas da vida e alcançar os perdidos"), Grand Rapids: Zondervan, 2006.

Lewis, C. S. *Mere Christianity* (no Brasil: "Cristianismo puro e simples"), Nova York: HarperCollins, 2006.

Manning, B. *Ruthless Trust: The Ragamuffin's Path to God* (no Brasil: "Confiança cega"), Nova York: HarperCollins, 2000.

Ogden, G. *Transforming Discipleship: Making Disciples a Few at a Time* ("Discipulado transformador:

Interagindo com a Obse

fazendo discípulos um pouco por vez"), Downers Grove: InterVarsity Press, 2003.

Ortberg, J. *The Life You've Always Wanted* (no Brasil: "A vida que você sempre quis"), Grand Rapids: Zondervan, 1998.

———. *The Me I Want to Be: Becoming God's Best Version of You* (no Brasil: "Eu: sendo quem eu quero ser - torne-se a melhor versão de você mesmo"), Grand Rapids: Zondervan, 2009.

———. *Who Is This Man?: The Unpredictable Impact of the Inescapable Jesus* (no Brasil: "Quem é este homem? O impacto imprevisível de Jesus"), Grand Rapids: Zondervan, 2012.

Samson, W. e L. Samson. *Justice in the Burbs: Being the Hands of Jesus Wherever You Live* ("Justiça nos subúrbios: sendo as mãos de Jesus onde quer que você more"), Grand Rapids: Baker Books, 2007.

Sider, R. *Just Generosity: A New Vision for Overcoming Poverty in America* ("Generosidade justa: uma nova visão para superar a pobreza nos EUA"), Grand Rapids: Baker Books, 2007.

Smith, C. *Soul Searching: The Religious and Spiritual Lives of American Teenagers* ("Olhando para dentro: as vidas religiosas e espirituais dos adolescentes dos EUA"), Nova York: Oxford University Press, 2005.

Smith, J. B. *The Good and Beautiful Community: Following the Spirit, Extending Grace, Demonstrating Love* (no Brasil: "A maravilhosa e boa comunidade: seguindo o espírito, estendendo graça, demonstrando amor"), Downers Grove: InterVarsity Press, 2010.

Stearns, R. *The Hole in Our Gospel: What Does God Expect of Us? The Answer That Changed My Life and Might Just Change the World* (no Brasil: "A grande lacuna: a omissão que compromete a missão"), Nashville: Thomas Nelson, 2010.

Tozer, A. W. *The Pursuit of God* (no Brasil: "À procura de Deus"), Ventura: Gospel Light, 2013.

Yancey, P. *Prayer: Does It Make Any Difference?* (no Brasil: "Oração: ela faz alguma diferença?"), Grand Rapids: Zondervan, 2010.

Sobre o editor: Ron Stohler serve como pastor do ministério de adultos na Grace Church em Central Indiana e é movido a uma paixão por ajudar pessoas a encontrar suas verdadeiras identidades em Cristo e seu chamado no mundo. Ele serviu na equipe da Grace por 17 anos, 10 anos na DuPont no setor de comunicações e marketing, tem um MAGL do Seminário Teológico Fuller e um BA da Universidade de Delaware. Ele é casado com a namorada dos tempos de faculdade e tem três filhos crescidos.

Interagindo com a **Obse**

GRACE

CHURCH